

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 968 ANO 49.º PREÇO 1\$50



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Ficará a chamar-se Associação Portuguesa de Escritores o novo organismo dos homens de letras, segundo foi deliberado ontem à noite em reunião efectuada na Casa do Alentejo. Vinte e cinco escritores integram a comissão organizadora. Um dos pontos debatidos na última sessão relacionou-se com a angariação de receitas para a Associação.

(Ler reportagem na pág. na central).

SEM FORMAÇÃO PROFISSIONAL NÃO É POSSÍVEL MELHORAR A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA



A mesa que presidiu a sessão inaugural, no momento em que falava o membro do Governo

«Deverá desencadear-se uma vasta acção, pelo esforço de todos, que permita consciencializar os beneficiários das acções a empreender seleccionando e mentalizando. É necessário para tanto que o mundo rural saiba que, sem formação profissional, está condenado ao fracasso tudo quanto se pretenda fazer para melhorar a situação da agricultura e promover os agricultores» — afirmou o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, na sessão inaugural do Encontro de Estudos sobre Escolas Comunitárias, efectuada na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

Ladeavam aquele membro do Governo, que presidiu à sessão, o prof. eng.º Eugénio Castro Caldas, do Instituto Superior de Ciências Agronómicas; eng.º Arriaga e Cunha e drs. Costa Garcia e João José Vaz Vieira, todos do Grupo Central das Escolas Comunitárias; o eng.º Luís Lopes da Fonseca, subdirector da Estação Agronómica Nacional; e o prof. Fred Totten, da Universidade de Michigan (E. U. A.)

Aberta a sessão, usou da palavra o eng.º Arriaga e Cunha, que começou por referir ter o movimento de escolas comunitárias começado, em 1964, depois de o dr. Manuel Costa Garcia apreciar, todos da educação contínua. Ao regressar à terra da sua naturalidade, o Faial, ali organizou a primeira escola comunitária, onde os mais diversos elementos da Comu-

(Continua na 15.ª página)

DEVIDO A ADIAMENTO DO ACORDO GRÊMIO-SINDICATO

Fixadas pelo Governo as condições de trabalho na indústria da borracha

O secretário do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, regulamentou através de uma portaria, a actividade no sector da Indústria de Borracha. A justificar a sua decisão, aquele membro do Governo sublinhou:

— Não se em obediência à lei, mas igualmente por respeito a princípios que sempre defendi, só a título excepcional e sempre contrafeito recorrer à regulamentação do trabalho por via administrativa. Nessa medida, tenciono continuar a pedir a colaboração das Corporações com vista a obter-se acordo entre as partes nos casos em que as negociações — não estando ainda abrangidas pelo regime do Decreto-Lei n.º 49 212 — se mostrem mais difíceis. Aliás, neste caso, assim se procedeu, sendo de destacar a prestimosa acção desenvolvida pela Corporação da Indústria, infelizmente sem êxito. Mas há um mo-

mento em que se legitima o recurso à portaria de regulamentação do trabalho: quando perante a urgência de melhoria de situação dos trabalhadores de um sector ou empresa, repetidos pretextos de adiamento vêm demonstrar falta de percepção quanto à conveniência de se encerrar em tempo a promoção social, justificada por motivos de justiça e pela necessidade de se atingirem indispensáveis acréscimos de produtividade no trabalho.

Estas afirmações foram feitas no decurso de uma reunião de trabalho por ele presidida, nos Sindicatos Nacionais dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas

dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, bem como o director-geral do Trabalho, representantes da Corporação da Indústria e delegados dos Serviços da Acção Social e do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

O secretário do Trabalho recordou ainda os motivos da publicação da portaria em causa e pôs em relevo «o facto de o texto da mesma integrar todos os pontos acordados durante as últimas negociações, no intuito de respeitar o mais possível a vontade das partes contrariantes».

O decurso das negociações entre o Grémio e os Sindicatos

Recordemos que, entre o Grémio dos Industriais de Borracha e os Sindicatos Nacionais dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal haviam-se encetado, há muito, negociações com vista à revisão do contrato colectivo de trabalho em vigor, as quais não tiveram seguimento, dada a



LAOS — Soldados da tribo Meo, estacionados na base de Sam Thong, quando há dias se preparavam para tomar um avião que os transportaria até às zonas de combate, na planície dos Jarros. Os meos, especialmente treinados para a luta antiguerrilha, constituem uma das principais forças do Governo de Vietnam. Sam Thong foi agora ocupada pelas tropas norte-vietnamianas (Ler na pág. 11.ª)

A CRESCENTE GRAVIDADE DO PROBLEMA DOS DESEQUILÍBRIOS INTER-TERRITORIAIS — focada pelo dr. Miguel Quina na assembleia geral do BCCI

(Ler na página central)

ora diga-nos...

— Já andou de avião?

«Atenção, senhores passageiros: deixem de fumar e apertem os cintos».



● Francisco José Marcelo Ramos, de 10 anos, aluno da Escola Manuel da Maia, disse-nos:

— Nunca andei de avião, mas gostava de andar! Olhe, já fui três vezes ao aeroporto, ver os aviões... mas só ver!

● O sr. José Andrez Valério, funcionário dos C. T. T., respondeu-nos:

— Até agora, nunca se proporcionou, mas gostava de experimentar. Recio não tinha, com certeza. Talvez qualquer dia surja uma oportunidade, um voo até ao Algarve, por exemplo.



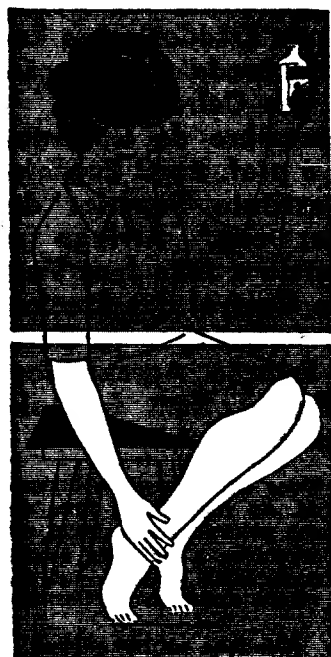
● Por último, ouvimos o sr. Ramiro Nunes Tavares, comerciante:

— Já andei de avião duas vezes. Uma delas foi num aparelho militar e a outra, no avião da TAP da carreira Lisboa-Porto. Gostei bastante e tenciono fazer, um dia, uma viagem mais longa, até ao estrangeiro.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CINECLUBE IMAGEM

Continuando a sua programação do mês de Março, o Cineclube Imagem realiza amanhã, às 18 e 40, no Jardim Cinema, mais uma sessão, em que será projectado o filme de Truffaut, «Os 400 golpes».



RIGIDEZ ARTICULAR ENTORSES OU DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona derida proporciona um calor suave que activa a circulação do sangue na região afectada, produzindo rápido alívio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO



AGRACIADO O DIRECTOR DO MUSEU MILITAR

Numa cerimónia efectuada esta manhã na Embaixada do Brasil, o encarregado interino de negócios desta país, ministro Cláudio Garcia de Souza, fez entrega ao coronel Júlio Martins Mourão, director do Museu Militar, das medalhas Lauro Müller, com que o Governo brasileiro agraciou aquele militar e a instituição que dirige.

DE ONTEM PARA HOJE

A ECONOMIA ANGOLANA

O prof. Gonçalves de Proença, até há meses ministro das Corporações e agora administrador do Banco Comercial de Angola, ao usar ontem da palavra na assembleia geral daquele estabelecimento de crédito acentuou o contributo do mesmo para a economia angolana e a confiança depositada no futuro da provincia. E depois: «A mesma confiança, de resto, que nos oferecem as perspectivas de desenvolvimento de todo o Ultramar português, que fala pela sua grandeza e rasgados horizontes, parece quase desafiar na continuação dos séculos, a capacidade renovadora da nossa iniciativa e imaginação particularmente neste momento tão significativo da História da Humanidade, marcado pelo signo da contestação e da demissão». Antes falara o presidente do conselho de administração do mesmo banco, sr. Artur Cupertino de Miranda, que fizera larga exposição sobre a economia angolana e as perspectivas de expansão do Banco Comercial de Angola. Dissera: «No concernente a balança comercial, afigura-se legítimo concluir que durante 1969 a actividade económica em Angola foi predominantemente orientada no sentido da promoção e venda para os mercados externos, com vista a equilibrar aquela balança. Essa politica resultou bem sucedida, verificando-se, em Novembro um saldo positivo de 186 milhões de escudos. É minha convicção que a provincia, ao enveredar por uma politica de fomento das exportações, se encontra no caminho certo do mercado progressivo. Essa politica devesse, bem entendido, visar os mercados nacionais alem dos internacionais com enfase no metropolitano, onde se torna necessario ampliar a colocação das produções angolanas». Dos novos corpos gerentes, alem do prof. Gonçalves de Proença, fazem ainda parte outras personalidades como o dr. Carlos Moreira Bato, antigo subsecretário de Estado do Ultramar e governador do Banco de Angola, e o dr. Augusto de Castro, este presidente e aquele vice-presidente da assembleia geral.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reunio-se ontem, á tarde, no Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho apreciou e deliberou sobre dois relatórios apresentados pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e preparados no âmbito dos trabalhos de revisão do III Plano de Fomento relativos ao estudo do funcionamento dos fundos autónomos e do sistema de transportes de longa distancia. O Conselho iniciou, ain-

da, a apreciação do relatório acerca da politica de ordenamento do território preparado pela Divisão de planeamento Regional do mesmo Secretariado Técnico o qual compreende os aspectos de ordenamento urbano, industria e rural do Continente.

NA FALAGUEIRA

Naquele mundo popular da Falagueira, á entrada da Amadora, houve ontem estranho alarme. Tinham desaparecido dois garotitos moradores numa das barracas que ali enxameiam. Hernani e Paulo Jorge Sim-Sim Nascimento, o primeiro de 7, o segundo de 3 anos. Vinte e quatro horas procuraram os pais aflitos. Avistaram os dois á P. V. T. e esta os retornou á Falagueira onde houve festa e risos e choros de alegria...

UMA LATA COM AGUA

Junto de sua casa, no Largo das Fonceas, estava uma criança de 19 meses, a brincar. Helder António Machado Baião se chamava e estava ali uma lata de agua Caiu nela o Helder, ficando com a cabeça para baixo, mergulhada. Socorreram-no, mas era tarde demais porque o Helder morreu afogado. No Hospital de Santa Maria nada puderam fazer.

«SENTENÇA INAPELÁVEL»

De acordo com informação recebida de Alagoz (Algarve) o «Diário de Lisboa» publicou uma noticia referente á «condenação», aplicada pelo comandante do posto local da G. N. R., segundo a qual dois individuos, de profissão caçadores, teriam sido compelidos a caçar o posto da Guarda.

Foi-nos comunicado, agora, que tal sentença não se concretizou, pelo que nos apressamos a rectificar a noticia, até porque os pressupostos «condenados» também deram o dito por não dito.

AMPLIAÇÃO DA REDE INTERURBANA DE TELECOMUNICAÇÕES DO SUL DO PAÍS



Em continuação do programa de ampliação da rede telefónica interurbana, os CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL assinaram contrato com a SIEMENS para o fornecimento e instalação do cabo coaxial SETUBAL-EVORA; compreendendo os sistemas de telefonia múltipla e de telegrafia por frequências vocais. O cabo faz parte do sistema de telecomunicações que servirá a parte sul do País. Por ocasião da assinatura do contrato, estavam presentes os Senhores: dos CTT, Director dos Serviços de Telecomunicações, Eng.º Mário Santos Silva, Dr. José António da Silva Gomes e Jaime Mota Amorim Ferreira; da SIEMENS AG — Berlim/Munique: Proc. Eng.º Rudolf Krohn e Wilhelm Freyner; da SIEMENS — Companhia de Electricidade, S.A.R.L.: Director Técnico Helmut Karl Stübing, Günther Barth e Eng.º Max Hamers de Aragão Lisboa

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES. S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PASCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUINTA-FEIRA, DIA 26 PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 30 AS 9 HORAS.

A ESQUIZOFRENIA PODERÁ CURAR-SE COM UM TRATAMENTO «MEGAVITAMÍNICO»?

LOS ANGELES — A maioria das pessoas nunca ouviu falar do emprego de doses maciças de vitaminas para tratamento das doenças mentais. Contudo, há vários centros médicos nos E. U. A. e no Canadá que estão a tratar esquizofrénicos, dando-lhes uma gigantesca dose diária de vitaminas. O método é agora objecto de controvérsia junto da classe médica como até dos próprios esquizofrénicos e suas famílias.

O tratamento denominado de terapêutica «megavitamínica» iniciou-se há dez anos no Canadá. A grande maioria dos psiquiatras, incluindo alguns dos mais notados investigadores nesse campo, mostram-se cépticos quanto às possibilidades de as vitaminas melhorarem as condições dos esquizofrénicos.

Mas continuam a circular notícias de que as vitaminas B 3, também conhecida por ácido nicotínico, conseguem uma melhoria do estado dos esquizofrénicos, que em muito supera a habitualmente obtida pelos métodos convencionais, sem vitaminas.

As vitaminas como tratamento da esquizofrenia começaram a ser utilizadas em 1952 pelo dr. Abram Hoffer, director de Investigação Psiquiátrica do Hospital Universitário, Saskatoon, Saskatchewan, Canadá e pelo dr. Humphrey Osmond, do Instituto Neuropsiquiátrico de Nova Jersey, Princeton.

A terapêutica baseia-se na hipótese de os esquizofrénicos serem vítimas de uma deficiência genética, que se reflecte por uma incapacidade de metabolizar um importante composto químico, denominada adrenalina.

Em vez de se decompor num certo número de subprodutos químicos e de ser eliminada, no esquizofrénico, a adrenalina (segundo a tese em presença) metaboliza-se apenas em determinado estágio, denominado o estágio *adrenochrome* e para.

Hoffer e Osmond fizeram experiências, as quais

nalina. Em consequência disso, a produção de adrenalina — e, claro, de *adrenochrome* — é reduzida.

Osmond incluiu as suas experiências com esquizofrénicos em Saskatchewan, em 1952. Em vários jornais científicos, anunciou que, aliando a B 3 a outros tratamentos, tais como choques eléctricos, psicoterapia, insulina e tranquilizantes, se conseguia uma significativa redução do número de doentes com necessidade de readmissão no hospital. Contudo, os psiquiatras nunca foram unânimes em aceitar estas afirmações.

e anunciou melhoras espectaculares em 13 dos primeiros 17 doentes tratados.

Contudo, depois de Kline e uma equipa de cientistas imparciais terem acabado o seu estudo num grupo de 20 homens esquizofrénicos crónicos, concluíram que não podiam confirmar as melhoras que Hoffer anunciava.

Entretanto, o Instituto Nacional de Saúde Mental (agência federal) patrocinou um estudo de investigação, dois anos, no Hospital Estadual de Nova Jersey em Marlboro, mas aí utilizava-se o ácido nicoténico e não a N. A. D.

Numa entrevista telefonada, o dr. Richard Wiltborn, da Universidade Rutgers, o principal investigador, disse que o estudo, que abrange 112 homens esquizofrénicos ou para-esquizofrénicos, poderá, segundo se espera, fornecer a resposta final, isto é, garantir se a B 3 resulta ou não.

— Mas teremos que esperar muitos anos pela resposta — afirmou o dr. Wiltborn.

O mesmo dr. Wiltborn declarou que todos os doentes estão a ser estritamente vigiados tanto no hospital como depois de regressados a suas casas, onde continuam o tratamento com B 3. Periodicamente, são sujeitos a tes-

Em 1966, o dr. Nathan S. Kline, director de Pesquisas no Hospital Estadual de Rockland, em Orangetown, Nova Jersey, e um dos mais conhecidos defensores da psiquiatria biológica, nos E. U. A., foi escolhido para fazer um estudo para apurar da utilidade da Nicotinamida — ou N. A. D. Supõe-se que N. A. D. é o produto da decomposição do ácido nicotínico, o qual é responsável pelos efeitos desejáveis que se verificam quando a B 3 é administrada aos pacientes.

O dr. Hoffer começou por usar N. A. D. em 1966

(Continua na 11.ª página)

Por HARRY NELSON

(Exc. «The Los Angeles Times»-«D. Lisboa»)

vieram provar que o *adrenochrome* causa alucinações semelhantes às produzidas pelo LSD e pela adrenalina, o ingrediente activo do mescol (*pepote*). É de presumir que seja a acumulação de adrenalina no estágio de *adrenochrome* a responsável, ou, pelo menos, a responsável parcial, pelas alucinações e pela perda de consciência do esquizofrénico.

A razão de usar as vitaminas (especificamente a vitamina B 3) está em que a B 3 tem o efeito de absorver certos grupos químicos muito importantes para a formação da adre-

IMUNDÍCIE, meu amor

Crónica vai, crónica vem, o corte é bem transparente no porte (pávido) do clima que lima (esta crónica).

Supõe o leitor que eu não estou com a normal imensa pressa quando apanho um táxi para vir do Marquês aos Restauradores?

Com certeza que sim. E supõe o leitor que eu não tenho que aceitar o desvio pela Praça do Chile, por Algés, por Évora ou até mesmo o desvio por terras do outro lado do mar ou das fronteiras só (ó escândalo absurdo da realidade!) para ir aos Restauradores?

Aí, suponho que o leitor é lógico demais e pensa que não. E já que

sa que não, fique mais com mim e pense como é falar de um motorista inexistente (mas por mim pensado como falante): «O sr. está a pagar o preço do realismo das regras de um jogo-corrida-de táxi-sórdida que não é o seu, mas que perfilhou por comodidade ou impotência ou metáfora. Isso é lá consigo que eu vou sempre pelo caminho possível isto é, o do buraco aberto. E este obriga-me a desviar por outros trilhos que a sua lógica idiota não previu — quando se meteu neste transporte.» E acrescenta (ainda mais surdo-mudamente):

«Quem não lava as mãos é imundo; mas quem lava as mãos

dai, é muito mais imundo. Particularmente, bíblicamente, lhe confesso sr. cliente, que sou dos muito mais imundos, dos que ando a lavar as mãos daí. Tanto quanto posso não atrevo-me ninguém. Como vê desvio-me a mim e à carroça. No meio do chiqueiro, parece-me que o porco, animal sabedor, moral e amante, coça a testa nas tábuas do cortelho, e diz à porca: imundície, meu amor.»

O que eu pago nestas corridas-de-táxi-crónicas só a falência o dirá a certa altura porque nestas coisas eu até sou optimista e novo, giloso e desesperado.

LUÍS LOBO

CRUZEIRO CVR V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

LISBOA - MÁLAGA - CEUTA - FUNCHAL - LISBOA

DE 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1970

PAQUETE «ANGOLA»

Saída de Lisboa a	25 de Agosto
Estadia em Málaga	26 e 27 de Agosto
Estadia em Ceuta	28 de Agosto
Estadia no Funchal	30 de Agosto
Chegada a Lisboa	1 de Setembro

Preços desde 1.900\$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — PORTO



DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

Nota do dia

DE QUEM É ESTE MUNDO?

A CRIANÇA TEM GOVERNADO como grande rei o reino das nossas preocupações. Educadores, médicos, sociólogos têm-na erguido ao alto como valor que é, em cada momento do presente e do futuro. E essa perspectiva do futuro trouxe também a juntar-se àquelas outras a aposta dos economistas, todos de acordo no voto de que à criança tudo é devido, que à criança confere a sociedade o direito a toda a sorte de carinhos e de atenções, a escola, o médico, o parque de brinquedos, todas as luzes de sinalização para os caminhos da vida.

Algumas vozes nos últimos anos se têm erguido para interrogar por quê sempre o falar das crianças e por que não falar também dos velhos? Uma preocupação não anula a outra, mas a ideia é que os velhos são cada vez mais numerosos, em número absoluto e até em número relativo, do que talvez não seja difícil ver cada um por si qual seja a verdadeira explicação. Morre-se menos, quer isto dizer, vive-se até mais tarde, subindo ano após ano a média da idade de vida das pessoas.

A população humana cresce sempre, apesar das guerras e até das epidemias, ao mesmo tempo que o trabalho se torna cada vez mais fácil mercê do generalizado emprego de maquinismos para as mais variadas necessidades, desde o lavar a terra até ao fazer contas. Daqui resulta, como é bem de ver, que é ou pode ser cada vez menor a quantidade de trabalho de que a sociedade carece e tem para distribuir, pelo que se verifica a tendência para se encurtar a idade das reformas.

Estes dois factores somados (viverem os homens até mais tarde e reformarem-se mais cedo) fazem avultar um problema novo, que é o de saber o que vai a sociedade fazer de tantos velhos, contando como tais não só os centenários, os nonagenários e os septuagenários, mas todos aqueles que por uma razão ou por outra conquistaram o direito de começar mais cedo a coleccionar selos ou a tratar de arrumar os livros da sua biblioteca. Que vai a sociedade fazer deles? E eles próprios que procurarão fazer da sociedade?

O lúcido prof. Sauvy, agora de novo em Lisboa para o congresso de gerontologia, dá dos problemas da população, em que se sagrou grande especialista, uma visão nova e pessoal que contraria aquela. Para si, segundo disse ontem, o envelhecimento resulta, não do prolongamento da vida e da baixa de mortalidade, mas da baixa de natalidade. Ele o disse: «a diminuição da natalidade que começou a verificar-se no Terceiro Mundo torna-se cada vez mais extensiva. O Mundo inteiro vai entrar num período de envelhecimento sem precedentes».

Será ou virá a ser assim? Este espectáculo de um mundo de velhos, que contraria, pode dizer-se, todas as imagens feitas e todas as concepções em que os nossos raciocínios comuns se tinham fixado, virá a pôr problemas novos. Mas serão realmente problemas novos ou serão simplesmente novas maneiras de tratar problemas que são de sempre? Crianças ou velhos será alternativa necessária? O «écran» mundial mostra-se iluminado todo ao mesmo tempo. Errado andar quem quiser ver das imagens apenas a metade.

POST SCRIPTUM — O problema do turismo esteve aqui presente na visão de determinado ângulo. Haveremos de voltar a ele, para ter em conta uma carta que sobre o mesmo assunto nos enviou o secretário de Estado dr. Moreira Baptista.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PAUL NEWMAN
JOANNE WOODWARD
ROBERT WAGNER



A GRANDE COMPETIÇÃO
(WINNING)
M/12 anos

VENCER... É TUDO!

Musica de DAVE GRUSIN - Produção de JOHN FOREMAN - Realização de JAMES GOLDSTONE

HOJE ESTREIA NO MUNDIAL

TECHNICOLOR / PANAVISION

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

IGREJAS CAIRO
APRESENTA
TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

ATENÇÃO
SEGUNDA-FEIRA HÁ
espectáculo sendo o descanso
semanal da Companhia trans-
ferido para Sexta-Feira Santa

6.ª SEMANA
DE
LOTAÇÕES
ESGOTADAS
DA DIVERTIDÍSSIMA
SÁTIRA

A RELÍQUIA
DE QUEIROZ
em teatralização de
SITAU MONTEIRO
e ARTUR RAMOS
(Maiores 17 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

É muito provável uma
próxima digressão a África
de uma companhia
chefiada pelos artistas
Eugénio Salvador e Ma-
riema.

• César de Oliveira, Paulo
da Fonseca e Rogério

Brasília já estão a tra-
balhar numa nova revista,
também destinada ao
Teatro A B C.

• Hermínia Silva pensa fa-
zer uma longa digressão
por Angola e Moçambique.

IMAGEM DO PIA

Começa hoje no TIVO-
LI a 5.ª SEMANA do hi-
lariante filme de grande
ÉXITO: «SARILHOS
CONJUGAIS» inspirado
num tema actual que, na
velha técnica sensacional
das comédias de sempre,
com confusões, trapalha-
das e imprevistos, faz vir
o publico às gargalhadas.
Na interpretação, excep-
cional, destaca-se o nota-
bilíssimo par tão entu-
siasticamente admirado
pelo publico: DEBORAH
KERR e DAVID NIVEN.
Trata-se de uma bela rea-
lização de Fielder Cook.

**JAMAIS O CINEMA ABORDOU COM TANTA
SINCERIDADE UM PROBLEMA QUE PARECIA
INSOLÚVEL!**

**O DRAMA DE UMA MULHER SELVATICAMENTE
ULTRAJADA!**

ROSANNA SCHIAFFINO

JOHN RICHARDSON



12 ANOS

ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA

Estreia • Hoje
AS 21,45

AVIS

5ª SEMANA
TIVOLI

A OUSADA COMÉDIA
QUE TODOS COMEN-
TAME QUE A TODOS
AGRAÇA!



SARILHOS

20th Century Fox presents

DEBORAH KERR DAVID NIVEN

ROBERT COOTE · IRINA DEMICK
JOYCE REDMAN · JUDY GEESON
KEITH MICHELL · EDITH EVANS

CONJUGAIS

PRODUÇÃO DE DIRECTOR
KENNETH HARPER RONALD KAHN · FIELDER COOK

ADULTOS
Cor DeLUXE

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/
transferir, s/ alterar o seguro; até
40 meses. Rua D. Estefânia, 81,
3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751.
Aguardo sua visita e telefonema.

FALTAM SÓ 2 DIAS!

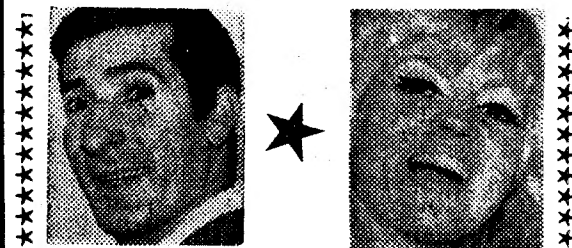
ELES JÁ ESTÃO A CHEGAR...

CAMILO e FLORBELA

A PARTIR DE 6.ª-FEIRA, ÀS 21,45 HORAS

NO **VARIEDADES**

(ADULTOS)



GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

apresentam:
A FARSA «BEM FRANCESA» DE
CLAUDE MAGNIER

• Tradução de MARINA DE MORAIS

QUANDO ELA SE DESPIU

no elenco: MARIA ADELINA · JOSÉ AMARO
CARMEN MENDES · HELENA CARDINALI
MARIA ALVIM · NELA DUARTE

AS BILHETEIRAS ABRIRAM HOJE

NO PALCO DO CINEMA

ÀS 18.45 **MONUMENTAL**

DIAS 19 E 20 DE MARÇO

WALLACE COLLECTION

NOVA DIMENSÃO «POP-MUSIC»

I PARTE

Quarteto 1111

Um espectáculo
para
a juventude

(M/ 6 ANOS)
BILHETES
A VENDA

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL

LAURA ALVES

T. 555133

(ADULTOS)

T. 864756

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

na comédia francesa

EM 4.º MES



FORJA
DE ALVES REDOL

CARMEN DOLORES
JACINTO RAMOS

nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.

Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»:

às 16 e às 18 h.

A NOITE, às 22 h.

com PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO
A NOITE, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso
dos Comp.ºs às 2.ªs-feiras

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAÍSO
INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MONUMENTAL

TÍTULO — «Ben-Hur»
(«Ben-Hur»)
REALIZAÇÃO — William Wyler (E.U.A.)
INTERPRETES — Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd, Haya Harareet, Hugh

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ÀS 23 HORAS



ARTUR SEMEDO
é o Sr. Garcês, um doidinho por salas na comédia

OVISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
JO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

ACABAMOS DE RECEBER

ENORME SORTIDO DE LINDÍSSIMOS TECIDOS PARA LINGERIE E PARA LENÇÓIS DE BERÇO. EM FINÍSSIMO OPAL SUÍÇO E EM HELANCA QUE NÃO PASSA A FERRO

UM MARAVILHOSO SORTIDO DE TOALHAS ESTAMPADAS COM LINDÍSSIMOS PADRÕES, EM ALGODÃO, EM LINHO E TERYLENE

NOVAS REMESSAS DE JOGOS TURCOS PARA CASA DE BANHO EM LINDÍSSIMOS DESENHOS

RECENTÍSSIMOS MODELOS DE JOGOS DE CAMA PARA CASAL E PESSOA SÓ. EM PANOS LISOS E ESTAMPADOS

Lavores femininos

Avenida Guerra
Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aúrea, 179

UM QUARTO DE HORA (APENAS) DE CINEMA

Griffith, Martha Scott, Sam Taffe, Frank Theing, etc.

Um quarto de hora de cinema, que é também um quarto de hora de espectáculo, e três horas e meia de monotonia desgastante e de inspirado mau gosto, eis as conclusões a tirar depois de se rever «Ben-Hur», mastodôntica superprodução americana, exemplo máximo de um género que a TV girou

nos estudos cinematográficos tanques como antidoto julgado ideal para a sua concorrência

O quarto de hora a que nos referimos é (evidentemente) o que se relaciona com as corridas das quadrigas. As três horas e meia restantes falam-nos de tudo um pouco, desde a insurreição dos judeus frente aos romanos, até à vida de Cristo, passando pelo Vale dos Leprosos e pelas galés Charlton Heston

(que parece quadrado para este tipo de produção religiosa, ele que já foi o Abraão das Tábuas da Lei nos também enormes «Dez Mandamentos» da parceria Jeová-Cecil B. de Mille), encarna em «Ben-Hur» a figura de um judeu errante que começa por saudar Marte (em detrimento de Eros!) com o seu jovem amigo Messala, para acabar por odiar esse despótico romano que o envia a ele para as galés e a

mãe e maná para o Vale dos Leprosos aí caídos.

A vingança é medonha e leva tempo que se farta. O judeu não sabia perdoar (pior para os espectadores) nem estava para aí voltado e teve portanto que aprender a resignação e a misericórdia. Quando aprendeu finalmente já era uma da manhã. Antes, porém, aliou-se a um árabe (nesta altura, como não existiam os americanos, uma aliança israelo-árabe ainda

era possível, e até frutuosa) e desbaratou os cavalos negros de Messala.

E pronto. O grande (grande? enorme!) «Ben-Hur» está de regresso. Quem for masoquista deve entrar logo às nove horas e sair só à uma da manhã. Quem quiser ver a corridas das quadrigas pode entrar por volta das onze e meia e sair à meia-noite menos um quarto. Quem não

(Continua na página seguinte)

ANTHONY QUINN VIRNA LISI • HARDY KRUGER SERGIO FRANCHI ANNA MAGNANI



NO PRINCÍPIO ERA O VINHO !

No final foi a mais tremenda festa vivida por um "borracho"...

No meio estive a hora da coragem, do génio, da abnegação !

STANLEY KRAMER
APRESENTA

O SEGRÊDO DE SANTA VITTORIA

"THE SECRET OF SANTA VITTORIA"

SAO JORGE

E

ROMA

APRESENTAM AMANHÃ ÀS 21.30
UMA TRUCULENTA E DIVERTIDA
AVENTURA «BAQUICA»!

COM RENATO RASCEL • GIANCARLO GIANNINI • PATRIZIA VALTURRI • EDUARDO CIANNELLI • LEOPOLDO TRIESTE
QUINTO PARMEGGIANI ARGUMENTO WILLIAM ROSE E BEN MADDOW BASEADO NO LIVRO DE ROBERT CRICHTON
MÚSICA ERNEST GOLD • PRODUTOR E REALIZADOR STANLEY KRAMER

ADULTOS

PANAVISION® TECHNICOLOR®

SO United
GO Artists

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA é editado pela EDITORIAL MINERVA — Lisboa, e está à venda em todas as Livrarias

JOÃO PAULO-70 NA ENTREGA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Outro grande motivo de interesse para o grandioso festival da entrega dos «Prémios da Imprensa» a apresentar, no tablado do Pavilhão dos Desportos, na noite do próximo dia 4 de Abril, do nosso «Conjunto João Paulo» reforçado com a intérprete

te sul-africana Vickie. O «Conjunto João Paulo» (que se encontra actualmente no Funchal) é gentilmente cedido pelo empresário José Fariña para o mais prestigioso festival organizado pelos jornalistas portugueses, e fará, num «show» es-

pecial, breve desfile dos últimos êxitos do seu repertório. Crescem, assim, os atractivos em torno deste inolvidável festival que está a provocar enorme expectativa, tal o cartaz de «estrelas» que ali vão desfilar.

Os bilhetes estão á venda na A.B.E.P. (Restauradores) e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio), «Século» (Rossio) e «Diário Popular» (Largo de São Domingos). O espectáculo é para maiores de 6 anos

TEATRO POPULAR

O Teatro Popular, da iniciativa do Município de Lisboa, volta a funcionar esta temporada na Estufa Fria, sob a direcção de Augusto de Figueiredo. A temporada, que inclui oito peças de autores portugueses, começa já no domingo com a comédia em 3 actos «O pombo mariola», de Chagas Roquette, prolongando-se até Outubro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

estiver disposto a nada disso deve esperar por uma solução de compromisso que desde já aqui propomos á grande M. G. M. (agora atrapalhada com o leilão das suas velharias): porque não arrancar o quarto de hora das quadrigas e apresentá-lo como documentário? O título? «Corrida de quadrigas no ano 31 em Cristo.» Poderia até correr como complemento a «Ben-Hur» e quem a quisesse ver escusava de fazer tantas coisas para acertar com o sítio ideal do filme. Isto é uma simples sugestão. Nada mais.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Comissário Santo António».

REALIZAÇÃO — Guy Lefranc, 1968 (França).

INTERPRETES — Gerard Barray, Patricia Viterbo, etc.

Mais uma estreia de aventuras na popular sala do Olimpia. Depois de heróis mitológicos, depois dos Ringos de pistolas desengatadas, depois dos piratas dos mares, depois até dessa aparição magnífica da «Máscara do demónio», eis-nos agora perante o comissário Santo António, homem destemido que os franceses criaram para delite de um público muito pouco exigente que da aventura só retém o soco e do humor o seu lado mais epidérmico e banal. Mas para o espectador renitente que fica ainda para ver «Poucos dólares para Django» (que completa o programa), alguma diferença haverá á assinalar. E não há dúvida que (apesar de tudo) o «Comissário Santo António» é-nos bem mais simpático do que esses «Westerns» italianos que assassina completamente qualquer vestígio de gente (incluindo a que se encontra na plateia).

L. A.

O conjunto «Base»

organiza

uma festa «pop»

Realiza-se no próximo dia 28 na R. João Saraiva, 24, 2.º, a partir das 15 horas (prolongando-se até de madrugada), uma festa de convívio com a colaboração de quatro conjuntos «pop», organizada pelo conjunto «Base».

Festa de beneficência

na fábrica de Chelas

Nas instalações da Fábrica de Chelas, realiza-se no sábado, 21 e 30, uma festa de beneficência, a favor das escolas e da creche daquela fábrica. Participam vários artistas da rádio e do teatro e, ainda, intérpretes do fado.

1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970

Em colaboração mútua,
cresça connosco na década setenta!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

«A CELESTINA» VAI SER ESTREADA NO CAPITÓLIO DENTRO DE DIAS

O fenómeno de «A Celestina» é um dos mais impressionantes de todos os tempos, em qualquer literatura. Surgiu no final do século XV e seria muito pouco afirmar-se que essa obra marcou uma época. Tudo, com ela, foi mudado, como se se tratasse de uma revolução. Hoje mesmo, «A Celestina» é objecto de frequentes interpretações novas e de novas revelações. E isto não apenas porque representa o autêntico nascimento do teatro espanhol, um nascimento sem balbúrcios e sem hesitações, como se de obra amadurecida e experimentada se tratasse, mas porque ainda hoje constitui um caso extraordinário, tanto de comunicação e de valor teatral.

No prosseguimento da época do Teatro Nacional D. Maria II, vai a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresentar, dentro de dias, «A Celestina». A versão escolhida foi a de Alejandro Casona, e a tradução pertence a David Mourão Ferreira.

VIDA MUSICAL

Concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

No grande Auditório da Fundação Gulbenkian, prossegue hoje, às 18 e 30, a temporada da Orquestra de Camara com um concerto dirigido pelo maestro René Klopffenstein, e que terá como solista o pianista Gabriel Tacchino. No programa, a «Sinfonia n.º 81» de Haydn, a «3.ª Sinfonia», de Schubert e o «Concerto K. 49 para piano e orquestra», de Mozart.

O maestro René Klopffenstein, que se apresenta agora pela primeira vez no nosso País, ocupa actualmente um lugar de destaque na vida musical europeia. Tem dirigido as orquestras Lamoureux, da Suisse Romande, Filarmonica de Estocolmo, Nacional do México e da Rádio Polaca. Efectuou digressões pela Rússia, Escandinávia, Alemanha, França e América Latina. Recentemente, foi-lhe atribuído o Grande Prémio do Disco Francês por uma

sua gravação com o Orquestra Brandeburguesa de Berlim. René Klopffenstein é também director artístico do Festival de Musica de Montreux.

Wallace Collection: Lisboa, Porto e TV

Já se encontra em Lisboa o conjunto vocal-instrumental «Wallace Collection», que se desloca a Portugal para gravar um programa destinado à R.T.P. e apresentar-se ao vivo amanhã e depois no Cinema Monumental e, no próximo sábado, no Coliseu do Porto.

Constituído por cinco jovens nascidos em Bruxelas (Raymond Vincent, Freddy Nieuland, Mare Herouet, Jacques Namote e Christian Janssen) o «Wallace Collection» é um dos mais apreciados agrupamentos-pop da Europa.

Palestra no Clube dos Publicitários sobre promoção de vendas

No âmbito das suas actividades de carácter cultural e de divulgação dos temas ligados à profissão, o Clube Português dos Publicitários promove amanhã, às 21 e 30, na sua sede social, à Praça das Águas Livres, uma palestra sobre «Promoção de Vendas».

O tema será apresentado pelo sr. Fernando Santos, da equipa de profissionais da Agência Exito onde exerce funções como técnico em problemas de promoção de vendas.

LICEU DE BEJA

Antigos alunos do Liceu de Beja, residentes em Lisboa, reúnem-se amanhã, às 18 horas, na Casa do Alentejo, para uma reunião para tratar da IV Festa de confraternização prevista para a segunda quinzena de Abril.

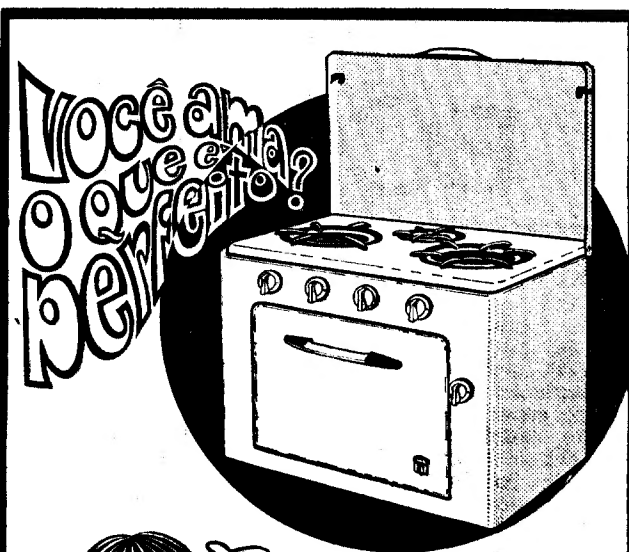
o banco para toda a gente



Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar. A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



DÉSIR-19.41



fogões

FAR

a perfeição da técnica e da forma

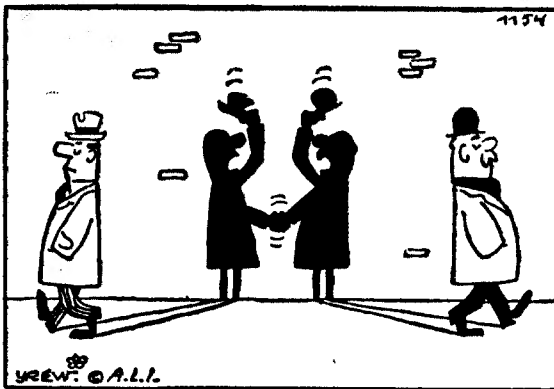
distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326713 LISBOA 2



— Escolhe uma mesa junto à janela: aí eles servem doces maiores, para atrair clientes!



A sombra atrasada



— O Joaquim não aceita críticas à sua pintura...

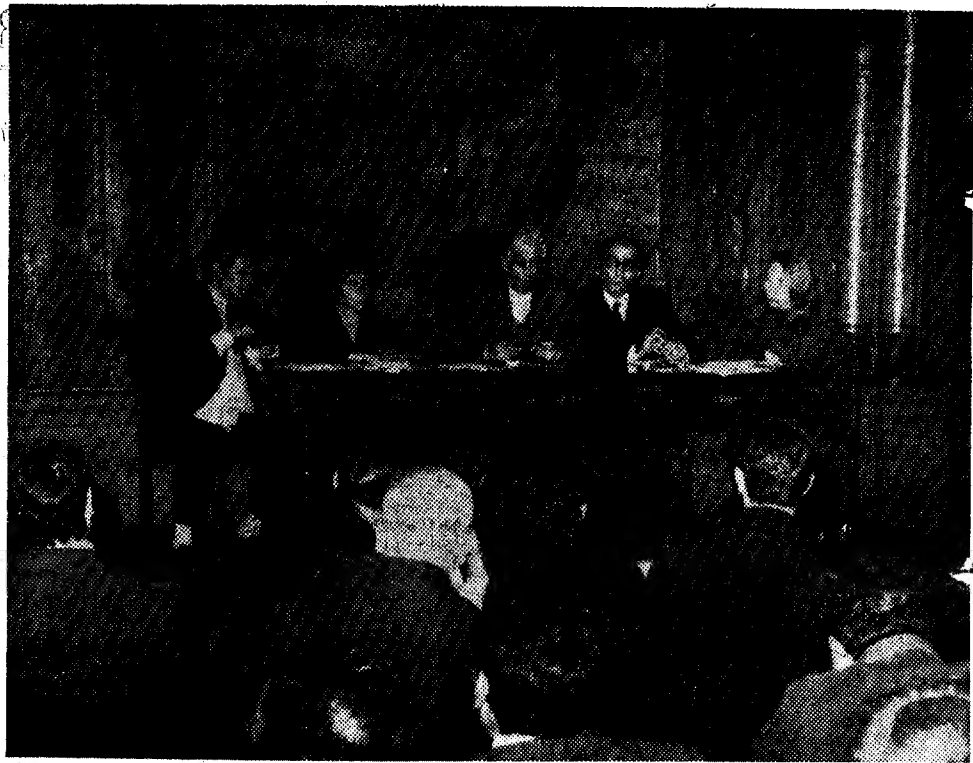
ECOS

DENUNCIANDO as tentações de eternidade a que são propícios certos períodos históricos, em que germina a ilusão de que o tempo se vai fixar, Jean Guilton, um dos maiores pensadores espiritualistas da nossa época, define o tempo como o lugar do uso e do crescimento espiritual. Uma passagem deste seu por vezes deslumbrante ensaio «Justificação do Tempo»: «O último dos caracteres pelos quais o tempo e a eternidade se opõem diz respeito à comunicação dos seres no amor. O tempo foi sempre considerado como o lugar dos afastamentos e dos sinais; a eternidade como o da presença e da transparência. Os corpos separam as pessoas e elas não podem conversar a não ser por meio da linguagem. Como as imagens ópticas são demasiado ambíguas para comunicar um pensamento, e como ainda por cima o mínimo obstáculo vem destruir o seu efeito, foi preciso preferir à sugestão dos

símbolos a mediação dos sons. Apesar de todos os esforços para obstar à lei da sucessão, esforços dos quais a poesia é o mais perfeito e a sintaxe o mais útil, não se pode atingir a verdade de não ser por retorque, restrição e retorno.»

*

NO Museu das Artes Decorativas de Paris está patente ao público uma exposição consagrada aos «Bóides». Assim, pela primeira vez o automóvel, símbolo da nossa época que concilia a noção de velocidade e a de forma estável, aparece numa «mostra» desta natureza provando que um esforço técnico não é incompatível com a beleza — funcional e mesmo decorativa. Trata-se da outorga oficial de uma significação estética à criação no ramo da indústria automóvel. Maquetas, desenhos e estudos ilustram a pesquisa neste domínio.



Flagrante da sessão de ontem, com Alexandre Babo na condução dos trabalhos

Associação Portuguesa de Escritores foi o nome escolhido para o novo organismo dos homens de letras

Associação Portuguesa de Escritores — assim foi designado o novo organismo representativo dos nossos homens de letras, e cujo projecto de estatutos ficou ontem de noite definitivamente aprovado, no decorrer de mais uma reunião (a quarta) efectuada na Casa do Alentejo. Na mesma reunião foi também eleita a comissão organizadora, que é integrada por vinte e cinco escritores.

Presidiu de novo aos trabalhos Alexandre Babo, estando ainda na mesa os escritores Manuel Ferreira, Isabel da Nóbrega, Maria Amélia Neto e José Saramago. A abrir, foi apresentada uma proposta, no seguimento do que havia ficado acordado na reunião anterior, no sentido de ser acrescentado ao art.º 21.º sobre as receitas da Associação, o § único, do seguinte teor:

«A Associação procurará alcançar outras receitas, além das fixadas nas alíneas deste artigo. Para tanto, a direcção eleita nomeará uma comissão de três membros exclusivamente encarregados de tentar obter, pelas vias legais, a favor da Associação, uma percentagem sobre todas as obras e textos de autores portugueses publicados no domínio público, quer se trate de edições integrais ou excertos in-

cluídos em selectas, antologias e outras publicações, bem como sobre a utilização total ou parcial dessas obras na rádio, cinema, televisão, teatro, rectais, etc. Esta comissão manter-se-á até atingir os objectivos para que foi criada.»

A proposta era subscrita por Augusto Abelaira, Oscar Lopes, Urbano Tavares Rodrigues e Carlos de Oliveira, tendo o último escritor usado da palavra para a apresentar. Por sua vez Augusto Abelaira citou o exemplo de França, onde o problema está actualmente a ser tratado, tendo ainda muito recentemente sido abordado um artigo de Roger Bordier no «Monde» Alías, acentuou, o anterior ministro dos Assuntos Culturais, Alain Peyrefitte, estar já de acordo com uma solução como a agora aqui preconizada. E Augusto Abelaira esclareceu ainda que estas receitas se destinariam sobretudo a subsídios para a docência e a velhice, dado que, como se sabe, os escritores não gozam de protecção de qualquer ordem.

O problema das traduções

Por sua vez José Carlos de Vasconcelos apresentou uma proposta para que a alínea antes referida se acrescentasse (alías com o acordo dos signatários da proposta anterior) «e ainda (uma percentagem) sobre as traduções literárias publicadas no nosso País.» Ao falar sobre a sua proposta, explicitou as vantagens dele e pôs em relevo que (um pouco à semelhança do que acontece com outra associação até certo ponto similar) esta poderia ser das principais fontes de receita para a Associação.

Referindo-se a esta última proposta, Augusto da Costa Dias afirmou ser a mesma impraticável e que os autores estrangeiros não aceitariam qualquer desconto nos seus já reduzidos direitos — a não ser porventura, que a

Associação lhes garantisse, por exemplo, a fiscalização das tiragens. E referiu-se ainda, a este propósito, à acção fiscalizadora que ao organismo devia caber sobre edições cheias de incorrecções e erros.

Em resposta, José Carlos de Vasconcelos afirmou que a sua proposta não levantava quaisquer dificuldades, até porque se tratava apenas (espírito de toda a alínea) de estudar o processo de por via legal se conseguir o que se pretendia — e, se se conduísse pela sua impossibilidade, também nada havia a perder. Por outro lado, a fiscalização de tiragens era, precisamente, um dos vários aspectos que podia justificar a intervenção da sociedade e a cobrança da respectiva percentagem e não havia que temer conflitos com os editores, até porque se a associação viesse a defender de facto os interesses dos escritores, necessariamente viria a ter alguns problemas desse género.

O nome em debate

Em seguida, e relativamente à alínea b) do art.º 28.º, que dispõe que a responsabilidade da direcção «cessa seis

António Vieira Pinto

Passa amanhã o 42.º aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, que foi um dos fundadores deste jornal. Sua família e o conselho de administração da Renascença Gráfica mandam rezar missa de sufrágio por sua alma, amanhã, às 12 horas, na basílica dos Mártires.

meses depois de aprovados os relatórios e contas», Fernando Grade propôs que se retirassem a referência àquele lapso de tempo. Sobre este ponto, José Carlos de Vasconcelos salientou que a responsabilidade da direcção não podia cessar imediatamente, até porque a decisão da assembleia podia ser impugnada por algum sócio dentro do prazo legal, fazendo ainda outras considerações, depois corroboradas por Alexandre Babo. Fernando Grade propôs então a diminuição da quota para três meses, e depois de Manuel Ferreira ter explicado a razão do que inicialmente, estava previsto, o artigo foi aprovado tal como se encontrava no projecto.

Emfim foi discutida a proposta de António Quadros (já apresentada na primeira reunião, e cujo debate foi diferido para o final), no sentido da associação se chamar Associação Portuguesa de Escritores, e não dos Escritores Portugueses, dado que de acordo com o projecto de estatutos poderão ser admitidos sócios de outras nacionalidades. Manuel Ferreira explicou o motivo do nome proposto no projecto, tendo-se pronunciado ainda sobre o assunto, e sobre algumas questões com ele relacionadas, diversos escritores presentes. Pôs a votação a proposta no sentido do nome do organismo ser de Associação Portuguesa de Escritores, foi aprovada por unanimidade.

Comissão organizadora

Por último procedeu-se à eleição da comissão organizadora, que ficou assim constituída: Alexandre Babo, Alvaro Salema, António Modesto Navarro, António Quadros, Fernanda Botelho, Fer-

nando Assis Pacheco, Fernando Namora, Faure da Rosa, Isabel da Nóbrega, João José Cochofel, José Blanc de Portugal, José Carlos Ary dos Santos, José Ribeiro dos Santos, Luís Lindley Cintra, padre Manuel Antunes, Manuel Ferreira, Maria de Lourdes Belchior, Manuel Rodrigues Lapa, Matilde Rosa Araújo, Orlando da Costa, Oscar Lopes, Paulo Quintela, Ruy Bello, Sophia de Mello Breyner Andersen e Vergílio Ferreira.

Ainda antes de encerrar a assembleia, Manuel Ferreira fez uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, no seguinte sentido: «Tendo, numa das últimas sessões desta assembleia, sido eliminada do projecto de Estatutos a expressão «criar prémios literários», não porque a Assembleia entendesse dever a criação de prémios literários ser enfeitada pela Associação (e esse parecer teria sido inequivocamente expresso, na forma como foi rejeitada a proposta de Joa-

quim Lajoeira para que fossem abolidos os prémios literários), mas simplesmente porque se entendeu tornar desnecessário consignar a obrigatoriedade nos estatutos, uma vez que ela estava perfeitamente no articulado do art.º 2.º, sobremodo na sua alínea C)».

— Proponho, e não obstante, que fique exarada em acta, de modo a não levantar dúvidas a ninguém, que os prémios literários sempre foram factor de estímulo para escritores e editores, e que não se pretendeu, com tal decisão, influenciar as direcções de modo a considerarem a promoção de prémios literários como aspecto de somenos importância, pois é nossa convicção poderem eles tornar-se factor de relevo na vida cultural do país».

Foram ainda aprovados um voto de louvor à comissão promotora destas reuniões, em especial a Manuel Ferreira, e outro de agradecimento à Casa do Alentejo.

ABREU EXCURSÕES

UMA ORGANIZAÇÃO COM 130 ANOS
LISBOA - Avenida Liberdade, 140
PORTO - Avenida dos Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Saúde, 2

Em estapilagem de luto
EUROPA MARAVILHOSA
EUROPA, FRANÇA, Itália, Áustria, Suíça,
Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra.
Partidas todos os Sábados.

TULIPAS - ESPANHA, FRANÇA, BELGICA
HOLANDA. De 4 a 21/4.

PRIMAVERA - ESPANHA, FRANÇA, IN-
GLETERRA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA
e INGLATERRA. De 10/5 a 1/4.

ANDALUZIA - ESPANHA. De 16 a 23/5.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS

QUINZENA DE

ROMANCE - AVENTURA - POLÍCIA
ECONOMIA - DIDACTICOS - E

Agradecemos o favor da sua VISITA



CENTRO DO LIVRO BR

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B -

CONSIDERAÇÕES DO DR. MIGUEL QUINA NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DE CRÉDITO

A nítida falta de dinamismo da economia metropolitana não deixa de causar apreensões

• Segundo os peritos da O. C. D. E. a progressão real do produto em 1969 estima-se em pouco mais de 5%, valor que se contrapõe ao crescimento de 8% atribuído, em relação ao mesmo período, à economia espanhola.

Encerrada-se reunida a obra de encerrarmos esta edição, a assembleia geral ordinária do Banco de Crédito Comercial e Industrial, presidida pelo sr. dr. Paulo de Pitta e Cunha, secretariado pelos srs. António Cyrne do Casal-Ribeiro de Carvalho e Armando de Bastos e Silva.

Usando da palavra na abertura da ordem do dia, o presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito, sr. dr. Miguel Gentil Quina, traçou numa lúcida comunicação as principais linhas que têm orientado a actividade da instituição e de como ela se insere nas tendências e nas necessidades fundamentais da economia internacional e nacional. Transcrevemos adiante essas palavras na íntegra, pelo valor de que se revestem para o esclarecimento de aspectos importantes e porventura menos conhecidos do espaço económico português.

Começando por focar algumas das principais características da conjuntura internacional, o sr. dr. Miguel Quina sublinhou as insuficiências das medidas desinflatórias que se aplicaram e que hoje nos levam a perplexidades e dúvidas. No panorama internacional, embora se tenha mantido o ritmo registado em 1969 no conjunto dos países industrializados o crescimento económico real foi marcado por fortes incertezas, a que — ao contrário do que ocorreu em anos anteriores — se contrapõe agora relativa estabilidade no plano das relações monetárias da escola monetarista, a qual pretende contrapor à acção flexível de estabilizações internacionais.

Na análise da conjuntura nacional sublinhou o sr. dr. Miguel Quina a premente falta de dinamismo da economia metropolitana e a necessidade de rever os mecanismos monetários sobre os que se assenta a constituição do mercado único português — considerações que fundamentam em informações muito exactas a sua mensagem principal.

dada atenção. Apresentam-se, no entanto, amplamente favoráveis as perspectivas de desenvolvimento económico de Angola e de Moçambique que têm encontrado firme apoio financeiro no Banco de Crédito, como sempre preocupado com o estímulo às iniciativas e empreendimentos de que mais depende o progresso daquelas províncias.

Para um plano de aproveitamento destas possibilidades — acentuou o sr. dr. Miguel Quina — exige-se porém, a consagração de uma visão ampla das funções da banca comercial que remova as limitações em que actualmente se debate.

A quebra no ritmo de desenvolvimento económico dos Estados Unidos e da Inglaterra marcou a conjuntura internacional — destacou na sua exposição sr. dr. Miguel Quina

Dirigindo-se aos acionistas presentes que o escutaram, com particular interesse, o presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito apresentou a seguinte comunicação:

«A despeito de se terem confirmado, em 1969, os ritmos médios de crescimento obtidos nos anos anteriores no mundo industrializado, a conjuntura económica mundial apresenta-se, no limiar de 1970, plena de incertezas. Já no segundo semestre do ano passado se tornara evidente a desaceleração nos Estados Unidos, fruto de medidas monetárias restritivas que visavam dominar a inflação, mas cujo impacto, até ao presente, se fez sentir sobretudo no volume do produto global, o qual acusou, até, ligeira quebra no 4.º trimestre de 1969, indicadora de nítida tendência recessiva.

Nos países que têm sido nos anos recentes teatro das principais experiências desinflatórias — os Estados Unidos e a Inglaterra — está a verificar-se, não sem surpresa, que as armas experimentadas da política orçamental e da política mone-

tária se encontram, em larga medida inoperantes em face da persistência dos comportamentos atípicos e das tendências para o excesso de procura. A expressão mais visível da perplexidade com que se começa a encarar a aplicação de instrumentos, cuja eficácia até há pouco não era contestada, contém-se na crescente aceitação das teorias de conjuntura a observância de uma regra fixa na progressão da variável tida como estratégica — o volume de meios de pagamentos em poder do público.

Contrariamente ao que se admitira no começo do ano findo o ritmo de crescimento económico real registado em 1969 no conjunto dos países industrializados, estimado em 4,8 por cento, não andou longe das cadências apuradas na média dos anos anteriores. Ao abrandamento nas economias anglo-saxónicas, contrapôs-se, com efeito, uma expansão imprevistamente rápida da produção na Alemanha Ocidental e em França, acusando ambas as economias, também em 1969, taxas de crescimento vizinhas dos 8,5 por cento, consideravelmente distanciadadas das apuradas em 1961-67: 3,6 por cento no caso da Alemanha; 5,2 no caso da França.

A evolução desconcertante da conjuntura nos Estados

Unidos e o desencorajamento que suscita a perda relativa de influência dos instrumentos tradicionais da regulação económica explicam o natural receio de que a inflação, radicada na própria mentalidade dos sujeitos económicos, só venha a ser vencida por meio de uma recessão deliberadamente provocada, com incidências duradouras no nível do emprego e no ritmo de crescimento económico e, atenta a projecção mundial da economia norte-americana, no volume do comércio internacional e nas condições de funcionamento dos mercados monetários e financeiros.

A possibilidade de adoptar novas fórmulas tendentes à superação do actual sistema de câmbios fixos sujeitos a variações descontínuas

«1969 foi um ano de vivos contrastes nos mercados mundiais de matérias-primas: manteve-se a incerteza quanto à evolução dos preços do algodão e do açúcar e agravou-se a depressão no mercado do chá, mas, em contrapartida verificou-se um clima de euforia no plano dos metais (cobre, chumbo, zinco, estanho, níquel) e, após vários anos de depressão, elevou-se a cotação do café — tendo-se verificado em Julho uma espectacular inversão da tendência em relação a este produto, devida aos acidentes climáticos que afectaram as colheitas no Brasil. A fase de excedentes crónicos da produção cafeeira parece ter passado e, a despeito da recente elevação das quotas de importação, é possível que a actual tendência para a alta das cotações se confirme no decurso de 1970.

De uma forma geral, os mercados mundiais dos produtos primários, incluindo a maior parte dos produtos agrícolas, continuam a denotar tão baixa elasticidade da procura que variações relativamente pequenas nas posições exportadoras se mostram capazes de desencadear violentas flutuações de preços. A evolução destes mercados não pode deixar de ser atenta e acompanhada — conhecido como é o grau ainda muito elevado de concentração das exportações angolanas e moçabitanas numa reduzida gama de produtos —; sem embargo da necessidade de se intensificar o esforço de diversificação das produções o qual se relaciona, aliás, com o próprio desenvolvimento da estrutura industrial das províncias

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



les ballets de LEON GRIEG
em



2000000M10

Produção de **ROBERT KAPIKIAN**
com **EDITH MAG** e **GAIL BRACKEN**

SABA
vedeta da canção francesa



JOE WALDOYS and partner
magia e ilusão

MARIA VALEJO

«FORMA 5» COM VITOR E PAUL

FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00c

CAPRICE LENOIRE
SO NO WONDER BAR

NO CINEMA às 17 e às 21.30 h. M/17 anos
O JOGO É MATAR

JÓIAS
Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
3.º ANDAR — LISBOA — C.ª ELIAS
Na LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se ao Café Central

LDOS
OLITICA
S - ETC....
BRASILEIRO
O-B — LISBOA

EXPO'70 OSAKA JAPÃO
LIBANO - PÉRSIA - HONG-KONG - FILIPINAS - TAILÂNDIA
8 viagens acompanhadas de Março a Setembro
22 dias 32.500\$ — 27 dias 39.100\$ — 29 dias 39.900\$
Programas, inscrições e informações: **agencia abreu**
ABREU
LISBOA - Av. Liberdade, 160
PORTO - Av. Aliados, 207
COIMBRA - Rua da Seta, 2
ou no seu agente de viagens

EXCURSAO abreu AFRICA
AFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - BOTSUANA - ANGOLA
Em viagem a Jacto. Partida 31/5. 29 dias.
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160
PORTO - Avenida dos Aliados, 207

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

(Continua na 13.ª página)

Actualidade internacional

Israel pretende comprar tanques à Holanda

HAIA, 18 — (R.) — Uma missão militar israelita encontra-se na Holanda para tentar comprar ao Exército holandês tanques Centurion, de fabrico britânico, segundo revelou a noite passada o programa noticioso da televisão holandesa «Televisier».

Um comentador disse que o Exército holandês ia dentro em breve obter 40 tanques alemães Leopard, mas que os Centurion eram ainda armas valiosas.

DECISÃO AMERICANA

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — A secretaria de Estado anunciará, provavelmente amanhã, que os Estados Unidos não venderão mais aviões de guerra Phantom ou Skyhawk a Israel nesta altura — afirmou um funcionário do Governo.

Makários desmente boatos

NICOSIA, 18 — (R.) — Tropas continuavam hoje de prevenção rigorosa, em toda a ilha de Chipre, menos de 24 horas depois do presidente Makários ter rejeitado qualquer possível ligação entre a Grécia e o assassinio do antigo ministro do Interior.

O presidente menosprezou boatos que circulam nesta capital de que oficiais do Exército grego eram responsáveis pela morte do antigo herói nacionalista da EOKA, Polycarpus Georghadjis, assassinado a tiro por desconhecidos, num campo isolado, perto de Nicósia, no domingo à noite.

O arcebispo Makários denunciou, também, como falsificação um documento deixado pelo ex-ministro.

DOIS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS EXECUTADOS EM CUBA

HAVANA, 18 — (R.) — Dois «contra-revolucionários» cubanos, de 30 anos, foram executados por assassinarem quatro pessoas a quem prometeram fazer sair do país em pe-

quenos barcos, segundo foi revelado a noite passada nesta capital.

As vítimas foram mortas após pagarem para partir clandestinamente de Cuba,

NOVA PROPOSTA SOBRE A RODÉSIA NO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 18 — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos espantaram os afro-asiáticos vetando nas Nações Unidas uma proposta para isolar a Rodésia e ampliar as sanções à África do Sul e a Portugal.

Os diplomatas supõem que o Conselho aceitará uma proposta de compromisso, apresentada pela Finlândia e o grupo dos 15 países reunir-se-á hoje novamente. Porém, a votação para aumentar o isolamento da Rodésia poderá não ser realizada senão no fim da semana.

Os Estados Unidos utilizaram o seu veto pela primeira vez e a Grã-Bretanha pela quarta vez nos 25 anos da História da organização quando cinco países afro-asiáticos exigiram uma votação imediata sobre uma resolução que condenava a Grã-Bretanha por não ter recorrido à for-

ça para derrubar o regime da Rodésia. Ambos os países tinham pedido em vão o adiamento de 24 horas e em seguida informaram que não podiam aceitar o pedido do uso da força na Rodésia.

Quando os jornalistas perguntaram ao embaixador norte-americano qual sua reacção depois do primeiro veto, este afirmou que «não tinha ficado muito satisfeito, mas não tivera outras alternativas». Seguidamente, quando lhe perguntaram se os Estados Unidos não se podiam ter absterido, deixando a Grã-Bretanha apresentar o veto sozinho, o embaixador declarou: «Se uma pessoa tem uma opinião, deve defendê-la, em vez de que esconder atrás de qualquer outro».

A derrota dos dois projectos de resolução obrigou os membros do Conselho a voltar-se para o estudo da proposta finlandesa que inclui ideias contidas na proposta britânica e outras nas propostas afro-asiáticas mas evita todas as referências ao emprego da força pela Grã-Bretanha e a extensão das sanções à África do Sul e a Portugal. Contudo a proposta finlandesa inclui uma nova medida, o corte de relações diplomáticas, consulares,

económicas, militares e outras com a Rodésia.

Uma vez que todos os países, à excepção da África do Sul, Grécia e Portugal retiraram os respectivos consulados de Salisbury, este pedido não deverá ser naturalmente contrariado.

O Conselho deve reunir-se, hoje, às 21 e 30.

A resolução finlandesa, que constitui um compromisso destinado a permitir ao Conselho dar uma conclusão positiva aos seus trabalhos, condena a «República» da Rodésia, a política da África do Sul e de Portugal e pede nomeadamente aos Estados membros que tomem «medidas mais rigorosas».

Grevistas ingleses ocuparam os corredores do Parlamento

LONDRES, 18 — (F. P.) — A greve ilegal de milhares de descarregadores dos portos de Londres, Southampton e Hull, cuja actividade foi ontem completamente paralisada, teve numerosos ecos nos comuns, onde prosseguia a discussão do projecto de lei de nacionalização de certos portos.

Após um almoço na Torre de Londres, os grevistas dirigiram-se ao Parlamento para expor as suas reivindicações, entre as quais a de que a nacionalização se aplique a todos os portos britânicos, e não aos principais. Os grevistas ocuparam os corredores da Câmara dos Comuns e parte das tribunas do público, causando alvoroço até que foram expulsos.

REUNIÃO DE SOCIALISTAS

BRUXELAS, 18 — (F. P.) — Vai reunir-se no próximo fim-de-semana em Bruxelas uma conferência dos dirigentes socialistas europeus, que discutirão os grandes problemas internacionais do momento: a conferência de segurança europeia, a integração comunitária europeia e o conflito do Médio Oriente.

Presidida por Bruno Pletterman da Áustria, a reunião contará com a presença de James Callaghan (Inglaterra), Pietro Mennea (Itália), Herbert Wener (Alemanha Ocidental), Tage Erlander (Suécia), Leo Collard (Bélgica). Um representante israelita foi convidado a participar na conferência.

Preso por roubo o filho do governador da Georgia

ATLANTA (Georgia), 18 — (R.) — O filho, de 26 anos, do governador Lester Maddox, da Georgia, foi preso ontem, sob a acusação de roubo, numa estação de serviço.

A Polícia comunicou que Lester Maddox Junior se encontrava preso, mas disse que não revelaria senão hoje detalhes da acusação.

O governador, com as lágrimas a correrem-lhe pela cara, declarou a jornalistas: «Deus sabe que tentei tudo o que podia para evitar isto».

O governador estava a assinar uma lei sobre grandes reformas prisionais quando o filho foi detido.

O jovem Maddox foi preso em Dezembro de 1965 e acusado de furto num armazém de televisores. Multado em mil dólares, foi colocado em regime de liberdade vigiada durante cinco anos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



EXITO! EXITO!!

UNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA

DE
MAURICE TOUBAS

TUTTI MONDI
DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS
LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA,
PARIS E DA VELHA RÚSSIA

E NOS JANTARES

DAS 20 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO

TELEF 71 40 21 AV ROMA, 48-B

AUSTIN 1300
Equilíbrio rigoroso das
qualidades mais desejadas:
* elegância sóbria,
* segurança,
* conforto integral.



DISTRIBUIDORES GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
Lisboa • Porto • Braga • Santarém • Matosinhos • Ag. em todos os distritos

STANDS - EM LISBOA: - R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 - AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A - R. TOMAS RIBEIRO, N.º 50-A

SIHANOUK DEPOSTO

SAIGÃO, 18 — (R.)

O príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado do Camboja, foi derrubado por um golpe das direitas, segundo anunciou esta noite o Rádio de Phnom Penh.

A emissora captada em Saigão, revelou que o Poder passou para as mãos do primeiro-ministro, general Lon Nol.

«Após uma reunião, esta tarde, o conselho real e a Assembleia Nacional decidiram destituir o príncipe Sihanouk que deixa de ser chefe de Estado a partir de hoje», diz o comunicado oficial.

O príncipe encontra-se actualmente de visita a Moscovo.

O PROBLEMA DA ESQUIZOFRENIA

(Continuação da 3.ª página)

tes para se avaliar dos seus progressos.

A causa de Haffen e Osmond recebeu uma grande ajuda, há dois anos, quando o dr. Linus Pauling, nobel da Química, que trabalhava agora na Escola Médica da Universidade de Stanford publicou um estudo, onde expôs as razões teóricas por que supõe que a maioria das doenças mentais têm uma base química.

Pauling declarou acreditar que «a maioria das doenças mentais é causada por taxas de reacção anormais, determinadas ou por motivos dietéticos e por concentrações anormais de substâncias essenciais».

Parecem subsistir poucas dúvidas de que os investigadores venham um dia a conseguir uma mais clara compreensão da química das doenças mentais.

Resta saber se de facto o ácido nicotínico de qualquer outra vitamina poderá curar as doenças mentais.

NOVA OFENSIVA NO LAOS

VIENTIANE, 18 — (R.) —

Tropas norte-vietnamitas ocuparam as primeiras horas de hoje a base do Exército laociano de Sam Thong, segundo comunicaram fontes militares de Vientiane.

Essas fontes disseram que possuem notícias de testemunhas oculares, segundo as quais as tropas comunistas se encontram na cidade, situada 150 quilómetros ao norte de Vientiane e que é a sede do auxílio americano aos refugiados no Norte do Laos.

Segundo as informações

O príncipe Sihanouk tem governado o Camboja praticamente sozinho há 15 anos procurando manter o país como bastião do neutralismo e de uma filosofia política a que chama socialismo budista.

A crise provocada pela infiltração de tropas comunistas atingiu um ponto explosivo na semana passada quando dezenas de milhares de manifestantes assaltaram as embaixadas do Vietnam do Norte e do Vietcong em Phnom Penh.

Antes de partir para Moscovo na semana passada Sihanouk declarou recuar um golpe de estado que colocasse o Camboja ao lado dos americanos.

A rádio de Phnom Penh revelou ainda que o presidente da assembleia nacional, Chang Heng, foi no-

meado chefe de Estado interino mas o poder executivo passou para o general Lon Nol e para o príncipe Sirik Matak, vice-presidente do Conselho de Ministros.

A notícia do golpe foi aqui dada aos jornalistas pelo presidente Van Thieu que leu a transcrição do comunicado transmitido pela rádio do Camboja.

Depois de ter lido o comunicado perguntaram-lhe se o Vietnam do Sul tentava agora uma aproximação com os novos dirigentes do Camboja, ao que respondeu: «Se a notícia for verdadeira certamente que os contactos serão agora mais fáceis».

O Camboja tinha cortado relações com Saigão em 1953 acusando os sul-vietnamitas de violação na fronteira.



MANOBRAS SOVIÉTICAS — O Exército da U. R. S. S. efectuou este mês, na Bielorrússia manobras militares conhecidas pelo nome de código de «Dvina». Os exercícios foram orientados pelo ministro da Defesa, general Geraschko. Na foto, carros blindados, que participaram nas manobras

AS DUAS ALEMANHAS ENCONTRAM-SE AMANHÃ

BONN, 18 — (F. P.) — O primeiro aperto de mão oficial entre as duas Alemanhas do após guerra tem lugar amanhã, às 10 da manhã, na plataforma da estação ferroviária de Erfurt (Alemanha Oriental), entre o chanceler da República Federal Alemã, Willy Brandt, e o primeiro-ministro da República Democrática Alemã, Willi Stoph.

Além da similitude dos nomes, os dois chanceleres têm outras semelhanças. Vêm ambos de meios operários, pertencem à mesma geração de alemães que viveram conscientemente o nazismo, a guerra e o desabar do Terceiro Reich. Separa-os em idade cinco meses apenas. Ambos têm mais de cinquenta anos, mais seis num caso, mais cinco no outro. São dois antifascistas da primeira

hora, e ambos na clandestinidade tiveram ocasião de provar que possuem nervos de aço.

Aqui param as parecenças. Com efeito, já na luta contra o nazismo combateram em frentes diferentes. Embora dedicados ambos ao socialismo, as condições em que se encontram sob esta etiqueta são entre os dois fundamentalmente contrárias. Willy Brandt fez evoluir na Alemanha Ocidental o Partido Social Democrata, de que é presidente desde 1964 no sentido de um reformismo. O objectivo é o progresso social dentro de uma democracia parlamentar e deixando lugar a um capitalismo dinâmico. Willi Stoph continua a considerar que a solução está na ditadura do proletariado tal como é encarnada pelo Partido Comunista.

NOME DE GUERRA

Willy Brandt tem 56 anos. O seu nome verdadeiro é Herbert-Karl Frahm e nasceu em 18 de Dezembro de

1913 em Lubeck. Militante das juventudes socialistas fugiu em Março de 1933 da Alemanha nazi para a Noruega. Jornalista e correspondente de guerra no campo republicano na guerra civil espanhola. Quando a Noruega é invadida pela Alemanha refugia-se na Suécia. Em 1947 recupera a nacionalidade alemã e faz oficializar o seu nome de guerra. Burgomestre de Berlim, de 1957 a 1964, torna-se presidente nacional do S.P.D. (Partido Socialista). Candidato por duas vezes, mas sem êxito, à chancelaria no tempo de Adenauer e no de Erhard. É a saída deste do Poder, em 1966, que abre o caminho do Poder a Willy Brandt. Entra como vice-chanceler e ministro dos Estrangeiros no gabinete da «grande coligação cristã-socialista», presidido por Kurt Georg Kiesinger. As eleições de 28 de Setembro do ano passado e o apoio dos liberais de Walter Scheel permitem-lhe dispor de uma reduzida maioria de 12 votos no Bundestag. Não obstante uma margem tão pequena,

Brandt toma importantes decisões: a revalorização do marco e a política de desanuviamento com o Leste.

CARREIRA FULGURANTE

Willi Stoph tem 55 anos. É natural de Berlim, onde nasceu em 9 de Julho de 1914. Pedreiro, entrou aos 17 anos para o Partido Comunista, indo para a clandestinidade com a tomada do Poder pelos nazis em 1933. Pouco se sabe da sua actividade na Alemanha nazi, onde parece se manteve sempre, mesmo durante a guerra. Quando esta terminou era cabo-chefe e tinha a Cruz de Ferro de segunda classe.

Depois da capitulação hitleriana, a sua carreira no Partido Comunista leste-alemão é fulgurante. Assim, de 1945-46, director da Reconstrução, em 1947 chefe do departamento das indústrias de base na administração económica central. 1948 chefe do serviço económico na direcção do Partido. 1950 deputado da Câmara Popular. 1952 ministro do Interior com patente de general na Polícia popular. 1956 ministro da Defesa Nacional e 1964 presidente do Conselho.

Stoph é excelente organizador, estando à vontade tanto com os tecnocratas como com os militares. Negociador eficaz e prudente, tendo sobrevivido a todas as crises do bloco socialista. Willy Stoph será sem dúvida um interlocutor à altura do chanceler Brandt.

JORNALISTAS AFLUEM A ERFURT

BERLIM, 18 — (F. P.) — A «cimeira alemã» de Erfurt, entre o chanceler Willy Brandt e Willi Stoph, presidente do Conselho da República Democrática Alemã, atrai um número impressionante de jornalistas, mas parece que o Ministério leste-alemão dos Negócios Estrangeiros não dará seguimento a todos os pedidos de autorização.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Pessoal para Angola

Importante organização com sede numa cidade do litoral do Sul de Angola necessita pessoal:

Um Agente Técnico de Engenharia, ramo de construção civil; Um Contabilista diplomado conhecedor também de mecanização da Contabilidade; Um Solicitador ou Ajudante de Notário que saiba encerrar problemas jurídicos, tais como escrituras, registos na Conservatória, sisas, hipotecas, procurações, etc.; Um hábil correspondente de português, com conhecimentos latos de expediente geral; Um mecânico de máquinas de escrever que seja simultaneamente bom dactilógrafo.

Idades entre 30 a 40 anos; passagem paga para o próprio; admissão urgente. Resposta com indicação de idade, naturalidade, estado, agregado familiar, habilitações literárias e onde as obteve; casas onde trabalhou e quanto tempo esteve ao serviço delas. Guarda-se absoluta sigilo estando empregado. Resposta pormenorizada para A. Leal, Rua Praia de Pedrouços, 126, 2.ª, Esq. — LISBOA-3.

jorge amado

3 ROMANCES NUM SÓ VOLUME

O PAÍS DO CARNAVAL
CACAU * SUOR

EDIÇÃO
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS *** Esc 70400

FÉRIAS no ALGARVE

APROVEITE OS PRÓXIMOS FERIADOS E FINS DE SEMANA PARA PASSAR UNS DIAS INESQUECÍVEIS COM SUA FAMÍLIA.

OS NOSSOS APARTAMENTOS ESTÃO AO SEU DISPOR PARA ALUGUER E VENDA, EM:

LAGOS

CONJUNTO TURÍSTICO "ROSSIO DA TRINDADE"
102 APARTAMENTOS, PISCINA, SNACK BAR, RESTAURANTE, DISCOTECA, SUPERMERCADO, E PARQUE JUNTOS A ALGUMAS DAS MAIS BELAS PRAIAS E A 300 METROS DA FAMOSA PRAIA D'AMIA

PRAIA DA ROCHA

EDIFÍCIO "AQUAZUL"
12 ANDARES, 73 APARTAMENTOS, TERRAÇO SOLÁRIO, RESTAURANTE, LAVANDARIA, MINI-MERCADO, ETC. SOBRE A PRAIA DO MESMO NOME.

APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS ESPECIAIS DE BAIXA ESTAÇÃO PARA UMAS FÉRIAS REPOUSANTES

TODOS OS APARTAMENTOS ESTÃO COMPLETAMENTE MÓBILADOS E EQUIPADOS

PEDIDOS DE RESERVA A
AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S.A.R.L.
LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-50 D-TEL 538.95/67
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2º - TEL 34703
COIMBRA
PRAÇA 8 DE MAIO, 42-1º - TEL 22543
LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE - TEL 127
PRAIA DA ROCHA
EDIFÍCIO AQUAZUL - TEL 2433

splendesto
na vanguarda da moda

- nova contextura
- desenhos modernos
- toque agradável
- resistente

Apresentada
por **r**
regojo®

Stoffels

• mais fina camisa com um toque suave que permanece impecável

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

EMPRESA PÚBLICA
EMIÇÃO DE 50 000
OBRIGAÇÕES DE
5 3/4 % 1970

RATEIO

1 até 55 Todas
126 a 150 115

EM ELVAS: NO CENTRO, O LIDADOR

NO CAMPO (arredores)
«QUINTA DAS AGUIAS»
RESTAURANTE — Resi-
denciais
Garagem — Oficina Me-
cânica

Gerência V. A. B.
Telef. 245 e 128

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

1.ª DIVISÃO

UNIÃO DE TOMAR- -BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colabo-
ração com o Sport Lisboa e
Benfica, um comboio especial de
Lisboa a Tomar, e volta, no
dia 29 de Março, por ocasião
do desafio de futebol «União de
Tomar-Benfica», ao preço de
55\$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa	8-42
(Santa Apolónia)	
Chegada a Tomar	10-55
Partida de Tomar	19-35
Chegada a Lisboa	
(Santa Apolónia)	21-55

Bilhetes à venda na Secretaria
do «Sport Lisboa e Benfica» e
nas estações de Lisboa (Rossio)
e Lisboa (Santa Apolónia).



DOMINGAS DE JESUS DUARTE MARTINS

PARTICIPAÇÃO E MISSA
DO 7.º DIA

Celeste Martins Pereira
da Silva, seu marido e mais
família participam que, no
passado dia 12, Deus Cha-
mou à Sua Divina Presença,
a sua muito querida mãe,
sogra e parente, e que ama-
nhã pelas 12 e 45 horas,
será rezada Missa, pelo seu
eterno descanso, na Igreja
de Santo Condestável, agra-
decendo a todas as pessoas
que se dignarem assistir a
este piedoso acto.

AGENCIA BARATA

AS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

FOCADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO DE CRÉDITO

(Continuação da pág. central)

Ao contrário do que ocorreu em anos anteriores, as incertezas quanto ao ritmo de crescimento real das principais economias — incertezas que, no caso da Alemanha, resultam até de se desconhecem as intenções do Governo quanto à forma de debelar o surto inflacionista que se agrava — contrapõem-se agora a relativa estabilidade que se observa no plano das relações monetárias internacionais, a qual resulta da convergência de diversos factores favoráveis, como sejam os ajustamentos de paridade do franco francês e do marco, respectivamente, em Agosto e Outubro de 1969, a primeira atribuição de direitos de saque especiais e a recente proposta de elevação das quotas dos participantes no Fundo Monetário Internacional, a erosão da margem de apreciação de que o ouro

desfrutava no mercado livre, em relação à paridade oficial, e o acordo sobre as vendas da produção aurífera sul-africana. Embora a estrutura das principais taxas de câmbio se apresente mais equilibrada, e o problema da liquidez internacional se mostre pelo menos parcialmente resolvido, a adopção de novas fórmulas tendentes à superação do actual sistema de câmbios fixos sujeitos a variações descontínuas está a encontrar um número crescente de adeptos, entre os quais se contam personalidades ligadas aos próprios bancos centrais de certos países da Comunidade Económica Europeia. As soluções mais frequentemente preconizadas são o alargamento da margem de variação em torno da paridade (para além do limite de 1% presentemente imposto pelos estatutos do Fundo Monetário Internacional) e a adopção de um sistema de pequenas alterações sucessivas da paridade, não sendo também de excluir a hipótese de uma combinação de ambas as soluções.

Os esforços para a construção de uma economia próspera e dinâmica à escala de todo o espaço nacional

«O ano de 1969 foi ainda assinalado por importantes progressos no plano da cooperação económica intraeuropeia, quer no que se refere à consolidação da experiência de integração empreendida no âmbito da Comunidade Económica Europeia, através da deliberada afirmação do propósito de instituir uma união económica e monetária, quer no que toca às possibilidades da próxima reabertura de negociações em vista da adesão ou associação de diferentes países da E. F. T. A. ao Mercado Comum.

Afastado do centro impulsionador dos movimentos de que poderá resultar uma nova caracterização da economia mundial nos anos 70 — por exemplo, pela consagração de esquemas cambiais mais flexíveis e pelo alargamento da união económica aos países da periferia geográfica da Europa —, deverá o nosso País preparar-se com redobrada energia para fazer face aos esforços de adaptação que as circunstâncias poderão vir a exigir-lhe. Tal preparação não pode deixar de assentar na construção de uma economia próspera e dinâmica, à escala de todo o espaço nacional, importando para isso debelar os factores desfavoráveis que se reflectem com particular gravidade, quer nas dificuldades de consecução, na Metrópole, de um ritmo elevado de expansão em condições de estabilidade relativa, do poder de compra da moeda, quer nos esforços de atenuação dos desequilíbrios cada vez mais fundos que se verificam nas relações económicas interterritoriais. Quanto ao primeiro aspecto, bastará atentar na conjugação da nova aceleração dos preços no consumidor em 1969, com uma fase de recuperação não totalmente satisfatória das cadências de crescimento da produção industrial e um possível decréscimo do produto agrícola em relação a 1968.

Superada, no plano internacional, a partir do final de 1967, a fase moderadamente recessiva que coincidiu com o abrandamento da activida-

de em Portugal, não deixa de ser preocupante que a economia metropolitana continue a acusar uma nítida falta de dinamismo, estimulando-se a progressão real do produto em 1969 em pouco mais de 5%, valor que se contrapõe ao crescimento de 8% atribuído, em relação ao mesmo período, à economia espanhola pelos peritos da O. C. D. E.

As vastas possibilidades de Angola no domínio da exploração mineira

«No que se refere às balanças de pagamentos interterritoriais, os elementos relativos ao final de 1969 são reveladores de uma tendência de agravamento dos «atrasados» (que se identificam com os saldos devedores das províncias ultramarinas, os quais, por falta de suficientes coberturas, aguardam possibilidade de regularização). Com efeito, estas posições que, no que toca a Angola e Moçambique, atingiam 2 milhões e 900 mil contos nos fins de 1968, elevavam-se um ano depois a 5 milhões e 100 mil contos, — correspondendo 2 milhões e 900 mil contos a Angola e 2 milhões e 200 mil contos a Moçambique —, cifra que bem reflecte a gravidade crescente do problema dos desequilíbrios interterritoriais e sugere a revisão dos mecanismos monetários sobre que assenta a construção do mercado único português.

Os dados estatísticos relativos à balança comercial de Angola em 1969 revelam progressão acentuada nas vendas ao exterior de diamantes (+ 483 mil contos do que no período homólogo de 1968), minério de ferro (+ 50 mil contos) e petróleo (+ 483 mil contos), a par de uma regressão no café (-298 mil contos), atribuível, em larga medida, à depressão dos preços internacionais durante parte do ano.

O café, os diamantes, os minérios de ferro e o petróleo ocupam precisamente os quatro primeiros lugares na exportação angolana; e o rápido ritmo de expansão verificado nos produtos da exploração mineira é revelador das imensas possibilidades da província neste domínio. De resto, os saldos do comércio externo angolano revelam em 1969 uma posição positiva de 129 mil contos, em marcado contraste com as posições negativas de 634 mil contos e 848 mil contos, obtidas em 1967 e 1968, respectivamente.

Relativamente a Moçambique, os elementos da balança de pagamentos referentes a 1969 traduzem o substancial agravamento do saldo global, de sinal aliás tradicionalmente negativo. Tendo-se registado posições deficitárias de 399, 333 e 318 mil contos, respectivamente em 1966, 1967 e 1968, o ano de 1969 fechou com um défice de um milhão e 279 mil contos, em cuja origem se encontra a erosão quase total do habitual saldo positivo com o estrangeiro (saldo que em anos recentes andava à volta do milhão de contos, e que se situou em 1969 nos 64 mil contos).

Promissoras perspectivas de desenvolvimento em Angola e Moçambique

«Em contraste com a si-

tução desfavorável dos pagamentos interterritoriais, são promissoras as perspectivas de desenvolvimento económico, tanto em Angola como em Moçambique.

Na província da costa atlântica, o produto interno bruto real cresceu no biénio 1966-1967 à taxa média anual de 6,7%, acelerando a expansão em 1968, ano em que se terá registado a taxa de 10,2% consideravelmente superior à cadência de 7% prevista no III Plano de Fomento. Em Moçambique, o crescimento processou-se em 1966-1967 à taxa de 5,8%, intensificando-se também em 1968, com a obtenção da taxa de 8,3%. Os dados já disponíveis relativos a 1969 revelam a continuação da conjuntura favorável em ambas as províncias, confirmando a superação dos efeitos de abrandamento suscitados por contágio das recessões mundial e metropolitana de 66/67.

Na recuperação de um ritmo satisfatório de actividade influíram não só os investimentos públicos, sobretudo em infra-estruturas económicas, como os empreendimentos privados, aos quais a banca prestou valioso apoio. Para as animadoras perspectivas de desenvolvimento concorrem os investimentos directos previstos na exploração petrolífera e de minérios de ferro (particularmente em Angola), no sector da energia (com especial relevo para o grande empreendimento do Zambéze, em Moçambique), bem como nos campos em plena expansão das indústrias transformadoras e dos transportes.

Fiel ao programa traçado quando, há mais de quatro anos, iniciou as suas actividades, o Banco de Crédito prosseguiu em 1969 no seu esforço de alargamento do volume de operações e de expansão territorial dos seus serviços. No que se refere ao primeiro aspecto, a necessidade de manter uma conveniente proporção entre os capitais próprios e os capitais alheios levou à concretização do primeiro aumento de capital, ao mesmo tempo que o volume dos depósitos excedia os 3 milhões e 100 mil contos; quanto ao segundo, a expansão do Banco foi assinalada, no decurso do último exercício, pela abertura de 8 agências e 9 dependências urbanas, elevando o total dos estabelecimentos do Banco de Crédito a 58.

Na realização das suas operações activas, procurou o Banco, uma vez mais, guiar-se pelos melhores critérios de actuação selectiva, facultando amplo apoio financeiro às iniciativas e empreendimentos susceptíveis de dar um contributo positivo ao desenvolvimento económico das províncias. Tanto em Angola como em Moçambique, o enquadramento da actividade do Banco de Crédito caracterizou-se por um clima de concorrência ainda mais intensa do que se verificara no ano anterior — o que não obsteu a que a instituição se orientasse, como é seu timbre, em função das melhores normas da ortodoxia bancária.

O apoio eficaz do Banco de Crédito ao progresso dos nossos territórios ultramarinos

«Desde que o Banco de Crédito foi constituído, a rede

das instituições creditícias tem-se adensado de ano para ano, quer em Angola, quer em Moçambique, não só pela abertura de novos estabelecimentos de instituições já existentes, mas também pela instalação de outros bancos e até pela consagração de fórmulas novas, como a que se consubstancia nos Institutos de Crédito, cujo regime se inspira no da Caixa Geral de Depósitos.

A formação de instituições com particular ligação ao mercado financeiro não pode significar, porém, que aos bancos comerciais esteja reservada uma estreita especialização, como meras instituições do mercado monetário. As necessidades de desenvolvimento de economias com características estruturais da angolana e da moçambicana aconselham o total aproveitamento das potencialidades financeiras e das capacidades técnicas das instituições bancárias, numa acção em profundidade que implica a dinamização dos diferentes sectores dos mercados do dinheiro. Assim se compreende que, sem embargo das exigências de rigor que decorrem de prudentes critérios de liquidez e solvabilidade, o próprio legislador tenha previsto e regulamentado a projecção das actividades da banca comercial ultramarina no plano do médio e do longo prazo, através da acção de departamentos financeiros integrados nos próprios bancos comerciais.

O pleno aproveitamento das possibilidades já reveladas por estas instituições, quer na captação de fundos e no próprio estímulo à formação de poupanças monetárias, quer na canalização dos meios que lhes facultam os accionistas e os depositantes para tipos de aplicações úteis ao desenvolvimento dos recursos económicos, implica a consagração de uma visão ampla das funções da banca comercial — ampla quanto aos tipos de crédito e aos ramos produtivos suscetíveis de beneficiar de apoio financeiro, quanto ao âmbito regional da sua acção, quanto à extensão do prazo das operações activas. Ora, é significativo que na recente regulamentação das actividades dos bancos comerciais no ultramar se tenha ido mais longe na superação do princípio da especialização do que na definição do regime de crédito a médio prazo na metrópole, prevendo-se inclusivamente a recolha de depósitos por prazo superior a um ano.

O Banco de Crédito, primeiro banco comercial a estabelecer-se simultaneamente nas duas grandes parcelas africanas do espaço nacional, em estreita ligação com o seu fundador e associado, Banco Borges & Irmão, está desde a primeira hora consciente das responsabilidades que impendem sobre as instituições creditícias no âmbito de economias dotadas de altas potencialidades de desenvolvimento, mas cujos recursos se encontram ainda insuficientemente aproveitados.

Por isso nos propomos, com a mesma determinação, prosseguir na tarefa a que há já quase um lustro nos entregamos, no sentido de contribuir, com o melhor do nosso esforço e da nossa capacidade, para o progresso económico e social de Angola e de Moçambique.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Despediu-se do cargo por ordem superior

o pároco de Loures

O pároco de Loures apresentou ontem despedidas do cargo.

Por decisão do cardeal-patriarca, transmitida na passada quarta-feira, dia 11, não poderia continuar a exercer o ministério, devendo despedir-se das missas de domingo, deixando de presidir aos destinos religiosos da comunidade paroquial.

Comunhão pascal

do pessoal da Carris

Realiza-se hoje, pelas 18 h. e 30 m., na igreja de S. José da Anunciada, aos Restauradores, a comunhão pascal do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Por esse motivo, a direcção da Liga Operária Católica convida todos os funcionários e suas famílias a associarem-se ao acto de tão elevado significado espiritual.

Ao mesmo tempo, comunica que o *Encontro familiar* anual está marcado para o dia 28 de Maio, (Dia do Corpo de Deus), com o programa habitual que oportunamente será publicado.

BREVEMENTE !

VAI ABRIR

A MAIS

MODERNA

LOJA

MALVEIRA



D. Deolinda Victorino

Jerónimo

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Miguel Jerónimo (Barraqueiro), Isabel Jerónimo Simões, Eufrazia Nogueira do Paço e marido, Octulinda da Purificação Jerónimo, Ilda da Silva Nogueira, Maria de Lourdes Jerónimo Camilho e marido, Maria dos Anjos da Silva Nogueira Louro e marido, Joaquim da Silva Nogueira e mulher, Deolinda Isabel Simões Brandão marido e filha e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da sua residência na Malveira, para jazigo de família no cemitério local. Pelas 13.30 horas será celebrada Missa do Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.

Av. Almirante Reis, 129-A

Telef. 51586



Palmira Correia

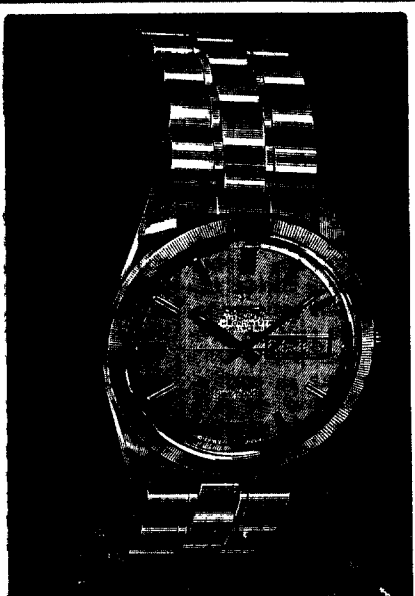
d'Oliveira Machado

Missa do 30.º Dia

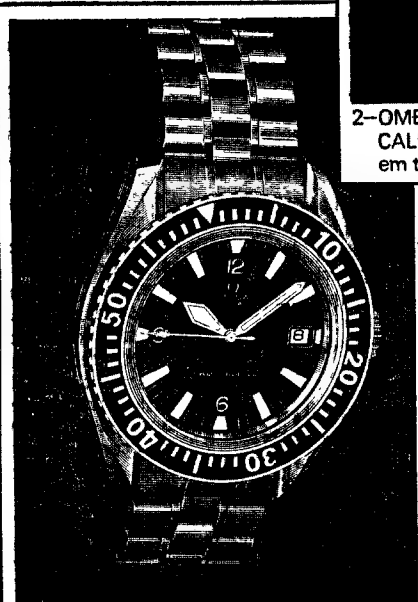
Carlos Avilez manda celebrar amanhã, dia 19, pelas 13.30 horas, na Basílica dos Mártires, missa do 30.º dia pelo eterno descanso da sua muito querida avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Ω
OMEGA

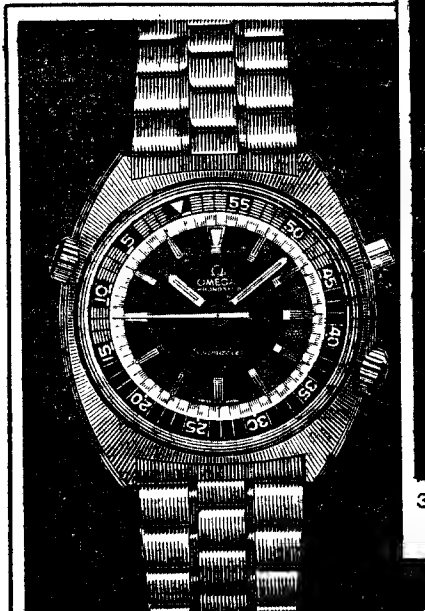
RELÓGIOS FUNCIONAIS



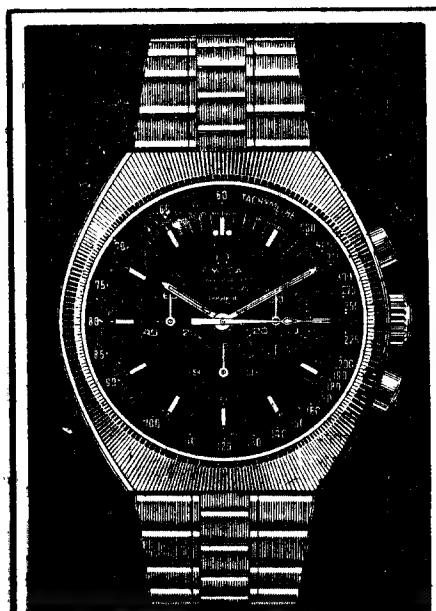
2-OMEGA SEAMASTER CRONÓMETRO CALENDAR-DAY, o relógio de desporto em traje de passeio.



3-OMEGA SEAMASTER 300—O relógio dos mergulhadores intrépidos.



4-OMEGA SEAMASTER CHRONOSTOP, um relógio para leituras de 1/5 de segundo.



5-OMEGA SPEEDMASTER MARK II, o relógio do espaço, como o anterior mas numa nova caixa.



6-OMEGA SPEEDMASTER, o primeiro relógio usado na Lua.



1-OMEGA FLIGHTMASTER, o relógio do piloto por excelência.

- 1-É o "relógio da aviação" mais aperfeiçoado até hoje. Permite uma leitura instantânea e fácil. Esc. 4.900\$00
- 2-Dotado de uma caixa estanque, permite ter no pulso e ler facilmente o dia e a data. c/ correia Esc. 3.600\$00
- 3-Relógio super-estanque, com ou sem calendário, permite a determinação rápida da reserva de ar. Esc. 3.600\$00
- 4-Relógio desportivo com aro interior giratório e escala taquimétrica. Esc. 2800\$00
- 5-Modelo especialmente concebido para desportos náuticos e competições desportivas. Esc. 4.200\$00
- 6-É um cronógrafo de pulso, de precisão extraordinária, oficialmente adoptado pelos astronautas americanos. Esc. 3.950\$00 c/ pulseira 1116 Esc. 4.200\$00

**ALGUNS DOS NOSSOS RELÓGIOS
SÃO DUMA RESISTÊNCIA INCONCEBÍVEL
VÃO MESMO ATÉ À LUA QUANDO É PRECISO**

Prossegue no sábado o julgamento do caso da Antologia de Poesia Erótica

No Tribunal Plenário Criminal da Boa-Hora deu-se início, ontem, em sessão à porta fechada, sob a presidência do desembargador Fernando António Morgado Filipe, coadjuvado pelos juizes adjuntos srs. drs. Soudade e Silva e Bernardino de Sousa, de um julgamento, cuja nota de acusação refere a existência de abuso de liberdade de imprensa pela publicação de um livro intitulado «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» (dos cancioneros medievais à actualidade).

São arguidos como presumíveis responsáveis sete réus: a escritora Natália Correia, o comerciante Fernando Ribeiro Bento de Melo (que faltou por se encontrar doente), o escritor e poeta Mário Cesariny de Vasconcelos, o técnico de publicidade José Carlos Ary dos Santos, o empregado de escritório Francisco Marques Esteves e o técnico têxtil Ernesto Gonalves de Melo e Castro.

Da acusação extrai-se ainda que algumas das poesias, ofen-

dem o pudor geral, a decência, a moralidade e os bons costumes. São advogados no processo os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Luso Soares, José Vera Jardim e Francisco Vicente.

O julgamento ficou suspenso, devido ao adiamento da hora, e prosseguirá no próximo sábado.

CONGRESSO DE GERONTOLOGIA

Problemas administrativos da organização gerontológica e a questão das relações entre os governos e os organismos privados foram estudados na sessão desta manhã do Congresso de Gerontologia.

«O problema que actualmente se põe aos organismos privados é o de que a acção social moderna e a legislação que a rege se tornaram muito complexas», afirmou o prof. M. Simpson, especialista inglês de problemas da terceira idade.

«Ocupar-se das pessoas idosas exige uma habilidade e conhecimentos que não se encontram forçosamente num principiante estuquista», acrescentou.

Por seu turno, referindo-se a aspectos da questão no seu país o norte-americano C. Tibbitts afirmou que, nos Estados Unidos, muitas pessoas idosas recusam benefícios de organizações porque já não estão em condições de conduzir o seu próprio carro e não há autocarros ou, quando os há, são muito caros. Disse ainda o prof. Tibbitts que alguns organismos começam a reagir, criando sistemas especiais de transporte.

Veio a reboque para Cascais o barco francês que esteve em perigo junto das Berlengas

Cerca das 10 e 30 de hoje, chegou à baía de Cascais, onde fundeou, o navio alemão «Bilbao», que trazia a reboque o barco de pesca francês «Sangwenole», que ontem, pouco depois das 20 horas, por avaria no motor, esteve em dificuldades a dez milhas ao norte das Berlengas. A navegação que se encontrava naquelas paragens e a estação de rádio Peniche-Pesca captaram os S.O.S. do barco em perigo. Para o local seguiram várias embarcações de diversas nacionalidades, entre as quais o arrastão português «Joaquim Fernandes». Foi, porém, o «Bilbao» o primeiro a lançar o cabo de reboque, trazendo o «Sangwenole» para Lisboa. Entretanto, decidiu-se que o «Bilbao» fundeasse em Cascais. O «Sangwenole» deverá, mais tarde, ser rebocado para o Tejo.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Deolinda Vitorino Jerónimo

Falece a sr. D. Deolinda Vitorino Jerónimo, de 78 anos, natural da Malveira, casada com o sr. Miguel Jerónimo (Barraqueiro), proprietário e industrial.

O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 15 horas, da sua residência, na Malveira, para jazigo de família no cemitério local. Pelas 13 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

José Vidal Guerra

Da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Vila Franca de Xira efectuou-se, hoje, com grande acompanhamento, o funeral do estimado empresário tauromáquico sr. José Vidal Guerra. A sua morte foi muito sentida nos meios tauromáquicos e de Espanha telefonou o apoderado sr. Andrés Gago pedindo ao sr. Fernando Camacho que o representasse no funeral.

SUFRÁGIOS

João Charulla de Azevedo

No 3.º aniversário da morte de João Charulla de Azevedo, a revista «Notícias», mandou celebrar hoje, às 12 e 30, na Igreja de São Roque, missa de sufrágio por alma daquele jornalista, que foi fundador e director do referido semanário.

CORONEL DE INFANTARIA

MANUEL VILHENA DE MELLO SAMPAYO

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Ramalho de Mello Sampayo, filhos e netos, participam que amanhã será celebrada Missa do 7.º dia, às 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, por alma do seu querido marido, pai e avô.

CATEDRÁTICO BRASILEIRO

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e em visita programada pelo Centro de Estudos Romanicos, anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, encontra-se naquela cidade o prof. dr. Gladstone Chaves de Melo, catedrático da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Católica do Estado de Guanabara, que realiza um curso naquela Faculdade, subordinado ao título: «Origem, formação e desenvolvimento da cultura brasileira».

VIDA DIPLOMÁTICA

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, deu hoje posse, no Palácio das Necessidades, como embaixador, ao dr. José Tomaz Cabral Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos.

CURSOS COMUNITÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

idade (médicos, donas de casa etc.) começaram a ensinar. Falou da fundação do Grupo Central de Escolas Comunitárias, e da acção do dr. João Vaz Vieira, e referiu que os primeiros apoios tinham surgido do Ministério da Saúde e da Junta de Colonização Interna. O eng.º Arriaga e Cunha citou, em seguida, a Escola Comunitária de Pegões, e disse estar a do Faial a ser utilizada como escola-piloto.

Sintomas de desalento no mundo rural

O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leônidas, que se seguiu no uso da palavra, começou por afirmar:

«Desejou o Grupo Central das Escolas Comunitárias que viesse, com algumas palavras, dar início ao seu Encontro de Estudos e pediram-me mesmo que essas palavras dissessem respeito à

importância da formação profissional agrícola do nosso País.

Não obstante estar assobrado por inúmeras tarefas, não quis deixar de aceder ao honroso convite, pela simples razão de me ser muito difícil não responder à chamada quando se trata de fazer alguma coisa pelo progresso e pelo desenvolvimento do nosso Mundo Rural.

«Na realidade, etc. encontra-se, tanto sob o ponto de vista económico, como sob os aspectos social e humano, sujeito a sintomas de generalizado desalento.

«Todas as iniciativas que visem à sua promoção devem merecer, áqueles que acreditam nas potencialidades da Agricultura, o maior carinho e a melhor colaboração. As Escolas Comunitárias, quando inseridas no meio rural, podem desempenhar um papel de grande importância na elevação do nível de vida dos agricultores, na melhoria das condições económicas da empresa agrícola e no seu

desenvolvimento social e humano. Elas devem, por isso mesmo constituir factor importante na formação profissional de empresários e de trabalhadores agrícolas.»

E mais adiante:

«Urge melhorar, actualizar e dinamizar todo um vasto e meritório trabalho que trouxe aos serviços intervenientes uma salutar experiência que muito facilita a acção futura.»

Disse, ainda, o secretário de Estado da Indústria:

«Deverá desencadear-se uma vasta acção, pelo esforço de todos, que permita consciencializar os beneficiários das acções a empreender seleccionando e mentalizando. (É necessário para tanto que o Mundo Rural saiba que, sem formação profissional, está condenado ao fracasso tudo quanto se pretenda fazer para melhorar a situação da agricultura e promover os agricultores.»

O eng.º Vasco Leônidas disse, por último:

«Esta perspectiva da problemática rural leva-nos a pensar quer no agricultor como indivíduo, quer também na sociedade em que se integra. Por isso, nesta vasta transformação em que nos encontramos empenhados, poderão ter papel relevante as Escolas Comunitárias, com a conveniente utilização de equipamentos já existentes e o ensino da comunidade, por elementos da comunidade que aceitem os novos métodos e conceitos, implícitos na educação permanente.»

As palavras do secretário de Estado da Agricultura seguiram-se a projecção de um documento, proveniente dos E. U. A., sobre a origem, a doutrina e os objectivos das Escolas Comunitárias, intitulado «Como se conquista a criança».

Depois de um colóquio dirigido pelo prof. Castro Caldas, o dr. Manuel da Costa Garcia fez a apresentação do prof. Fred Totten, director do Programa de Estudos Superiores de Educação Comunitária da Fundação Mott, primeiro director do primeiro Instituto Superior de Ensino Comunitário para a Formação de dirigentes de Escolas Comunitárias e perito em educação continuada comunitária tendo orientado já elevado número de seminários sobre a matéria, em cerca de 100 Universidades e outros centros de estudo.

O prof. Totten dissertou sobre a promoção profissional da comunidade. Apontou, sobre «Contributo das Escolas Comunitárias na formação nomeadamente que as Escolas dessa natureza contribuem na formação profissional, como luta eficaz contra o desemprego, e falou da necessidade de uma constante actualização em face do desenvolvimento tecnológico dos nossos dias, como factor indispensável à independência económica.

O eng.º Arriaga e Cunha, falou em seguida, sobre «As Escolas Comunitárias como instrumento para uma alimentação racional», concluindo com as seguintes palavras: «Não hesitamos em afirmar que a ignorância é ainda mais responsável que a pobreza pela má alimentação dos portugueses».

Hoje, amanhã e sexta-feira, na Fundação Calouste Gulbenkian, efectuam-se sessões de trabalho, dedicadas ao estudo das actividades das Escolas Comunitárias em Portugal.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 1/4 %	—	—	5125	Diamante Angola	2.935\$	2.930\$	2.945\$
Consolidado 3 %	528\$	—	523\$	H. E. Revul	670\$	665\$	675\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	620\$	Ilh. do Príncipe	—	—	—
Centenários 4 %	1.480\$	—	1.480\$	Moçambique	217\$	217\$	2.35\$
Obras Tesouro 5 %	1.000\$	1.000\$	—	Sonete n	—	—	500\$
Ext. 1.ª Série	630\$	630\$	690\$	Sonete p	500\$	498\$	505\$
Ext. 2.ª Série	700\$	700\$	710\$	Zambézia	—	88\$	89\$
Ext. 3.ª Série	—	755\$	—	Angolano	—	—	—
Ext. 4.ª Série	820\$	810\$	830\$	—	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	55\$	60\$	—	—	—	—
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua. Lisboa 5 %	—	—	—	C. 30	—	1.300\$	1.450\$
A. P. 1.ª 5 %	—	—	915\$	Cim. Leiria	5.000\$	5.000\$	5.200\$
A. P. 2.ª 5 %	—	—	—	Cim. Tejo	—	—	7.300\$
C. 1.ª 1/2 %	910\$	910\$	—	Col. Navegação	1.510\$	1.500\$	1.505\$
C. 2.ª 1/2 %	—	—	—	U. F.	1.620\$	1.600\$	1.650\$
C. 3.ª 1/2 %	—	—	—	Totta Alentejo	—	—	700\$
C. U. F. 6 %	—	—	—	Nac. Navegação	—	4.700\$	4.750\$
C. U. F. 6 %	1.000\$	998\$	—	Petroquímica	1.950\$	1.950\$	1.970\$
Gás. Electr. 4.ª 48 %	—	820\$	—	Port. e Colónias	—	500\$	5.55\$
Gás. Electr. 4.ª 52 %	—	865\$	900\$	Port. Ceutuge	—	4.550\$	4.700\$
Gás. Electr. 5.ª 58 %	—	880\$	—	Port. Pesca	1.120\$	1.100\$	—
Gás. Electr. 5.ª 59 %	870\$	870\$	—	Port. Tabacos	785\$	780\$	785\$
Gás. Electr. 5.ª 62 %	—	920\$	—	Sacar	4.850\$	—	4.870\$
Gás. Electr. 5.ª 63 %	—	930\$	—	Siderurgia Nac.	2.240\$	2.240\$	—
Gás. Electr. 5.ª 65 %	—	910\$	—	Soc. S.	3.550\$	3.530\$	3.550\$
Gás. Electr. 5.ª 67 %	—	008\$	—	Tabacos de Portugal	—	980\$	2.000\$
H. A. Alentejo 5 %	—	810\$	—	Tabaqueira	—	—	7.800\$
H. A. Cávado 5 %	815\$	810\$	—	J. F. Azote	895\$	895\$	900\$
H. A. Cávado 6 %	—	003\$	1.005\$	—	—	—	—
H. A. Doura 5 %	810\$	805\$	815\$	—	—	—	—
H. A. Doura 6 %	1.005\$	003\$	—	—	—	—	—
H. A. Norte Port 5 %	—	850\$	—	—	—	—	—
H. A. S. Estrela 6 %	1.005\$	002\$	—	—	—	—	—
H. A. Zêzere 5 %	—	830\$	—	—	—	—	—
H. A. Zêzere 5 %	—	—	—	—	—	—	—
Lisboa 6 %	1.010\$	—	—	—	—	—	—
Metropolitano 4 %	870\$	—	875\$	—	—	—	—
Metropolitano 5,3/4 %	—	005\$	—	—	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	850\$	—	—	—	—
Nac. Electr. 5 %	—	—	—	—	—	—	—
Nitrosos 5 %	—	810\$	—	—	—	—	—
Nitrosos 5 %	—	810\$	—	—	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	880\$	—	—	—	—	—
Port. Celul. 5 %	—	950\$	—	—	—	—	—
Sacar 5 %	—	—	—	—	—	—	—
Siderurgia 5 %	—	—	—	—	—	—	—
Siderurgia 5 %	—	—	—	—	—	—	—
Sonete 5 %	—	—	—	—	—	—	—
T. A. P. 4 %	—	—	940\$	—	—	—	—
Termoelectr. Port 5 %	—	—	815\$	—	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	—	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	—	—	—	—	—	—
U. E. P. 7 1/2 %	—	—	—	—	—	—	—
U. E. P. 5 %	825\$	815\$	825\$	—	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	—	860\$	—	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	—	—	—	—	—	—
ÍNDICE				FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Bancos	—	—	—	F. I. D. E.	—	130\$7	84\$6
Agricultura	—	—	—	F. I. Atlântico	—	213\$1	219\$5
Alentejo	—	—	—	—	—	—	—
Angola	—	—	—	—	—	—	—
Burma	—	—	—	—	—	—	—
Créd. Prédio	—	—	—	—	—	—	—
E. Santo	—	—	—	—	—	—	—
E. San. n	—	—	—	—	—	—	—
Fonseca S. p	—	—	—	—	—	—	—
Fomento Nacional	—	—	—	—	—	—	—
I. G. Açores p	—	—	—	—	—	—	—
L. G. Açores p	—	—	—	—	—	—	—
Portugal n	—	—	—	—	—	—	—
Portugal o	—	—	—	—	—	—	—
Totta Alentejo	—	—	—	—	—	—	—
Ultramarino n	—	—	—	—	—	—	—
Ultramarino p	—	—	—	—	—	—	—
Seguros	—	—	—	—	—	—	—
Alentejo	—	—	—	—	—	—	—
Douro	—	—	—	—	—	—	—
Mundial	—	—	—	—	—	—	—
Sagres	—	—	—	—	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—	—	—	—	—
Ultramarino	—	—	—	—	—	—	—
Ultramarinos	—	—	—	—	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	—	—	—	—	—
Ag. Cascaes	—	—	—	—	—	—	—
Ag. Incan at	—	—	—	—	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—	—	—	—	—
Ag. S. Tamé e Príncipe	—	—	—	—	—	—	—
Barar	—	—	—	—	—	—	—
Buz	—	—	—	—	—	—	—

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Seis mil quilos de alimentos impróprios para consumo apreendidos a um armazenista

ELSA SOARES EM PORTUGAL

Elsa Soares, a famosa intérprete do samba, cujo romance com o futebolista Manuel Francisco dos Santos («Garrinha») tem sido tumultuoso, estará em Portugal nos próximos dias 30 e 31 do corrente

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTRÊMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima Régua, 9°; mínima Montalegre, -1,5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 8°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 7°; Portalegre, 0°; Lisboa, 11°; Faro, 3°; Funchal, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25,5° na água do mar, 12,4°.

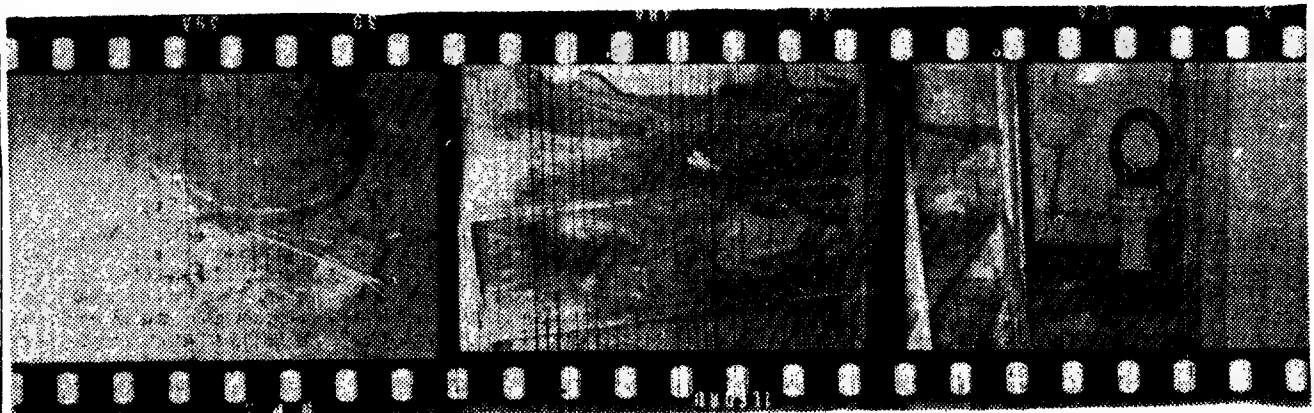
REVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, podendo apresentar períodos de muito nublado nas regiões de litoral a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amãhã
Nascer às 7 e 43
Ocaso às 19 e 47

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 3 (3,3 m); 14 e 20 (3,2 m); Dia 19 — 2 e 21 (3,5 m); 5 e 22 (3,4 m); Dia 20 — 3 (3,6 m); 15 e 22 (3,6 m); BAIXA-MAR: Hoje — 8 e 42 (1,6 m); 9 e 50 (1,7 m); Dia 19 — 8 e 7 (1,5 m); 20 e 26 (1,5); Dia 20 — 8 e 48 (1,3 m); 20 e 56 (1,3 m).



Três imagens do interior do armazém.

Camas e beliches mais baratos no «Sud-Express» — decidido na reunião ferroviária luso-espanhola

A democratização do comboio «Sud-Express», com redução dos respectivos suplementos-cama, e a elevação ao nível europeu do comboio Lusitania-Expresso, através da introdução de carruagens-cama climatizadas sem aumento de preço, tais foram as duas importantes decisões da reunião ferroviária luso-espanhola que hoje terminou em Lisboa.

Embora o comunicado final se não refira especificamente a essas decisões, círculos ligados à reunião fizeram notar a sua particular importância, a par do incremento do transporte de mercadorias em contentores, e da criação, em Portugal, de uma semelhança do que se fez já

em Espanha, de gares-centros e estações de concentração de mercadorias.

Outra hipótese estudada foi a da criação de comboios-bloco para transporte de mercadorias — disseram os mesmos círculos, acrescentando que se pretendia igualmente para breve a inauguração de um comboio eléctrico de Lisboa à Costa Brava.

Também foi estudada a hipótese do estabelecimento de um bilhete a «forfait», incluindo direito a uma refeição, no comboio «TER» («Lisboa-Expresso») de Madrid a Lisboa e vice-versa.

Segundo o comunicado final da reunião, foi decidido «conjugar determinada estratégia para desenvolvimento e modernização dos transportes ferroviários», coordenar políticas comerciais e ampliar actuais serviços de passageiros e de mercadorias, criar novos e unificar tarifas comuns às duas redes.

Também foi decidido «intercambiar técnicos, estagiários a vários níveis» e «harmonizar o desenvolvimento das questões de reconversão técnica ligadas à engatagem automática de freios de ar comprimido e a aplicação da «cibernética».

Uma brigada de fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas verificou que num estabelecimento armazenista sito na Calçada de Santana, 70, e Largo do Tabalião, 6, pertencente à firma José Garcia & Filhos Lda., havia produtos alimentares espalhados pelo chão, em prateleiras, suspensos do tecto em gavetas do balcão e empilhados, a granel, no mas precário estado de higiene e sendo bem evidente a total desarrumação e conspurcação não só das instalações como das próprias mercadorias, cobertas de poeiras, teias de aranha e excrementos de ratos.

Durante as diligências averiguou-se que a firma possuía um armazém de retém na Calçada de Santana, 49, ao qual a brigada se dirigiu, em companhia do sócio-gerente da firma, Arnaldo Garcia. Neste armazém composto por dois compartimentos, um sazião e uma câmara frigorífica, foram encontrados, de mistura com latas e bidões ferrugentos, acessórios de automóveis e camiões usados, pneus velhos, um colchão de arame, balha, teias de aranha, lixo e excrementos de ratos, tudo numa total miséridade, diversos produtos alimentares embalados e a granel.

Perante tal estado de coisas e por ser evidente que, do lançamento dos referidos produtos alimentares no consumo público, podia resultar grave perigo para a saúde dos consumidores, foram chamados a dar o seu parecer o médico-sanitário, o adjuvante do delegado de Saúde de Lisboa e um técnico médico-veterinário da I. G. A. E., os quais após exame directo macroscópico aos vários produtos, unanimemente os consideraram impróprios para consumo humano, lavando o competente relatório, com o que o gerente da firma, Arnaldo Garcia, presente a toda a diligência, concordou.

Foram inutilizados, pela forma legal, 2502 quilos de chouriço, paio, salpicão, morcela, farinheira, fambre, toucinho, chispe, presunto, mortadela, carns línguas e lombos de bacalhau, queijos da Serra, peixe e tipo flamengo, manteiga, margarina, leite em pó colorau, torresmos e conservas de ananás, atum, tomate, calda de tomate e ervilhas.

A banha, num total de 3326 quilos, foi vendida, para fabrico de sabão, pela quantia de 9978\$00, importância que foi depositada à ordem do competente Tribunal, na Caixa Geral de Depósitos. O total dos produtos impropriários para consumo humano atinge 5790 quilos, no valor (de custo) de 85 102\$80.

A inspecção médico-sanitária concluiu que, do estado em que se encontravam as dependências, bem como do estado dos produtos, susceptível de fazer perigo à saúde do consumidor, não podia ser alegada ignorância e só eram possíveis por manifestos desleixo, o que o gerente da firma reconheceu, alegando que tal situação se devia a não poder dar uma completa assistência à sua actividade comercial.

Por determinação excoressa do adjuvante do delegado de Saúde de Lisboa os armazéns foram encerrados e selados, só podendo reabrir depois de se proceder às necessárias obras de renovação e desinfecção sanitária.

O Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios, ao qual o processo e o amendo preso já foram presentes, não admitiu fiança ao gerente da firma, o qual continua sob prisão.

impossibilidade de acordo entre as duas partes quanto à tabela de remunerações.

Como porém se revestia de urgência a actualização dos ordenados mínimos para o pessoal ao serviço da indústria da borracha, e tendo em atenção que o eventual prosseguimento do processo de relações colectivas não permitia a satisfação imediata daquele objectivo, decidiu-se superiormente no princípio do ano recorrer à regulamentação por meio de portaria. Entretanto, já depois de elaborado o respectivo texto, promoveram-se por iniciativa do secretário de Estado do Trabalho e Previdência novas tentativas no sentido de se obter uma solução pela via convencional.

Solicitou-se, para isso, a colaboração da Corporação da Indústria que organizou várias reuniões com a participação do Grémio e dos Sindicatos interessados. No decurso desses encontros, chegou a desenhar-se uma plataforma de entendimento entre as duas partes, mas que não se mostrou possível concretizar em tempo útil face às respectivas solicitações de adiantamento. A direcção do Grémio subordinou também, a sua adesão ao texto que estava a ser negociado a estabelecer-se uma diferenciação salarial em relação às filhas adjacentes, posição que, para além de não ter sido aceite pelos Sindicatos, o M. I. e R. das Corporações considerou necessário de ser esclarecida através de investigação feita localmente.

Nessa perspectiva, e tendo em atenção a urgência de que se revestia a solução do problema o dr. Silva Pinto decidiu recorrer à publicação de uma portaria de regulamentação do trabalho, cujo âmbito fica circunscrito aos distritos do continente, ao mesmo tempo que se dá início aos estudos tendentes à determinação da necessidade de se estabelecer ou não uma diferenciação salarial em relação aos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

INDUSTRIA DA BORRACHA

(Continuação da 1.ª página)

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

NOTÍCIA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DA ACTIVIDADE «PRODUTOS QUÍMICOS PARA A AGRICULTURA E PARA A INDÚSTRIA» DO SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Para apreciação do projecto de contrato colectivo de trabalho a negociar com o Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria, realiza-se, no próximo dia 20 do corrente, às 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, sita na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 (frente ao Coliseu), uma reunião de trabalhos dos profissionais de escritório integrados na Secção de Actividade «Indústrias Químicas» (Sector Produtos Químicos para a Agricultura e para a Indústria) do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

A fim de que todos os profissionais deste sector (Sócios e Contribuintes) possam preparar-se a prestar um contributo bastante válido, chama-se a especial atenção para os assuntos que se reputam de maior interesse:

- Ordenados Mínimos;
- Coeficientes de diferenciação profissional;
- Revisão automática dos vencimentos;
- Diuturnidades;
- Escalões;
- Pensões de sobrevivência;
- Reforma;
- Descanso semanal e feriados;
- Férias;
- Subsídio de férias; e,
- Subsídio na doença.

Emiteape

A fita utilizada pela BBC e estudos das grandes marcas de discos.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO

Prorrogado por um mês o prazo de deliberação sobre o contrato dos bancários

COIMBRA, 18 — No Instituto Jurídico da Faculdade de Direito desta cidade, o Tribunal arbitral, constituído pelo prof. dr. Teixeira Ribeiro, presidente, e pelos drs. Pessoa Jorge, pelo Grémio, e Mário Pinto, pelos sindicatos, terminou ontem, à noite, a apreciação do Contrato Colectivo de Trabalho dos Bancários.

O prazo para envio do parecer ao Ministério das Corporações, que devia terminar no próximo sábado, foi prorrogado por um mês, nos termos da lei e a requerimento do tribunal, segundo informou o prof. dr. Teixeira Ribeiro, que autorizou também que se esclarecesse a classe de que o tribunal elaborará o seu parecer com a brevidade que lhe for possível.

parecer ao Ministério das Corporações, que devia terminar no próximo sábado, foi prorrogado por um mês, nos termos da lei e a requerimento do tribunal, segundo informou o prof. dr. Teixeira Ribeiro, que autorizou também que se esclarecesse a classe de que o tribunal elaborará o seu parecer com a brevidade que lhe for possível.

CASTELÕES

AMANTEIGADO

PASTEURIZADO

UM QUEIJO

DE QUALIDADE

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

UMA CANDIDATA A «MAJA» QUE LÊ AUTORES MODERNOS

«Amália, quis Deus que fosse o meu nome...»

Não, não se trata dos versos do fado que Amália cantou. Os versos de um fado que era (afinal) um pouco da história da própria Amália. Porque Amálias há muitas. E a Amália de que falamos hoje não canta o fado: está nestas colunas porque se apresenta como muito credenciada candidata ao título de «Maja de Portugal - 1970».

Amália Moreira Fernandes nasceu em Lisboa, às 6 da manhã do dia 4 de Junho de 1946. Tem 1 e 65 de altura, pesa 60 quilos, é desenvolta, inteligente e ousada.

— O meu passatempo preferido? A literatura — responde. — Leio muito: sobretudo Abelaira. E poemas de Ary dos Santos. Aliás não gasto muito em fatos mas «estouro fortunas» em livros. Em enciclopédias, por exemplo. Tenho «monstres» delas. Tenho... e leio-as.

Amália: 97 de busto, 62 de cintura, 96 de ancas. Amália: que conhece Cabo Verde, Guiné, as ilhas adjacentes, Angola. Que mora em Lisboa (Rua Eng.º Martin Graça) e já pertenceu à selecção nacional feminina de basquetebol. Que faz ginástica desde os quatro anos. Que aprendeu «ballet».

— E, se quiser saber, gosto muito de jogar cartas.

É adepta da Académica de Coimbra, mas já foi sócia do Ateneu. Cor favorita:

ta: o vermelho. «Porque é violento (diz) e eu não sou pacífica. No entanto, pratiquei judo, o que talvez desminta isso...»

Acha-se uma boa cozinheira: de folhados, de cremes, de doces. É «fan» do maxicasaco. Escreve contos, novelas e poemas.

— Ainda este ano penso publicar um livro de versos: «Caminhos soltos».

Não namora. Vive com a mãe. Quer ser assistente de bordo (anda a tratar da documentação), mas, por outro lado, também não desgostaria de prosseguir naquilo de que vive: como modelo fotográfico. (A propósito, não se recordam deste rosto? Amália aparece muito na TV: reclamando rádios, frigoríficos, fogões...).



Amália: basquetebol, judo e «ballet»

Amália Moreira Fernandes fala inglês, francês e espanhol. Vá bastantes vezes à ópera e a concertos musicais. Cursos Psicologia, Conhece (de fio a pavio) a história de Goya.

— Julgo-me uma rapariga do meu tempo — conclui.

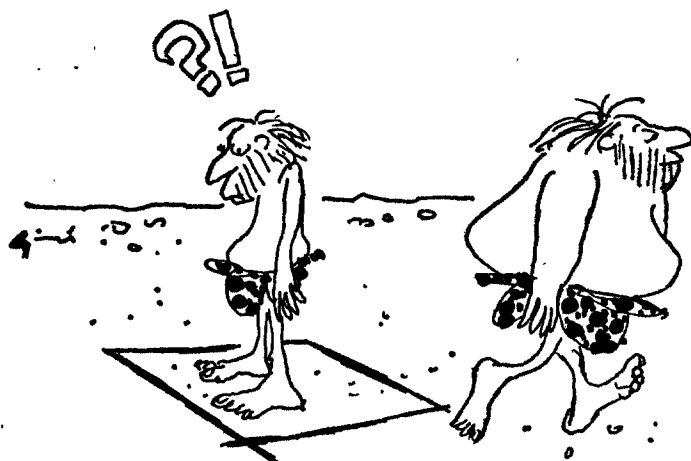
2.º caderno

TRÂNSITO NO CAMPO GRANDE

Por motivo das obras em curso na extremidade norte da Avenida da República e na entrada do Campo Grande, a largura das faixas de rodagem foi diminuída, do que resultou um estrangulamento que dificulta o escoamento do trânsito automóvel, sobretudo às horas de maior movimento.

Todos os automobilistas que, àquelas horas, se dirigiam do centro da cidade para as zonas do aeroporto, Avenida de Roma, Avenida da Igreja e Avenida do Brasil e vice-versa deverão fazê-lo de modo a evitar passar pelo Campo Grande, percurso que seria utilizado apenas pelos veículos que se dirigissem para o Lumiar.

koko



O Ginásio do Sul fomenta as actividades artísticas

Procurando fomentar o gosto pela arte, o Ginásio Clube do Sul, que neste ano de 1970 comemora as suas Bodas de Ouro, organiza um Concurso de Arte Infantil e uns Jogos Florais, dedicados a toda a juventude do concelho de Almada.

Podem concorrer a este certame todos os jovens até aos 17 anos de idade que habitem ou frequentem estabelecimentos de ensino no concelho de Almada.

O Concurso de Arte Infantil abrange duas categorias de concorrentes: dos 4 aos 7 anos e dos 8 aos 10. Aliás, para este concurso, não se fazem quaisquer restrições. Os desenhos ou os trabalhos podem ser feitos em papel de qualquer formato e podem ser utilizados cartão, madeira, plástico, cortiça, etc. Os motivos decorativos podem ser feitos a lápis de cor, aguarela, guache, pastel, papel de lustrado ou qualquer outro material.

Quanto aos Jogos Florais para os concorrentes dos 11 aos 14 anos haverá as seguintes modalidades: redacção — temas à escolha: 1 — Valorização do indivíduo através da educação física, 2 — A escola como promoção na sociedade, 3 — Colectividades de recreio como benefício popular; Quadra popular — obedecendo aos temas: Almada, Ginásio Clube do Sul, Costa da Caparica, Desporto, Escola, Festas de S. João Baptista.

Os concorrentes dos 15 aos 17 anos podem apresentar trabalhos literários nas seguintes modalidades — Poesia: quadra popular, soneto, poesia lírica; e Prosa — Oratória obedecendo aos temas: 1 — Teatro como arte e mensagem, 2 — O concelho de Almada e o Turismo, 3 — O desporto — virtudes e defeitos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AS «FERAS» MUDAM DE «DOMADOR»

SALDANHA AFASTADO DA SELECÇÃO DO BRASIL

• **Aimoré Moreira indigitado para ocupar o seu cargo**

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — A Confederação Brasileira de Desportos dissolveu, a noite passada, a sua comissão técnica que dirige os treinos e a selecção da equipa nacional de futebol do Brasil (que participará no Campeonato do Mundo), após grande disputa.

Silvio Pacheco, vice-presidente da Confederação, revelou, ainda, que o presidente da comissão, António dos Passos, foram renomeados e informado para formar um novo grupo de 24 horas.

O presidente da Confederação fez a comunicação

após a comissão se reunir, a noite passada, durante uma hora, a seguir a uma disputa entre António dos Passos e João Saldanha, o discutido treinador-dirigente da selecção do Brasil.

Passos alegou que o Brasil estava a cometer os mesmos erros que levaram à sua eliminação do Campeonato do Mundo em 1966, na Inglaterra. Numa acalorada sessão, que decorreu na segunda-feira, apresentou o seu pedido de demissão, que foi recusado.

João Saldanha foi um dos primeiros a abandonar a sessão da noite passada. Declarou a dezenas de jornalistas que o cercaram imediatamente, após a sessão secreta: «Fui despedido».

Saldanha disse que a comissão fora dissolvida e dada carta branca a Passos para formar uma nova. Fontes afectas à Confederação indicaram Aimoré Moreira, que pertenceu à comissão técnica durante o último Campeonato do Mundo, como provável sucessor de João Saldanha.

Recorda-se que João Saldanha denominava de «feras» os jogadores que es-

colhera. Assim, as «feras» vão mudar de «domador»...



Costa Pereira deixou o Braga

Costa Pereira deixou o Braga. O ex-campeão europeu, que rescindirá o contrato com o Desportivo da C.U.F. e fora para o «arsenal» minhoto substituir Frederico Passos, acaba de terminar o seu com-

promisso com os bragarense. Palmeira, que já conduziu o clube ao êxito numa «Taça de Portugal», é o novo «responsável técnico» pelo futebol do Sporting de Braga.

Sinceridade e vibração na homenagem a Moniz Pereira

Estava muita gente na homenagem ontem prestada pela direcção do Sporting ao prof. Mário de Moniz Pereira. Não todos quantos gostariam de estar presentes, mas os bastantes para dar à festa um significado e uma expansão a transcender o habitual. Pormenor elucidativo: compareceu quase toda a equipa de honra de futebol dos «leões».

Presidiu o dr. Amado de Aguiar, presidente da assembleia geral do clube «leão», ladeado pelo festejado e por sua esposa e pelo dr. Brás Medeiros e António Romero, respectivamente presidentes da direcção e do conselho fiscal do Sporting.

Depois de Fernando Correia, conhecido locutor da Emissora Nacional, ter lido o expediente, excepcionalmente volumoso, o dr. Amado de Aguiar deu a palavra a Rui Pignatelli, dirigente da secção de atletismo do grande clube «verde-branco», que abriu a série de discursos. O orador traçou o «currículo vital» de Moniz Pereira e fez o elogio da sua dedicação ao Sporting, de que é sócio n.º 67.

A seguir falou Amílcar Marques, pelo grupo «Os Stromps», afirmando ser o homenageado não só amigo dos atletas que orienta, mas igualmente daqueles que pertencem a outras colectividades.

Coube depois a vez a Vítor Santos, chefe de redacção de «A Bola», (jornal em que colabora Moniz Pereira), o qual, numa oração inspirada, que a todos empolgou, se referiu às múltiplas facetas da vida desportiva do homenageado.

O prof. Mário Noronha teve, depois, palavras de apreço para com a obra de Moniz Pereira, fazendo-o como homem que teve a honra e o privilégio de ser seu aluno.

Seguiu-se Gilberto Cardoso, também muito feliz no seu breve discurso. Durante o mesmo, o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo pediu ao festejado que terminasse o seu «flirt» com o futebol e se entregasse inteiramente ao atletismo.

O prof. Mário Lemos proferiu ainda uma saudação emocionada ao colega e amigo.

Levantou-se, a seguir, o dr. Brás Medeiros. Bem-humorado, o presidente do Sporting disse ser o nosso Desporto «essencialmente agrícola» e ser dirigido de fraque e chapéu alto.

Antes de o prof. Moniz Pereira proferir o seu agradecimento, foi-lhe entregue a medalha de dedicação atribuída pela direcção do grémio «leão».

O dr. Amado Aguiar fez depois rápidas considerações, afirmando ter «orgulho em presidir ao testemunho público do extraordinário valor de Moniz Pereira».

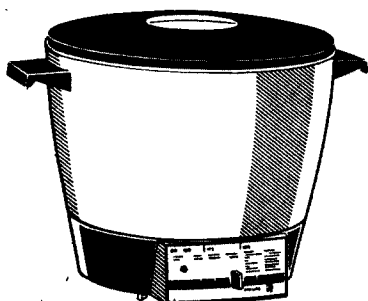
Por fim, o conceituado professor de Educação Física, agradeceu a homenagem que lhe era prestada. Revelou que uma frase lida numa revista brasileira influenciara a sua carreira: «Viver é treinar e treinar é quase vencer». Treino, embora os dicionários portugueses o não digam, é sinónimo de trabalho.

Referiu-se ao atleta checo Emil Zatopek como exemplo de vontade indomita e acrescentou que, na longa batalha da existência, não surpreende que se perca de vez em quando.

Visivelmente comovido, parando com frequência ao ler as frases que escrevera, o prof. Moniz Pereira acabou o seu agradecimento afirmando: «Sou um homem feliz».

Para quem já cozinha bem e quer cozinhar ainda melhor

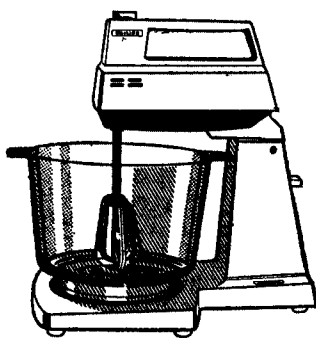
MODERNIZE A SUA COZINHA
SIMPLIFIQUE O SEU TRABALHO
POUPE O SEU TEMPO



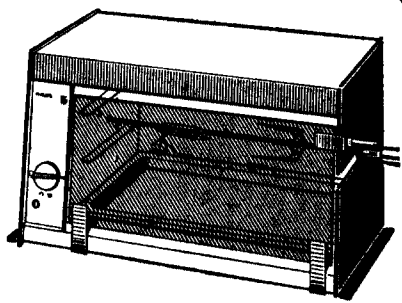
HD 4203
FRITADEIRA ELÉCTRICA



HM 3080
TRITURADOR



HR 1111 CONJUNTO BATEDOR



HR 4103
GRELHADOR ELÉCTRICO

Os electrodomésticos PHILIPS, atraentes, simples de manejar e fáceis de limpar, garantem a qualidade e a apresentação dos seus cozinhados. Utilize-os a fundo e dedique-se só ao essencial... o seu toque de mestra.



PHILIPS

A VENDA NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Montijo-Braga	2
Lamego-Sintrense	1
Benfica-Vit. Setubal ...	1
Nazarenos-Académica...	2
C. U. F.-U. Tomar	1
Varzim-Boavista	1
Leixões-Barcelense	X
Brécia-Nápoles	1
Florentina-Juventus	1
Lanerossi-Bolonha	1
Lazio-Inter	X
Palermo-Bari	1
Torino-Roma	1

A ACADÉMICA EM MANCHESTER NENE EM DÚVIDA

Juca debate-se com um grande problema para a formação da equipa da Académica de Coimbra que hoje defrontará o Manchester City: a última hora, o jovem Nene ressentiu-se de uma lesão e está em dúvida.

Se Nene não alinhar, o seu posto será ocupado por Gervásio, e o «onze» da equipa portuguesa formaria do modo seguinte: Cardoso; Artur, Alinho, Rui Rodrigues e Marques; Rocha e Gervásio; Vítor Campos, Mário Campos, Manuel António e Serafim.



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Balanço de um ano de trabalho (3)

O FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO
«VALEU» A 31 MODALIDADES

Vejamos hoje onde se deslocaram, mercê de subsídios do Fundo de Fomento do Desporto, representações desportivas portuguesas:

ACTIVIDADES SUBMARI- NAS: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Troféu Vasco da Gama (Sines) e Campeonato Mundial de Caça Submarina (Ilhas Eólicas — Itália).

ANDEBOL DE SETE: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Taça Latina de «Esperanças» (Pontevedra), Torneio Internacional do Porto, Taça dos Clubes Campeões Europeus (Lisboa e Holanda), Torneio do Aniversário da Federação Espanhola (Madrid) e Torneio de Vigo (Vigo).

ATLÉTICA E LUTA: Portugal-Espanha de Halterofilia (Lisboa), Torneio Quadrangular de Halterofilia (Corunha) e «Taça Oceano», de Luta (Marrocos).

ATLETISMO: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Portugal-Marrocos (masculino, em Rabat), Portugal-Espanha (mase — Lisboa), Corrida de S. Silvestre (S. Paulo), Campeonato da Europa de Atletas, «Memorial Rodrigo» (Madrid), «Memorial Paul Mariampf» (Paris) IX Cross Internacional de Sevilha, Festival Internacional de Pista Coberta em Madrid, Corrida de S. Silvestre (Madrid) e IV Maratona Internacional de Madrid (Espanha).

BASQUETEBOLE: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Taça dos Clubes Campeões Europeus (masculinos de Lisboa e Madrid), Taça dos Clubes Campeões Europeus (femininos, em Coimbra e Clermont), Torneio de mini-basquetebol com a selecção do Brasil (Lisboa, Barreiro, Porto e Coimbra), Torneio Luso-Galadco (Porto e Vigo) e Taça da Europa dos Clubes Vencedores das Taças (Lisboa e Nápoles).

BILHAR: Campeonato da Europa às 3 tabelas (Holanda) e 4.º Portugal-Espanha (Porto).

BOXE: Burgos-Lisboa (Burgos), Lisboa-Sevilha (Amadora) e Bayern (Bayern).

CAMPISMO: «Rallye» Internacional da F.I.C.C. (Londres).

CICLISMO: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Volta à França e Campeonato do Mundo (Bélgica).

COLUMBOFILIA: Soltas efectuadas em Espanha: Ourense, Saragoça, Lérida, Corunha, Burgos, Sória I e Puerto Elcheagarrate.

GINÁSTICA: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), V Gymnaestrada (Suíça) e Campeonato da Europa (masculino, em Varsóvia).

GOLFE: Campeonato Europeu de Juniores (Penina), Campeonato Europeu de Seniores (Hamburgo), 14.º Campeonato Aberto de Portugal (Estoril), Campeonato Internacional de Portugal (Estoril), Campeonato Aberto de Portugal (Penina), Campeonato Internacional de Juniores (Estoril) e 24.º Espanha-Portugal (em seniores, Madrid).

HIPISMO: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil) e Concursos Internacionais da Penina, Pedras Salgadas, Lourenço Marques, Vilamoura, Cascais, Lisboa, Casablanca e Rabat.

HÓQUEI EM CAMPO: Torneio de La Baule, em França.

HÓQUEI EM PATINS: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Campeonato da Europa de seniores (Montreux), Campeonato da Europa de Juniores (Vigo), Taça dos Clubes Campeões Europeus (Lisboa e Villanueva), Torneio da cidade de S. Paulo, Torneio de Orense, Torneio Quadrangular do Porto, Torneio Internacional de Sintra e Torneio de Sevilha.

JUDO: Campeonatos da Europa (Bélgica).

MOTOCICLISMO: 8.º Circuito de Montes Claros (Lisboa).

NATAÇÃO: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Portugal-Africa do Sul (Lisboa), Torneio Luso-Espanhol (Coimbra), Prova da Ría de Navia (Espanha), Campeonato da Europa de Juniores (Austria), Torneio Lisboa-Flamengo (Lisboa).

PESCA DESPORTIVA: Concursos Internacionais de Pontevedra, Abrantes, Tomar, Leiria, Santarém e Espinho.

RÁGUEBI: Torneio Ibérico (S. Sebastian), Taça das Nações em juniores (Barcelona) e Taça das Nações em seniores (Barreiro, Casablanca).

REMO: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil) e Jogos de Outono (Sevilha).

TÊNIS: Taça Davis (Lisboa), Campeonato Internacional de Portugal (Estoril) e Taça Galea (Austria).

TÊNIS DE MESA: Portu-

gal-Peru (Lisboa), Torneio Internacional Quadrangular (Lisboa), Taça dos Clubes Campeões Europeus (Lisboa e Amiens) e Belenenses-Sevilha (Lisboa).

TIRO: Jogos Luso-Brasileiros (Lisboa), Campeonato da Europa (Checoslováquia), 12.º Campeonato Internacional de Tiro (Bucareste) e Porto-Galiza (Porto).

TIRO AO ARCO: Portugal-França (Lisboa) e Espanha-Portugal (Cáceres).

TIRO AOS PRATOS: 4.º Campeonato Internacional de Fosso Olímpico (Lisboa), 12.º Campeonato Ibérico de Fosso Olímpico (Lisboa), 3.º Campeonato Ibérico de Skeet (Lisboa) e Campeonato Mundial (S. Sebastian).

TIRO AO VOO: Campeonato do Mundo e Taça das Nações (em Lisboa).

VELA: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Campeonato do Mundo de «Snipes» (Lisboa), «Flims» (Bermudas), «Moths» (França) e «Dragões» (Palma de Maiorca).

VOLEIBOL: Jogos Luso-Brasileiros (Brasil), Taça dos Clubes Campeões Europeus (femininos, em Lisboa e Bratislava).

XADREZ: Torneio Internacional (Málaga), Torneio Internacional (Le Mans), Portimão-Huelva (Portimão) II Torneio Internacional «Corpus Christi» (Granada), Torneio Internacional «Virgen del Carmen» (Cádiz), Torneio Internacional «Larache» (Larache), 16.º Campeonato do Mundo de Estudantes (Dresden), Campeonato Mundial de Juniores (Estocolmo), Torneio Internacional dos Reis Católicos (Valladolid) e Campeonato Mundial de Xadrez (Praia da Rocha).



O «sete» nacional de andebol («esperanças») prossegue o regime de treinos com vista à terceira «Taça Latina» que, de 23 a 30 do corrente, decorre em Lisboa com a participação de representantes do Brasil, Espanha, França, Itália, Marrocos e Roménia, além do conjunto das «quinas»

Hóquei em Patins

AS BALIZAS SUPERADAS PELO HÓQUEI

Falou-se de balizas. Das novas dimensões das balizas do hóquei em patins. De vantagens e de inconvenientes. Disse-se que a novidade traduziria um novo motivo de interesse, que aliciaria multidões, que emprestaria ao hóquei uma dimensão diferente.

Tudo isto antes da abertura da época. Depois, veio a primeira prova — denominada Taça «Rádio e Televisão» e ainda em curso. Nos primeiros jogos, ainda as balizas foram tema de comentário; logo, porém, com o crescer da competição, passaram a um plano secundário, e terciário, e ausente... definitivamente

submergidas ante a cavallada do hóquei propriamente dito.

Com nove jornadas já realizadas, a Taça «Rádio e Televisão» conquistou, por completo, os entusiasmos que têm comparecido em elevado número nos pavilhões da Luz e da Juventude Salesiana... e o tamanho das balizas em nada influíram no crescendo do interesse verificado.

A duas jornadas do fim — a primeira das quais se realizará esta noite —, três equipas se apresentam com iguais possibilidades de discutir o triunfo na prova: Benfica, Sporting e Paço de Arcos — todas

com oito vitórias e uma derrota; todas, obviamente, em igualdade pontual. Avolumaram-se as hipóteses de uma «poule» final para apuramento do vencedor.

Previendo essa hipótese, antecipou-se já a última jornada, para depois de amanhã, proporcionando, assim, datas disponíveis para os jogos de desempate.

Enfim, o hóquei é tema, «superou» as balizas e mostra-se, como sempre, por si mesmo, aliciador de multidões e fonte permanente de momentos intensos. Com balizas grandes ou pequenas...

DO DESPORTO FEDERADO

ACTIVIDADES

MODALIDADES

	Federações	Associações	Clubes	Arbitragem	Soma
Actividades submarinas	54 000\$00	—	—	—	54 000\$00
Andebol	165 380\$00	178 500\$00	15 000\$00	125 000\$00	483 880\$00
Atletica e luta	113 000\$00	—	—	—	113 000\$00
Atletismo	554 000\$00	390 277\$00	3 725\$00	160 000\$00	1 108 002\$00
Badminton	31 000\$00	—	—	—	31 000\$00
Basquetebol	402 088\$60	153 210\$00	15 000\$00	195 000\$00	770 298\$60
Bilhar	19 000\$00	—	—	—	19 000\$00
Boxe	5 450\$70	—	—	—	5 450\$70
Ciclismo	143 750\$00	41 250\$00	—	50 000\$00	235 000\$00
Hipismo	105 000\$00	—	20 000\$00	—	125 000\$00
Esgrima	150 000\$00	—	5 000\$00	—	155 000\$00
Ginástica	541 105\$00	—	—	15 000\$00	556 105\$00
Hóquei em campo	70 000\$00	20 000\$00	15 544\$00	25 000\$00	130 544\$00
Hóquei em patins	6 000\$00	172 000\$00	—	140 000\$00	318 000\$00
Judo	82 500\$00	—	—	—	82 500\$00
Ténis	110 000\$00	—	—	—	110 000\$00
Motociclismo	6 000\$00	—	—	—	6 000\$00
Natação	179 500\$00	110 000\$00	20 000\$00	40 000\$00	349 500\$00
Ráguebi	180 926\$00	—	30 000\$00	20 000\$00	230 926\$00
Remo	200 000\$00	—	100 000\$00	—	300 000\$00
Ténis de mesa	54 585\$00	46 048\$00	—	—	100 633\$00
Tiro á bala	130 000\$00	—	—	—	130 000\$00
Tiro ao arco	16 980\$90	—	—	—	16 980\$90
Tiro a chumbo	80 000\$00	—	—	—	80 000\$00
Vela	280 000\$00	—	—	—	280 000\$00
Voleibol	125 000\$00	81 500\$00	70 000\$00	80 000\$00	356 500\$00
Xadrez	31 000\$00	—	—	—	31 000\$00
Soma	3 836 266\$20	1 197 785\$00	294 269\$00	850 000\$00	6 178 320\$20
Rendas de casa	186 000\$00	264 440\$00	—	22 400\$00	472 840\$00
Estudos administrativos e fiscalização	153 561\$00	32 900\$00	—	32 950\$00	219 411\$00
Soma	339 561\$00	297 340\$00	—	55 350\$00	692 251\$00
Novas construções:					
Casa do Desporto (Porto)	361 570\$00	—	—	—	361 570\$00
Centro de Estágio (Lisboa)	1 357 028\$50	—	—	—	1 357 028\$50
Soma	1 718 598\$50	—	—	—	1 718 598\$50
Total	5 894 425\$70	1 495 125\$00	294 269\$00	905 350\$00	8 589 169\$70

«Taça Tejo» — os jogos de hoje

SPORTING-V. SETÚBAL
E BENFICA-BARREIRENSE
EM ALVALADE E NA LUZ

Comeca esta noite a disputar-se a «Taça Tejo», para grupos de «reservas» dos clubes da 1.ª divisão nacional filiados nas Associações de Futebol de Lisboa e Setúbal.

Os jogos de hoje realizam-se nos estádios da Luz (Benfica-Barreirense) e de Alvalade (Sporting-V. Setúbal), ambos com início às 21 e 30.

As quatro equipas devem apresentar os seguintes jogadores:

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto Fernandes, Inguila e Cruz; Vítor Martins e Nenê; Praia, Abel, Antoninho e Diamantino.

BARREIRENSE — Paixão; Júlio, Faneca, Aleixo e Casaca; Valter e Serra; José Carlos, Bolota, Nelson e Cardoso.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Armando e Manaca; Dani e Pedras; Chico, Ernesto, Manuel Duarte e Oliveira Duarte.

V. SETÚBAL — Torres; Rebelo, José Mendes, Correia e Herculanio; Octávio e José Rocha; Raul Vítor, Figueiredo, Arnaldo e Petita.

O jogo C. U. F. Belenenses, com que se completará a primeira jornada, realiza-se no próximo sábado, no Lavradio.

Automobilismo: O sorteio do «Rallye das Camélias»

Na sede do Club Arte e Sport realiza-se hoje, à noite, o sorteio do numero de ordem dos numerosos concorrentes inscritos (mais

de meia centena) no «XV Grande Rallye de Sintra — Rallye das Camélias», que decorrerá na noite de sábado para domingo.

Agualva Clube

Foram recentemente eleitos os corpos gerentes do Agualva Clube para 1970 que ficaram assim constituídos: Presidente, Carlos Alberto Lopes de Melo; vice-presidente, Luís da Conceição Correia; tesoureiro, Albino da Conceição Nunes Garcia; 1.º secretário, Carlos João Ferreira; 2.º secretário, Fernando Mário Pinto Ramos; 1.º vogal, Isaac Matos Récio; 2.º vogal, Francisco José da Conceição Peniche; vogal suplente, José Augusto da Costa Rodrigues.

A partida para a prova de estrada terá lugar, pelas 21 e 30, em Sintra. Depois, num percurso que se desenrola pelas estradas da sinuosa serra e pela de Montejunto, os concorrentes terão de percorrer cerca de 440 km, até à chegada a Sintra, pelas 5 da madrugada.

Após o fim da prova de estrada, efectua-se uma prova complementar de Arranque e Travagem, na Volta do Duche.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão Feminina: Vitória de Setúbal-Algés, às 21, no Pavilhão da Naval Setubalense. Campeonato Nacional de Juniores: Algés-Barreirense, às 22 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

Campeonato Nacional de Juvenis: Algés Barreirense, às 21, no Pavilhão da Ajuda. Grande Torneio de Seniores de Lisboa: Moscavidé-Oeiras, em Moscavidé, às 21 e 30.

FUTEBOL — Taça das Taças: Manchester City-Académica, às 19 e 30, em Manchester, transmitido em directo pela Emissora Nacional.

Taça Tejo, (em reservas): Benfica-Barreirense, às 21 e 30, no Estádio da Luz; e Sporting-Vitória de Setúbal, às 21 e 30, no Estádio José Alvalade.

Posse dos novos corpos gerentes da Associação de Leiria, às 21 e 30, na sua sede.

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio do Campeonato de Lisboa de Juniores, na Associação de Lisboa, às 22.

HÓQUEI EM PATINS — Taça Rádio e Televisão: C. Ourique-Paço de Arcos, às 21; F. Benfica-Sintra, às 22; e Benfica-Cascais, às 23, no

Pavilhão da Luz. Sporting-Belenenses, às 21; Salesiana-Estremoz, às 22; e C. U. F. Oeiras, às 23, no pavilhão da Salesiana.

PALESTRA — Sobre «Função e acção do intelectual no mundo do desporto», pelo dr. Manuel Sérgio, no Centro Social e Paroquial de Alcântara, às 21 e 15.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores, em Lisboa: Mirantense-Andorinha, no Andorinha; Sporting-G. I. P. A., no Paço de Arcos; e Belenenses-Estrela da Amadora, nos Combatentes, às 21 e 30.

Porto: Cultural das Antas-Mocidade Invieta, Aldoar-Alvinegro e Nun'Alvares F. C. Porto, às 21 e 30.

Faro: Náutico do Guadiana-Sporting Farense, às 21 e 30.

VOLEIBOL — C. D. U. L. Técnico, às 19 e 30, na Faculdade de Ciências, para o Campeonato de Lisboa de Seniores.

Campeonato de Lisboa de

Juniores: Benfica-Costa do Sol, às 21 e 30, no Liceu Gil Vicente

Homenagem

a Sarmiento Rebelo

A N.S.U. homenageou ontem, à noite, o automobilista Sarmiento Rebelo, que no ano de 1969 foi campeão nacional de «Rallyes» em Grupo 1, representando aquela marca.

O jantar foi presidido pelo administrador da Lusolanda, sr. Gerhard Freudenthal, que usou da palavra, além do homenageado e dos srs. Pereira Rodrigues, do serviço de vendas, Horst Schnicol, inspector da Audi-NSU, e Vasco Rodrigues, impulsor do sector desportivo da N.S.U.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

TOTOBOLA

29.º CONCURSO DA 9.ª ÉPOCA (22-3-1970)



MATRIZ

- 1 Montijo - Braga
2 Lamoga - Sintense
3 Benfica - Setúbal
4 Nazarenos-Académ.
5 CUF - U. Tomar
6 Varzim-Boavista
7 Leixões-Barreirense
8 Brécia-Nápoles
9 Fiorentina-Juventus
10 Lanerossi - Bolonha
11 Lazio - Inter
12 Palermo-Bari
13 Torino-Roma

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

2 APOSTAS - 3500		4 APOSTAS - 6500		6 APOSTAS - 9500		8 APOSTAS - 12500		10 APOSTAS - 15500												
1	2	1	2	1	2	1	2	1	2											
1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2
<i>gaca de Portugal e campeonato de Italia</i>																				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10											
NOME																				
MORADA																				
LOCALIDADE																				

29

22 DE MARÇO DE 1970

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CAMPEONATO DE ITÁLIA

Resultados nos três jornadas mais recentes:

Dia 1 (22.ª Jornada)

BOLONHA, 0 - Milan, 1
BRÉSCIA, 4 - PALERMO, 2
Cagliari, 2 - NÁPOLES, 0
INTER, 0 - JUVENTUS, 0
LAZIO, 1 - ROMA, 1
Sampdoria, 1 - BARI, 0
TORINO, 1 - FIORENTINA, 0
Verona, 3 - LANEROSI, 1

Dia 8 (23.ª Jornada)

BARI, 0 - TORINO, 1
BRÉSCIA, 0 - Sampdoria, 0
FIORENTINA, 0 - BOLONHA, 1
JUVENTUS, 0 - NÁPOLES, 0
INTER, 1 - Milan, 0
PALERMO, 1 - Verona, 0
ROMA, 1 - Cagliari, 1
LANEROSI, 2 - LAZIO, 1

Dia 15 (24.ª Jornada)

BARI, 1 - FIORENTINA, 1
BOLONHA, 0 - BRÉSCIA, 3
INTER, 0 - LANEROSI, 0
JUVENTUS, 2 - Cagliari, 2
LAZIO, 4 - PALERMO, 0
NÁPOLES, 1 - Milan, 1
Sampdoria, 2 - ROMA, 0
Verona, 0 - TORINO, 1

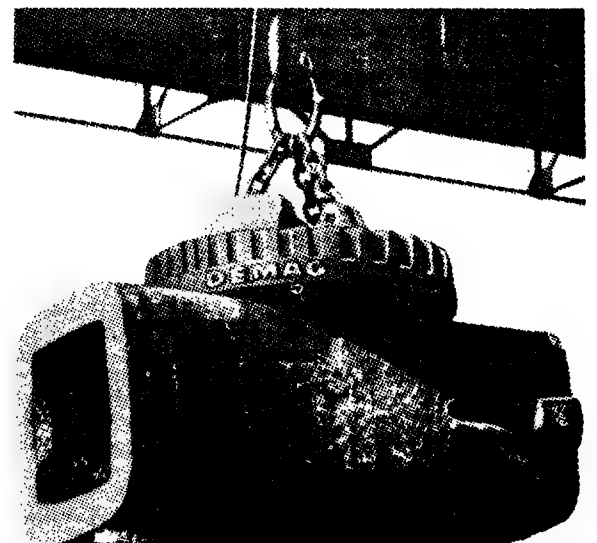
Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
1.º - Cagliari	24	32-11	35
2.º - JUVENTUS ...	24	37-13	33
3.º - INTER.	24	27-15	31
4.º - Milan	24	32-17	30
5.º - FIORENTINA	24	32-25	29
6.º - NÁPOLES	24	21-16	26
- TORINO	24	18-22	26
8.º - ROMA	24	22-30	23
- LANEROSI...	24	27-26	23
10.º - BOLONHA ...	24	17-20	21
- Verona	24	20-23	21
12.º - LAZIO	24	23-28	20
13.º - Sampdoria ...	24	17-28	18
14.º - PALERMO ...	24	20-39	16
- BARI	24	8-25	16
- BRÉSCIA	24	16-30	16

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

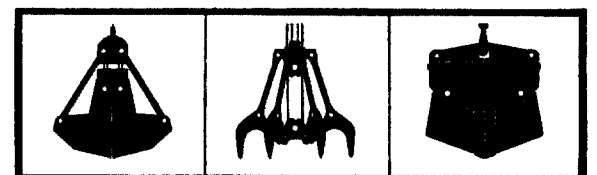
Electro imãs «DEMAG» de grande força de elevação e reduzido peso próprio asseguram o alto rendimento da sua instalação. Moderna construção e alta qualidade são garantia de segurança no seu funcionamento.



Electro imãs «DEMAG» simples e robustos podem ser fornecidos individualmente ou formando combinações que lhe permitam a solução de todos os seus problemas.

Electro imãs circulares, rectangulares, em forma de ferraduras, empilhadores de chapa, empilhadores de perfilados, etc.. Aguardamos a sua consulta para lhe darmos a nossa solução.

O seu êxito será o nosso!



ROMAR
SOCIETÀ AGRICOLA

SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSA DA GALE, N.º 9 - TEL. 635670/634061
PORTO - R. FERNANDES TOMÁS, 824-1.º - TEL. 24485/25871/32208



HOJE PODE VER...

«OLHO VIVO»:

«O CLUBE DAS GATINHAS»

Vários cientistas célebres têm desaparecido, depois de visitarem o Clube das Gatinhas. Maxwell Smart (Don Adams) e a agente 99 (Barbara Feldon) recebem a missão de se fazerem passar por cientistas alemães, e deixarem-se raptar, a fim de descobrir o paradeiro dos outros desaparecidos...

Neste ambiente de terrífico «suspense» desenrola-se, pelas 20 e 55, o episódio «O Clube das Gatinhas» da série «Olho Vivo» que tantos admiradores já tem.

NOITE DE TEATRO:

«Os anjos estão connosco»

Pelas 22 e 5 aparece, nos pequenos visores, a rubrica «Noite de Teatro», hoje com o Mistério em um acto intitulado «Os Anjos Estão Connosco», numa tradução e adaptação de Virginia Ramos e realização de Herlander Peyroteo.

São intérpretes: José Raymond, Ruy Mendes, Victor de Sousa, Guida Maria, António Sarmiento, Maria Albergaria, Eduardo Silveira, Catarina Avelar, Adelaide João, Armando Venancio e Luis Cerqueira.



...estas «gatinhas» parecem surpreender o «Olho Vivo» disfarçado com um farfalhado bigode...

DESENHOS ANIMADOS

Praticamente a primeira rubrica, da emissão do 1.º Programa, é dedicada aos pequenos telespectadores, agora em férias da Páscoa, com a exibição de mais uns pequenos filmes de desenhos animados que a todos vão interessar. Atenção pois aos desenhos animados, cerca das 19 e 45.

Recital

Cerca das 22 e 50, é transmitido um «Recital»: 2.ª Sonata, de Luis de Freitas Branco, executada por Renée Félix da Costa (violino) e Isabel Manso (piano). A apresentação é do dr. João de Freitas Branco e a realização de Jorge Listopad.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 45' m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «O Amor e a Alma», Lenda Mitológica, num original de

Judit Navarro; 16 e 40: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde... Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programação da Mocidade Portuguesa; 18

e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos «As Meninas do Andar de Cima», de Odette de Saint-Maurice; 19 e 30: Transmissão do Estádio Maine Road, de Manchester, do relato do desafio de futebol «Manchester City-Académica» (1.ª Mão da 3.ª Eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças); 21 e 20: 12.º Episódio do Folhetim «Resurreição»; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para Trabalhadores, realizado no Liceu Camões; 22 e 30: Escolha e Diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 15: Teatro dos Nossos Dias: «O Exaustamento da Religiosidade Instintiva no Teatro de Diego Fabra», por Leopoldo de Araújo; 17 e 15: Música de Vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — O Concerto de Tchaikovsky interpretado sucessivamente pelos violinistas Henryk Szeryng e David Oistrakh; 9: Tempo Literário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 9 e 20: Música Sinfónica; 20 e 20: O Organista Jørgen Ernst Hansen — Fantasia Pr. 6 — Duplici Organo (Kerckhoven); 20 e 30: Canções de Theodor Fritsch, pelo tenor, Ernst Häfliger, acompanhado ao piano por Kar. Granacher; 20 e 45: A História de Portugal, pelo prof. Damão Pires; 21: A Orquestra Sinfónica da Rádio Nacional Belga — Serenata op. 48, em dó maior (Tchaikovsky) Orquestra Sinfónica da Rádio Nacional Belga, dirigida por Franz André; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital da Canto e Piano, por Natália Clara e Maria Voz (Obras de: Händel, Glück e Schostakovich); 22 e 20: Poemas Sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia Sonora; 28 e 50: A pianista Alícia de Larracha — Malaga e Gerez da Suíte «Bérra» (Albeniz); 0 e 5: 2.º Acto da Ópera «Pelleas e Melisande» (Debussy); 0 e 45: Concerto em Mi Bemol Maior para oboé e orquestra (Liszt); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbiolac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Quando toda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 2 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tal'smá

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6, 0 e 02: Em órbita dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Moinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Consoel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Exits da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiolá; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23 hora; 2: Fecho

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2: Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

II PROGRAMA

«O Maioral»

Pelas 22 horas, repete-se o programa, do dr. David Mourão Ferreira, «Imagens da Poesia Europeia».

Segue-se, em estreia, o episódio «O Segredo de Brynmar Hall», da série de aventuras do Oeste americano «O Maioral».

Conta a história que «dois anos após a morte de Mudred, Betsy Garth é convidada a ir passar uns dias com a mãe da falecida. Porquê tal convite? Que segredo se oculta no velho casarão?».

«Homens e Aviões»:

Pára-quedismo em foco

De entre as actividades desportivas que a ayalção proporciona, o pára-quedismo é, sem dúvida, uma das que maior incremento tem registado nos últimos anos.

Entre nós o pára-quedismo desportivo nasceu devido à iniciativa de um grupo de entusiastas moçambicanos logo secundados, algum tempo depois, pelos seus camaradas de Angola.

Na Metrópole, esta modalidade desportiva não registou contudo, as mesmas possibilidades e oportunidades de que dispôs no Ultramar, e foi só-

mente depois do aparecimento do pára-quedismo militar que os seus primeiros passos puderam ser dados.

Não restam pois dúvidas de que a realização do 1.º Colóquio sobre Pára-Quedismo, há dias levado a efeito em Lisboa, pode ser considerado com justiça o começo de uma etapa decisiva para o desenvolvimento e expansão do pára-quedismo civil português.

Sobre este colóquio, o programa de Canha e Sá «Homens e Aviões» vai dar-nos sugestivas imagens pelas 20 e 25.

canal da crítica

AS PALAVRAS, AS PALAVRAS, QUEM NAS TEM CHAMA-LHES SUAS...

Mais um ESTÚDIO C de nenhuma importância no presente e no futuro da canção comercial portuguesa. A tal ponto que o crítico não sabe o que há-de dizer. As palavras faltam. Acaba-se por dizer sempre a mesma coisa. Experimente, leitor. É uma experiência excitante. Um dia destes vê vê vê um progra-

ma desta música, mune-te de papel e lápis, tira as tuas notas e depois experimenta ser eu. Então verás como as palavras faltam. No caso, é evidente, de abandonarmos uma exemplar e drástica secura, pois às vezes com uma palavra se diz tudo.

A presença de Lenita Gentil e Valério Silva deu-nos a ilusão de não nos encontrarmos em Portugal, no século XX, num tempo em que há televisão. Imaginem! Parece que esta maravilha de haver televisão devia acompanhar-se de outras maravilhas: haver quem falasse, quem cantasse, quem inventasse canções que o povo amasse cantar.

Pois não senhor. Não paga a pena haver televisão para ver e ouvir Lenita Gentil e Valério Silva. Não, não paga a pena.

A BANDEIRADA

«Sangue na Estrada» não se sabe bem, hoje, o que pretende. Sangue é coisa de que não trata, e quanto à estrada, estamos, com frequência, reduzidos às avenidas de Lisboa. A nossa capital ainda é mais macrocéfala do que muita gente pensa. A televisão portuguesa rende-lhe uma vassalagem permanente, ostentosa. Mas estradas de Lisboa não partem estradas para outros pontos do País?

(Continua na página seguinte)

ESTA NOITE NO COLISEU: «FALSTAFF», DE VERDI

Conforme tem sido anunciado, realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, às 21 e 15, a récita da ópera «Falstaff», de Verdi, com a qual prossegue a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está efectuando naquela sala popular.

Dirigida pelo maestro Oliveira de Fábritas, figura prestigiada e sobejamente conhecida do nosso público, a derradeira obra-prima de Verdi vai ser interpretada por um elenco de excepção: Tito Gobbi, uma das maiores figuras do teatro lírico contemporâneo, um dos maiores cantores do nosso tempo, interpretará o protagonista, personagem de que é considerado internacionalmente um dos mais poderosos intérpretes. E ao

lado do insigne barítono, actuarão os categorizados cantores: Claudia Parada, Mariella Adami, Fedora Barbieri, Rosina Cavicchioli, Renato Capecci, Ugo Benelli, Piero de Palma, Florindo Andreoli e Federico Davia. A encenação é do próprio Tito Gobbi, que tem neste seu trabalho uma das mais surpreendentes realizações cénico-teatrais da sua igualmente brilhante carreira de regista.

No espectáculo colaboram ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, um grupo de alunos do C. E. B. sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu, e Mestre Alfredo Furliga, autor dos cenários.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 05: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: Homens e aviões; 20 e 50: Olho Vivo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 22 e 50: Recital (2.ª Sonata de Luis de Freitas Branco); 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 25: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 40: Totobola; 21: «Casei com uma Felicidade»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «O Jogo da Vida»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito (no 1.º programa em 9-3-70); 23-3-70; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores




é o nosso cartão de visita!

**Rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos
à escolha do cliente, por escritura pública**

**APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa-Pr. Marquês de Pombal;
Reboleira-R.D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal);
Cascais (rectaguarda do Hotel Baía).**

J. PIMENTA, S.A.R.L.

**LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1;— Telfs. 45843-47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30-Telfs. 952021-22
REBOLEIRA: Amadora — serviço permanente — Telf. 933670**

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior.) próximos como ainda estamos do tempo que lhe dedicou o «Curto-Circuito». Estiveram presentes no estúdio um tanto a despropósito, tão os srs. Fernando Fernandes, proprietário de uma frota de 19 táxis, e António José Dias, motorista há 24 anos em Lisboa.

O proprietário, a propósito da situação de pouca limpeza e tratamento dos coches, afirmou que não pode deixar de ser assim enquanto se mantiverem as tarifas, que são as mesmas de há 20 anos. Portanto, amigo alfacinha, vai-te habituando á ideia do aumentozinho tarifário. A preparação psicológica já começou...

Quanto ao sr. D. as, afirmou que as diatribes contra os condutores de táxis algumas vezes se justificam porque a «praça» é o «escoamento de diversas profissões»: quem não está bem, vai para motorista de táxi. Depois há a rapaziada do serviço nocturno que faz daquilo um biscoito. Falta de táxis, não há, o que há, é falta de rua e ordem no trânsito. Isso obriga, por exemplo, a que se façam 30 ou 35 serviços diários, quando se poderiam fazer 50 ou 60.

MÁRIO CASTRIM

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI**

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Na MORTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos 8

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

uma realidade no sector dos gira discos de alta fidelidade!

FERGUSON

MOD: 6025



Peça uma demonstração:

**Ao seu habitual fornecedor de productos
FERGUSON-PILOT ou aos representantes:**

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA *limitada*

R. de S. Nicolau, 44-48 • Tel 36 93 31-Lisboa

* *Sidanorte, LDA.* R. Formosa, 445-447-1.º PORTO *

* **SODIGAL** Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA *

* *Agência Comercial de Faro, Lda* Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO *

* **sodal** Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA *

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUE

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão	— 40 000 000\$00	— 5 %	— 1956
4.ª Emissão	— 35 000 000\$00	— 5 %	— 1957
5.ª Emissão			
1.ª e 2.ª fases	— 65 000 000\$00	— 5 %	— 1959

No dia 20 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 520 obrigações da 4.ª Emissão, e 394 e 460 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Abril, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 13 de Março de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SILVES

José dos Santos Matos

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o poder fazer directamente por desconhecimento de endereços, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «Fim de Semana» são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até às 24 horas de segunda-feira, dia 30.

Electrodomésticos IBELSA

****Qualidade sinónimo de garantia**



DISTRIBUIDORES GERAIS:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170-42495
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A grande competição — MUNDIAL
Encruzilhada para uma freira — AVIS

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 21.30 ESTREIA
Paul Newmar, Joanne Woodward e Robert Wagner em
A GRANDE COMPETIÇÃO
Vencer... é tudo

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Martin Hitt
com Silvana Mangano, Jeanne Moreau e Van Heflin
JOVANKA E AS OUTRAS
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente

ALVALADE

(Adultos)
As 15.45 e 21.45
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ Silvana Mangano, Van Heflin, Vera Miles e Jeanne Moreau

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Uma comédia cheia de aventuras engraçadas!
OS RATONEIROS
com Steve McQueen e Karen Farrell

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme do mais absorvente interesse passionai!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Representante da Inglaterra no último Festival de Berlim

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45 ESTREIA
O drama de uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino
John Richardson

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
A magnífica coragem de uma mãe solteira
2.ª SEMANA
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A vida aventureira dos «duplos» do cinema num filme para homens que as mulheres irão adorar!
Gina Lollobrigida,
Marisa Meel, Marie Dubois em
OS DUPLOS DO CRIME

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
17.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
Uma comédia
de Pietro Germi
com Marcello Mastroianni

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A PELE DE UM MALANDRO
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e às 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com Charlton Heston e Jack Hawkins

QUINZENA DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

HOJE — Adultos — 19 horas
O DESCONHECIDO DESEJADO, de Jacques-Doniol Valcroze
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
(A sessão começa excepcionalmente às 19 h. em virtude da reexibição de «Ben-Hur».)
O filme é projectado sem intervalo)
Dia 23: «O Velho e a Orlança» (Adultos)

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534
15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A SÉRIE DO MISSISSIPI
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
Todo o fabuloso universo de Julio Verne
A ESTRELA DO SUL
c/ George Segal e Ursula Andress

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) As 21 horas
QUIMERA
RITA NO COLÉGIO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) As 17 e 21.30
O JOGO É MATAR
com Susan Strasberg e Jack Lord

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Sharif e Telly Savalas

POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15, 18.15 p. r. e 21.30
TARDES: M. 6 ANOS
NOITES: M. 12 ANOS
Uma paródia aos filmes do Zorro
OS SOBRINHOS DO ZORRO
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Technicolor — Techniscope

ATENÇÃO — Por compromissos de contrato, este filme só se exhibe até AMANHÃ, na 1.ª MATINÉE

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, Rua do Leão de Oliveira 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (720701) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * Paris, R. Retornado Ferreira, 5-A/B, ao Pote d'Água (710131)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peres, 2-B (Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 18-A (726848) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (junção à Av. Sacad Cabral) (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Segres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47218) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobil, R. Actor Vale, 53 (junção à Fonte Monumental, lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tâlico, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 3 (R. Marques de Olhão 383800)
BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067 - 324224) * Mourão, Rua da Assunção, 17-19 (321289)
BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678 - E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — Neotrápia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone, Lda., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780781)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva e Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calc. da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (Tel. 251234)
GRACA — Arnall, R. das Escolas Górgias, 88-A (663940) * Mourão, L. da Graca, 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 60595
As 3 da tarde, (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 p. r. e 21.30
2 MÊS TRIUNFAL!
6.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de M... Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «O vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobres Milionários» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacari» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «Comissário St. António» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Um dólar furado» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Livres como o vento» (12 anos).
JARDIM — As 21: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
IDEAL — As 21: «O continente perdido» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A louca de Chaillet» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Sou eu, a Natália» (12 anos).
PARIS — As 21: «Os loucos» (17 anos).

Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS - CINE — As 21: «A primeira noite» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «O jogo é matar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Tu viverás» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Caminho perigoso» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «Champanhe, mulheres e música» (12 anos).
Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Doutor... Vamos a isto» (17 anos).
SINTRA — CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O filho de Shanes» (12 anos).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980159)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)
Outra Banda
ALCOCHETE — Gamero — L. António das Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 22-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Higienica — Rua D. Manuel I, 78 (Tel. 223017)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 259025)
MONTIJO — Moderna — R. Bernardino Pato, 60 (Tel. 230156)
SILVARES — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Botelho (Tel. 222488) * Seão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soremenho — R. Palma Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 * Companhia das Águas 537011 * Gascão, 538821 * Gascão, Idem e Feriados, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * San-gue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judicário 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos de ferro, (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação fluvial de Alcântara, 663195 * Estação Maritima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 322228 * Voluntários, 538524.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
SEXTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

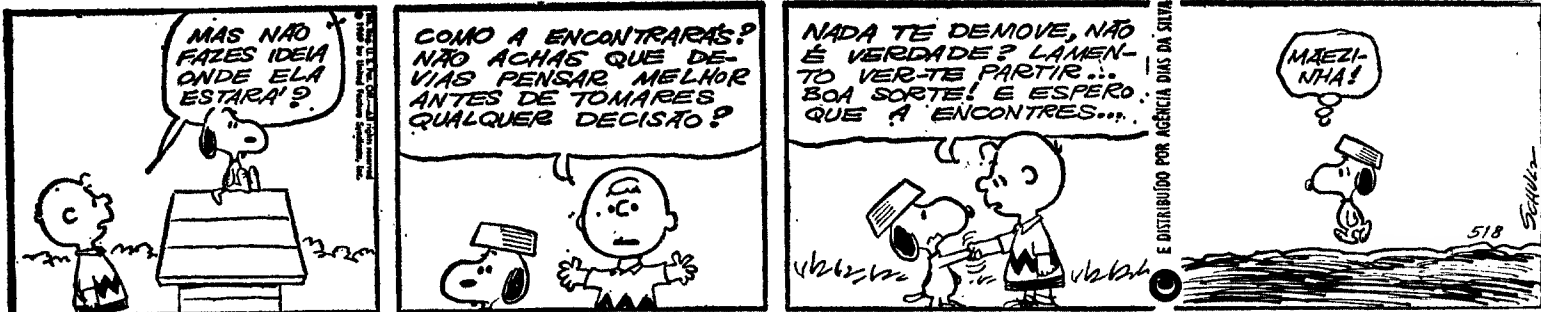
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAYAS À TONI
Av. Praia de Vitéria, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

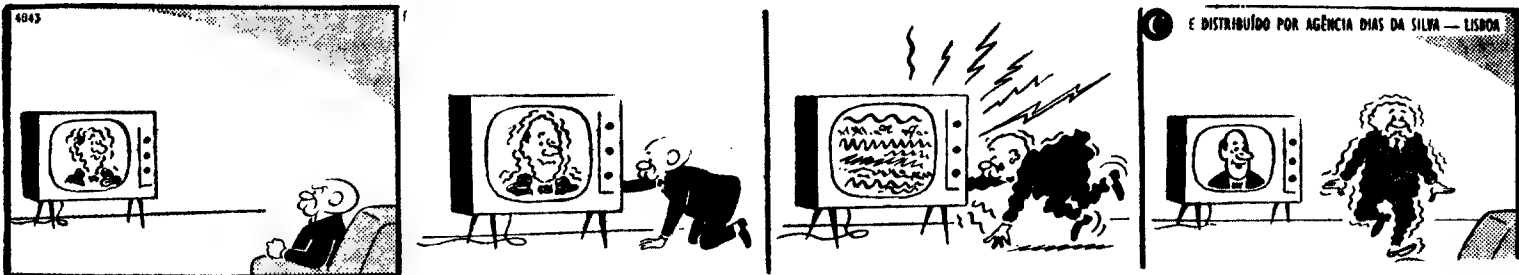
Os Peanuts



Caroi Day



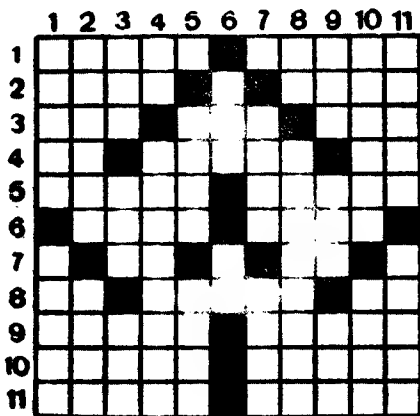
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5478



HORIZONTAIS: 1 — Compra. Ofício divino. 2 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 3 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 4 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 5 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 6 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 7 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 8 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 9 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 10 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol. 11 — Uma das partes do Mundo. Conjunção. Sol.

VERTICAIS: 1 — Fundador do Islamismo. Roca. 2 — Fundador do Islamismo. Roca. 3 — Fundador do Islamismo. Roca. 4 — Fundador do Islamismo. Roca. 5 — Fundador do Islamismo. Roca. 6 — Fundador do Islamismo. Roca. 7 — Fundador do Islamismo. Roca. 8 — Fundador do Islamismo. Roca. 9 — Fundador do Islamismo. Roca. 10 — Fundador do Islamismo. Roca. 11 — Fundador do Islamismo. Roca.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o problema nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5477

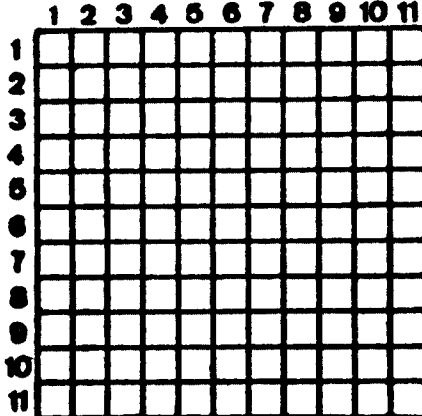
HORIZONTAIS: 1 — Datar. Quem. 2 — Aço. 3 — Rota. 4 — Rota. 5 — Rota. 6 — Rota. 7 — Rota. 8 — Rota. 9 — Rota. 10 — Rota. 11 — Rota.

VERTICAIS: 1 — Datar. Quem. 2 — Aço. 3 — Rota. 4 — Rota. 5 — Rota. 6 — Rota. 7 — Rota. 8 — Rota. 9 — Rota. 10 — Rota. 11 — Rota.

Provérbio. QUEM NÃO AVANÇA RECUA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9321



HORIZONTAIS: 1 — Peixe do Brasil. Falecida. 2 — Divulgar. 3 — Monarca. Enguia. 4 — Monarca. Enguia. 5 — Monarca. Enguia. 6 — Monarca. Enguia. 7 — Monarca. Enguia. 8 — Monarca. Enguia. 9 — Monarca. Enguia. 10 — Monarca. Enguia. 11 — Monarca. Enguia.

VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Falecida. 2 — Nome dum peixe. Falecida. 3 — Nome dum peixe. Falecida. 4 — Nome dum peixe. Falecida. 5 — Nome dum peixe. Falecida. 6 — Nome dum peixe. Falecida. 7 — Nome dum peixe. Falecida. 8 — Nome dum peixe. Falecida. 9 — Nome dum peixe. Falecida. 10 — Nome dum peixe. Falecida. 11 — Nome dum peixe. Falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9320

HORIZONTAIS: 1 — Feira. Fides. 2 — Anão. 3 — Rampa. Polpa. 4 — It. Imp. 5 — Maçã. Ores. 6 — Ra. Im. 7 — Pá. V. Ar. 8 — Sabugal. 9 — Isara. Arama. 10 — Aul. Apar. 11 — Orla. Usada.

VERTICAIS: 1 — Farim. Paço. 2 — Enatara. 3 — Iam. Co. Sala. 4 — Rápia. Varai. 5 — Am. Robá. 6 — Pu. 7 — Pó. Lago. 8 — Inso. 9 — Aal. R. Lapa. 10 — Espreme. Mad. 11 — Soal. Suara.

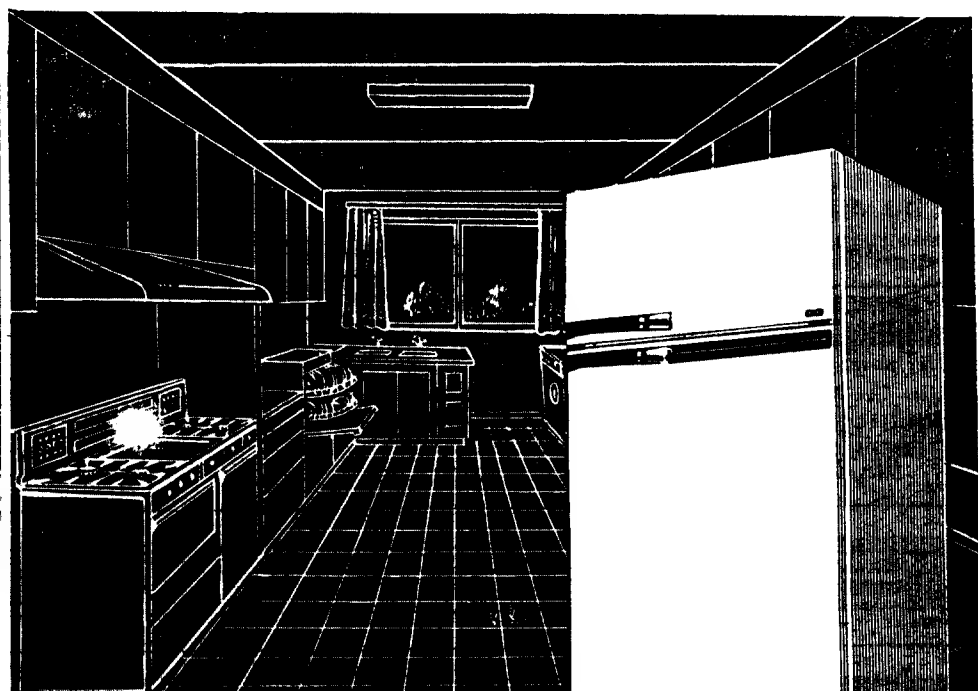
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Lisboa, em 16 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO



Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:

RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 t. 535057
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1940 publicava:

«FRONTEIRA ALEMA, 18 — A Imprensa alemã publica a notícia do encontro do Fuehrer com Mussolini com grande destaque. Os jornais inserem o comunicado alemão relativo a esta entrevista na primeira página. Entretanto, nota-se ausência total de comentários.

«Os círculos alemães acentuam que a entrevista foi preparada com a discrição e a rapidez que caracterizam a colaboração germano-italiana. «Nota-se, também, que se trata do quinto encontro entre os dois estadistas.»

MINISTÉRIO
DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

Serviço
de Abastecimentos

Grupo III — Reparação do motor de uma viatura automóvel «Mercedes»

Até às 17,30 horas, do dia 6, do próximo mês de Abril, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para a reparação em referência.

Lisboa, em 16 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

Entre nós...

OS ANIMAIS NÃO SÃO BRINQUEDOS

O RAPAZINHO pega no gato pela cachaço e põe-o fora da janela. O bicho contrai-se todo, fica imóvel, como é possível que um gato não se agite, não arranhe, não tente, pelo menos, arranhar? E não, já está habituado, o pobre, a maus tratos daqueles. Contraindo-se, é tudo.

Para o rapazinho o gato é um brinquedo como qualquer outro. Foi-lhe dado nessa qualidade, nunca ninguém lhe explicou as coisas de outro modo. A mãe passa como quem não vê, de olhar vago, palavras vagas. «Então Luisinho, vejamos Luisinho, isso não se

faz, Luisinho». Não se faz. Mas como já passou — a mãe — o Luisinho compreende, com razão, que isso pode fazer-se, e continua.

Há dias, o avô, de visita, deu um puxão ao Luisinho, que deixou cair o gato (dentro de casa, felizmente), e deu-lhe dois gritos. Logo a mãe correu, pressurosa. Aquilo não era maneira de lidar com a criança, não queria que o seu filho ficasse complexado.

Contaram-nos esta história há dias. Não resistimos a contá-la. Porque se é certo que muitos assassinos deste mundo adoraram ani-

mais, ainda é mais certo que um indivíduo habituado desde criança a torturar um bicho, tornar-se-á com o tempo sádico e autoritário. Como é possível que aquela mãe — não completamente estúpida, segundo me disseram —, não veja, já não digo o sofrimento de um pequeno ser vivo e indefeso, mas o mal que está a fazer ao seu próprio filho, consentindo em semelhantes brincadeiras? E é possível. Quantos bichos torturados por bem, por cianice, porque perderam a sua qualidade de animais para ganhar a de brinquedos?

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE
Óculos 70
Falando
de casas
O adulto
e a criança



Exótico, com «sabor» a harém, este lindo modelo Singer pode ficar por preço acessível. Quase obrigatório na moda da Primavera que se aproxima.

VIMOS PARA SI

AQUI ESTÁ uma crônica sem «cabeça», para dar satisfação aos pedidos das minhas leitoras mais apressadas, que têm muito gosto em saber o que a Maria Adelaide vai descobrindo, mas pouca paciência para lerem o que ela vai pensando. Com estes prenúncios de Primavera, que são um indicativo seguro para as grandes limpezas anuais, toda a mulher entra na pele da dona de casa e começa a pensar em arrumações definitivas de coisas que nunca estão bem arrumadas. Começemos então pelos

ARMÁRIOS DA ROUPA

Não são novidade estes cabides, mas não estão tão divulgados como me-

recem, e por isso pensá-mos que havia interesse em falar neles.

Em vez do varão a todo o comprimento, onde se suspendem as cruzetas,

estas tiras de suporte colocam-se no sentido da largura do móvel. Quando é preciso tirar um fato, puxa-se a alavanca exterior e os cabides avançam em cortejo.

As cruzetas estão obrigatoriamente afastadas umas das outras de uns tantos centímetros, o que evita que um vestido de folhos farfalhudos, acabado de passar a ferro, fique esmagado pela excessiva proximidade de um qualquer albornoz.

Há duas medidas padrão: calhas de 35 centímetros, que «esticam» até 60 centímetros quando abertas, e custam 32\$50. E calhas de 45/70 centímetros, que custam 40\$00. É, como dissemos, uma forma muito prática e inteligente de aproveitar o máximo de espaço dentro dos guarda-fatos.

ARMÁRIOS DA LOUÇA

O aproveitamento dos ângulos ou esquinas dos armários é bastante difícil. Se se encaixam as peças de louça muito bem arrumadinhas, quando depois quisermos tirar alguma temos que desarmar toda a tenda... Por isso mesmo estes escarpates angulares são bem concebidos; permitem arrumar num mínimo de espaço grande número de pratos de tamanhos diferentes. Custam 80\$00, o que é absurdamente caro. É um artigo importado, daí o preço excessivo, mas não se compreende qual o motivo por que não se fabricam já no nosso País. Supomos que até uma criança, com uns tantos metros de arame plastificado que se vende em

CULINÁRIA E LITERATURA



SOPA NO MOLHO

LI ALGURES que um jornalista americano, residente em Paris, se deliciava no boulevard com o «Poulet rôti» e outras iguarias. Li também que a delícia do americano subia de ponto em restaurantes humildes, fora de portas da indescritível cidade. Ai, sim... Delirava o americano se lhe fosse permitido molhar o pão no molho e pôr o guardanapo em volta do peçoço. Barbeava-se para a beatitude neste rico preparo. Comparava os pitéus de França com os

da sua terra, sentenciando: os de lá não prestam para nada.

Não se sabe se o americano alguma vez pisou a nossa terra e se se lambeu também com a nossa culinária. Se tal aconteceu, verificaria que os nossos ensopados, os do guardanapo, mereciam sopa no molho como os franceses. Concluiria que a Europa Ocidental, de cima a fundo, era o «Eldorado» da Gastronomia.

(«Ecos do País», de João de Araújo Correia)



Continua na pág. 4

Dr.^a Elina Guimarães

DAMAS DE OUTROS TEMPOS

CREIO TER SIDO Lamenais quem disse: «Toda a alma que se eleva, eleva o mundo».

Toda a mulher que se notabiliza beneficia as outras mulheres, sendo directamente, pelo menos como exemplo.

Durante séculos, por motivos de organização social, praticamente só princesas ou pessoas delas próximas, como Cristina de Pisano, e Paula Vicente, tinham possibilidades intelectuais. Foi necessário chegar ao século XIX e início do século XX para que a cuidada instrução que lhes era dada fosse descurada. Já em nossos dias uma princesa cujas tendências estudiosas nunca haviam sido aproveitadas casou por razão de estado com um homem bastante mais velho e dado a ocupações intelectuais. Logo no início da lua-de-mel ela confessou-lhe quanto a ignorância relativa, a fazia sofrer. E ele, em vez de, como ela receava, lhe responder que basta a uma mulher ser bela e boa, disse que teria muito prazer em remediar este facto. As lições que ele próprio lhe deu fomentaram uma união muito bela.

Por isso não é desinteressante, de tempos a tempos, falar não de princesas notáveis como mulheres, mas de mulheres que, por suas qualidades, enobreceram a situação de princesas. O seu número relativamente elevado mostra que as aptidões do sexo feminino são mais regra que excepção.

Aqueles de que vou falar viveram numa terrível época de transição entre a Idade Média e a Renascença e tiveram entre si laços de parentesco.

No fim do século XV, a Bretanha era ainda um ducado independente. Mas o duque reinante, com clarividência, compreendeu que a época dos pequenos feudos estava terminada e que a Bretanha teria de se unir fosse à Inglaterra, fosse à França (o que lhe parecia mais vantajoso) e de preferência voluntariamente, a fim de estabelecer condições. Nesta ordem de ideias instruiu sua única herdeira, Ana, apesar de ainda criança. Aos 12 anos, Ana de Bretanha, era duquesa reinante sob a guarda e tutela dum Condestável e da dama que a educara. Esta, tratando-a como a criança que, aparentemente, era, deixara-a descobrir que estavam decididos a entregá-la, e aos seus dominios, à Inglaterra. Ana estava nas mãos deles e qualquer revolta só precipitaria a crise... Sem nada revelar do que sabia, começou a dar todos os dias longos passeios a cavalo escoltada por um escudeiro de confiança, voltando tarde. Certo dia dirigiu-se à sua capital, Quimper, entrou na Catedral e deu ordem para serem convocadas as autoridades, fechados os portões das muralhas e tocaram os sinos no rebato para chamar o povo. No adro, ela tomou a palavra, contando o que se passava, declarando que assumia o poder e prestando ali mesmo o juramento, que cumpriria, de respeitar todos os privilégios e direitos da Bretanha. Loucamente aclamada, assim iniciou o seu benéfico governo, ainda hoje evocado como a época de ouro da Bretanha e da «boa duquesa», «Ana dos socos», a «doce das doces»... «Doce» é a forma bretã de bem amada...

Por esta época, a França tinha sido governada pelo hábil rei Luiz XI. Este não tinha em grande conta o sexo feminino, com a única excepção de sua filha primogénita, Ana de Beaujeu, que contraiu um casamento de estado mas muito feliz. A este casal foi deixada a regência durante a menoridade de Carlos VIII, tutelado pela irmã. Com tino político, esta favoreceu o mais possível o casamento de seu irmão com Ana de Bretanha, de cuja personalidade fascinante entusias-

mara o jovem... Tendo em vista os interesses ulteriores franceses, Ana de Beaujeu aceitou as condições de autonomia imposta por sua cunhada. Feito o casamento, ela e seu marido retiraram-se da vida pública sem relutância, o que surpreendeu e ainda surpreende. É difícil admitir dedicações desinteressadas.

Embora existisse amor entre Ana de Bretanha e Carlos VIII, não foram felizes, pois todos os seus filhos morreram, e o jovem rei faleceu novo.

Sucedeu-lhe o primo Luiz XII, que aspirava a suceder-lhe também no coração e ducado de Ana. A dificuldade é que ele já era casado com a filha mais nova de Luiz XI. A esta princesa fora imposta pela fatalidade uma prova dolorosa. Inteligência lucida, coração afectuoso, alma puríssima, tudo isto estava para a pobre Joana encerrado num corpo disforme. Aleijada, feiíssima e sempre em sofrimento físico, fora desprezada pelo marido que ela muito amava. Uma vez rei, ele apressou-se a pedir a anulação deste casamento, alegando que só a ordem do seu antecessor o levava a unir-se a esse monstro... Foi com dignidade triste que Joana suportou esta crucificante humilhação, buscando abrigo na vida conventual e na vida do espírito.

Fundou então uma nova ordem religiosa, as «Anunciadas», completamente fora dos moldes da época, em que só se insistia na pe-

nitência e na austeridade. Aqui não eram impostas nem aconselhadas tais coisas. A alimentação e o repouso eram normais, mas em compensação instituiu-se o trabalho obrigatório, que devia ser de ordem artística, bordados, iluminação, ou em proveito do próximo. Esta ordem ainda hoje existe e floresce. As capitulares exigiam a ausência absoluta de maledicência, mexericos, e o esforço constantes para perfeito entendimento entre as monjas. É o espelho sublimado da triste existência desta princesa hoje canonizada.

Apesar de certa relutância desta, Luiz XII casou com Ana de Bretanha. As pessoas supersticiosas e as que creem na justiça immanente louvam-se no facto de terem nascido deste casamento 2 filhas, a 1.^a das quais era uma princesa, Cláudia, feta e coxa, que veio a casar com o primo e herdeiro do trono francês, o futuro Francisco I, célebre por suas aventuras amorosas... O casamento foi... o que se imaginava.

No entanto Cláudia teve 7 filhos, todos belos. A sua fama de bondade deu-lhe o apodo de «a boa rainha». Tinha o que não era vulgar no tempo, interesse muito grande pela agricultura e, patrocinando várias experiências nesse campo, veio a ser criada para ela a delictosa qualidade de ameixas em sua honra baptizadas «Rainhas Cláudias»: O que é uma forma original e bastante agradável de ficar na história.



As riscas são um motivo frequente nos novos «jerseys» desta Primavera. Este, em riscas oblíquas azuis e brancas, tem enfeites brancos e cinto de cabedal da mesma cor. É de Wanda Roveda. O barrete é executado em ráfia também branca

**gorduras?
flacidez?
peso
excessivo?**

TOTALMENTE
ELIMINÁVEIS
COM O
APARELHO

Vibromatic

«Sangle
de Massage»

PREÇO DE
LANÇAMENTO

3.250\$

O MESMO
MASSAJA-
DOR QUE
É UTILIZA-
DO NOS
PRINCIPAIS
INSTITUTOS
DE BELEZA
DE TODO O
MUNDO,
PODE SER
SEU E ES-
TAR AO
SEU DISPOR
NA SUA
PRÓPRIA

CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

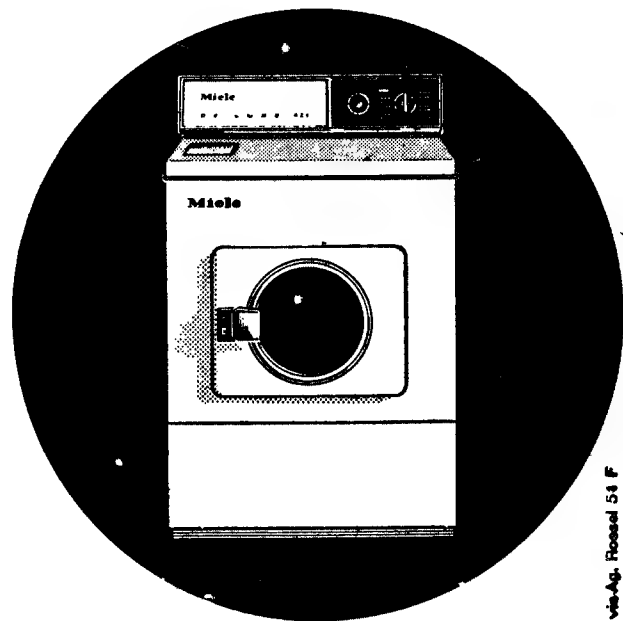
Recorte ou copie este
cupão e receberá lite-
ratura grátis e sem
qualquer compromisso.
Envie à:



REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-17
LISBOA - 1

Nome Ref.
Morada Vibromatic
Localidade D. L.

**nunca lavar
foi tão fácil!**



Miele
**MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA**

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma

Distribuidor oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

SECÇÃO DE
ACHADOS (2)

MAIS UM MANUAL de preceitos sábios engendrados e nascido na «Colecção para a Mulher» da Livraria Civilização, do Porto.

Este contém 3 opusculos que interessam a toda a mulher, especialmente porque ensinam a «governar a sua casa», como diz o título. O pior é que as quatro autoras dos ditos não se comovem com etiquetas e entram a matar: — qual-quer cidadão desprevenido que abra este simpático volume é corrido à 2.ª pessoa do singular quer seja dono de casa ou navegador solitário!

«Como governar a sua casa» começa com esta tocante invocação:

— Dona de casa, a tua profissão é muito importante. É importante que queiras trabalhar cada vez melhor, que tenhas interesse em aprender tudo o que melhore a tua formação.

Se conseguires que o teu lar seja
— mais limpo
— mais acolhedor
— mais alegre
— mais feliz...
(pausa teatral). Depois: «que bom!»

A partir daqui 31 capítulos nos desnudam a felicidade de confeccionar salas travadas, de preparar ovos mimosos e de fazer do lar «um instrumento de luz e alegria».

No entanto, pelo que se depreende de toda a leitura, tal ofício exige uma mulher de eleição. Uma dona de casa precisará de saber:

- cozinhar
- limpar
- cuidar da roupa
- atender o marido
- educar os filhos
- divertir-se com os seus:

- de ter:
- muita cabeça
- muito coração
- mãos diligentes
- pés sãos que a levem

«COMO GOVERNAR A SUA CASA»



de um lado para o outro á procura do melhor para os seus:

- de ser:
- piedosa
- trabalhadora
- optimista
- ordenada
- leal
- forte
- sacrificada
- valente
- empreendedora
- humilde

«Humilde, sim, porque se não o fores terás muitos desgostos!» previne e garante Antonieta Arguelles, autora desta pro- sa.

Por outro lado, «quem não se arranja, quem alcança as pantufas, quem aos 30 parece ter 50, quem é rica, desordenada, distraída e compra o vestuário no início da temporada não é boa dona de casa nem que se desunhe».

CORRECTÍSSIMAS
VISÕES

Evidentemente que um crime destes não encontra punição no manual das 4 conselheiras. Mas quem não aprenderá os ensinamentos colhidos nestas linhas?

Ser dona de casa é missão complexa, mas cá estão Antonieta Arguelles,

Angustias Torres, Manolita Ortiz e Clara Perez que nos orientarão no bom caminho.

Para já «dedicares-te completamente á casa é o melhor. Para administrares bem a tua casa precisas de muito tempo e se tendes de trabalhar fora, procura evitar que a casa fique abandonada. Não duvides: em muitos casos é melhor ganhar menos dinheiro e administrá-lo melhor. Não te enganes a ti mesma!»

E, recheado de expressões ternamente compreensivas, «Como governar a sua casa» — dicionário maternal das tarefas domésticas — disserta com entusiasmo sobre a semana da lavagem da roupa, sobre a estação dos saldos sobre os encantos de sábado:

«Sábado é o dia dos acabamentos. Acabar de passar a ferro, limpar aquele fato que ficou de 5.ª-feira... O sábado é, sobretudo um dia para te esmerares na comida. O

teu marido e os teus filhos não trabalham, podem comer com mais calma. Que notes o teu carinho. Não tenhas pressa. Vê televisão com eles...»

Quanto á cultura, as autoras dedicam-lhe neste livrinho da «Colecção para a mulher», verdadeiros requintes de poesia:

«A cultura farte-a menos egoísta. Interessar-te-á por mais coisas. E como subir ao cume de uma montanha... Que vista tão extensa e tão bonita se aprecia lá de cima!»

CONFUSÕES
ZOOLOGICAS

«Querida amiga: Muitas vezes diante de um quadro ficamos tão surpreendidas que quase pomos cara de palermas e diremos: Mas que artista, como é que ele conseguiu fazer isto!»

Não quero menosprezar os pintores pois têm muito mérito, mas artista e bem artista serás tu quando saibas preparar, com pouquíssimo dinheiro e trabalho, peixes, batatas, etc.»

Deste modo, Angustias Torres desvenda-nos pantagruélicas sendas, segundo a melhor orientação pedagógica. A página 96 um rumiante esquartejado ensina ao transeunte leitor o método de distinguir a papada da cernelha.

E por via de confusões D. Angustias, pressurosa, atesta-lhe a legenda:

«Aqui tens um desenho da vaca, com as partes da carne. Aconselho-te a que olhes bem para ele, para que, quando fores comprar, saibas distinguir cada peça. Deste modo não te venderão gato por lebre.»

AMEN

Precisão de vocabulário, bom gosto auditivo e rigorosa construção de frases são, em «Como governar a sua casa» o carimbo da boa literatura.

Períodos de sentido escuso como «O papel da mãe, da esposa é o papel de protagonista na casa» ou «é uma sorte ter em casa um bom caçador, porque as aves são muito boas e substanciais. Mas se não tem caçador em casa, não faz mal, há muitas no mercado» filiam as mentoras responsáveis na galeria dos autôntos surrealistas (passe a classificação).

Mas para mais completa amostra recorra-se ao último naco literário deste denso brevíário, que em tom apologético remata:

«Temos a certeza que, ao acabares estas páginas, pensarás que o «cor-te» não é tão fácil como tu pensavas. De agora em diante, contarás com mais segurança, pelo menos sem medo.

Era isso o que pretendíamos.»

Senhores da Livraria Civilização, todas nós reconhecemos o poder do ditado marialva «na mulher não se bate nem com uma flor».

Mas — senhores da Livraria Civilização — PAOPEM-NOS!

CONCEIÇÃO GOMES
DA SILVA

a
PRIMAVERA ea Lã
a alegria
das cores
num clima
de elegância



De novo, a Primavera, com sua gama de cores, seu sorriso de sol. De novo, os fatos leves mas confortáveis, os saia-casacos elegantes e desportivos nos tons da moda.

De novo, a Pura Lã Virgem — a elegância da Primavera que marca encontro consigo num estabelecimento de grande classe.



CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161/171 — Lisboa

RECEITAS
DA
LEITORA

Sopa-creme de espinafres

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de espinafres; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 chávena de leite; 2 chávenas de cubos de pão frito; 1 litro e meio de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com as folhas dos espinafres sem os talos e muito bem lavadas. Junta-se-lhes a margarina e tempera-se com sal. Quando os espinafres estiverem cozidos passa-se tudo por um passador fino ou pelo misturador eléctrico. Leva-se ao lume, adiciona-se a farinha desfeita no leite e deixa-se ferver para engrossar. Serve-se quente com os cubos de pão frito apresentados separadamente.

Croquetes de batata

1 kg de batatas; 70 g de margarina; 2 ovos; sal refinado e pimenta, q. b.; raspa de noz-moscada, q. b.; pão ralado, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas com a casca, pelam-se e reduzem a puré que deve ficar muito seco. Deita-se numa tigela grande, juntam-se-lhes as gemas dos ovos e bate-se durante muito tempo com uma colher de pau para a massa ficar leve. Tempera-se com sal refinado, pimenta e raspa de noz-moscada. Tendem-se os croquetes, passam-se pelas claras dos ovos e depois por pão ralado. Fritam-se na margarina (ou em óleo). Quando estiverem alourados colocam-se numa travessa aquecida e rodeiam-se com folhas de chicória ou de agriões. Servem como acompanhamento de pratos de carne ou peixe assado no forno.

Creme dourado

3 gemas de ovos; 200 g de açúcar; 1 colher, das de sopa, de farinha; meio litro de leite; 3 gotas de essência de baunilha

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas de ovos com 100 gr. de açúcar. Junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e leva-se ao lume brando mexendo sempre com a colher de pau até ferver e engrossar. Separadamente põe-se o restante açúcar ao lume, num tachinho ou frigideira pequena, e quando estivera dourado juntam-se-lhes duas ou três colheres de água e deixa-se ferver para ficar em ponto de caramelo. Mistura-se então com o creme já feito mexendo bem sobre o lume brando. Logo que ferva deita-se na travessa em que será servido. Serve-se frio ou gelado.

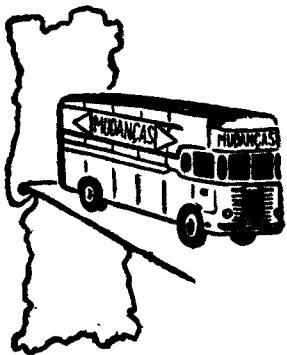
MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

MUDANÇAS

EMBALAGENS
de louças, cristais e objectos de arte, etc.
GUARDA MÓVEIS
em caixas próprias para guarda de mobiliário



NO PAÍS E PARA
O ESTRANGEIRO
BARATA BRAZ, Ld.
CALÇADA DOS BARBADINHOS,
146-1-BR — LISBOA
Tels.: 838112 e 841840

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao
ACREDITADO «HERPETOL», espe-
cialidade líquida valiosa para as
DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar.
Inúmeros atestados comprovam a
eficácia do precioso HERPETOL
para todas as doenças da pele:
ECZEMAS (humida e seca), cras-
tas, chagas, erupções mercuriais
de insectos, etc. Cuidado com as
imitações! Até ao presente não
há especialidade superior ao
HERPETOL.

EXCURSÕES DA C. P.

**PASCOA
NA SERRA DA ESTRELA
E NO ALGARVE
28 e 29 de Março**

Comunicamos a C. P. que rea-
liza nos dias 28 e 29 de Março,
em colaboração com a Empresa
Geral de Transportes, duas ex-
cursões, sendo uma à serra da
Estrela e outra ao Algarve, in-
cluindo viagens de comboio em
1.ª classe, respectivamente entre
Lisboa e Coimbra-B e Lisboa e
o Algarve, e ainda excursões em
autocarro às localidades de maior
relevo das regiões.

Preços:

— Pascoa na serra da
Estrela 640\$00
(inclui jantar no
comboio à volta, e
alojamento na Guarda
em Hotel de Turismo
— 1.ª classe).

— Pascoa no Algarve ... 550\$00
(inclui almoço, a ida,
e jantar à volta, no
comboio Alojamento
Hotel da Rocha)

Bilhetes à venda nas estações
de Lisboa (Rossio) e Lisboa
(Santa Apolónia), nas Agências
de Viagens autorizadas, na Em-
presa Geral de Transportes (Rua
do Arsenal, 124) e nos Despa-
chos Centrais do Caminho de
Ferro, em Lisboa, onde são dis-
tribuídos programas descritivos.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.

TELEF. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina—Coração e pulmões—às 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia—Ossos e articulações—às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias—às 16 horas
Dr.ª Madalena Botelho—Doenças nervosas e mentais—às 16 horas
Dr. António Ferrão—Doenças dos olhos—às 14 horas
Dr. Alves Machado—Otorrinolaringologia—às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho—Doenças das crianças—às 18 horas
Dr. Pinto Bastos—Boca e dentes, prótese—às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia. Electrocardiografia—às quintas-
feiras, às 16 horas
Prof. Dr. Alex Salgueiro— Raios X—às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria—Ginecologia—às quintas-feiras às 16 horas

FALANDO DE CASAS

casas, quando trabalha fora
precisa de alguém. E nun-
ca mais se sairá à noite
porque é a hora da rapa-
riga se ir embora e há as
crianças.

Quando não há crianças
claro que estas casas são
uma alegria. Não são casas
então mas dormitórios. Sai-
se de manhã, almoça-se
por qualquer lado, perto
do emprego ou na cantina,

volta-se ao fim da tarde,
faz-se um jantar qualquer,
de emergência. Depois de
jantar há a Televisão, há
uns amigos que aparecem,
há uns amigos que se vão
visitar.

Acabaram os móveis de
família, as recordações.
Vive-se num cenário pobre
com móveis pequenos e
discretos, estilo «gadgets».
Servem para duas coisas

diferentes. A mesa de co-
mer é secretária durante o
dia mas as gavetas estão
cheias de talheres. A ca-
ma é de dia sofá com al-
mofadas e só à noite se
mostra como é. E há a fo-
tografia muito ampliada de
uma árvore que forra a
porta da cozinha, chama-
mos-lhe kitchenet. A pala-
vra é bonita e é verdade.
Não passa de um cubículo
mas bem iluminado.

Estamos em 1970. Uma
consolação. A época em
que vivemos é apaixonan-
te. Fomos à Lua, trans-
plantam-se corações e os
bebés-proveta vêm aí, já
não de Paris, pois claro,
mas de Londres. O que é a
casa onde vivemos ou sim-
plesmente dormimos, com-
parada com tantas mara-
vilhas?

VIMOS PARA SI

Continuação da pág. 1

rola, seria capaz de co-
piar o modelo. Quem
quer pôr mãos à obra?

Ainda dentro do mesmo
tema — arrumação de
louças — vimos um su-
porte para chávenas que
substitui com grandes
vantagens o pré-históri-
co sistema dos camarões.

Em vez de oscilarem
por cima da outra louça,
as chávenas ficam aqui
bem seguras, ocupando
pouco espaço e sem apa-
nharem poeiras. Esta ar-
mação custa 38\$50.

SALADAS A FIO DE ESPADA

É engenhoso e barato
— 26\$00 — este contador
de ovos ou verduras. Tal
como vêm na gravura,
a peça vai deslizando
entre 12 lâminas muito
aguçadas, sob pressão da

mão. Na fase final, e pa-
ra que os nossos dedos
não fiquem feitos em ti-
ras, uma «cabeça» de
plástico prende o resto
do ovo, do tomate, pepi-
no, rabanete, etc., faz
pressão sobre as lâminas
e permite o aproveitam-
ento total do alimento.
Para quem gosta de ba-
tatas à moda da Beira
— rodellas grossas mal
cozidas, e depois passa-
das por ovo batido e fri-
tas — este cortador pres-
tará também bons servi-
ços.

Por hoje, é tudo. Vere-
mos se para a semana
se podem arranjar umas
sugestões para a Páscoa.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as calhas
para cruzetas e os supor-
tes para louças em Rocha,
Amado & Latino, na Rua
da Prata, 82, e o laminador
de verduras na Casa José
Alexandre, Rua Garrett, 8.



Como sempre esclarecemos,
estas indicações são com-
pletamente alheias a toda
a publicidade.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

**1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO
AVARIADO)**

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

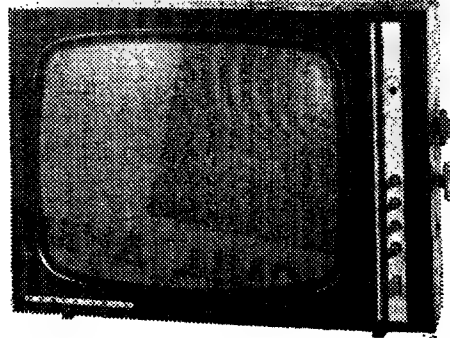
— OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

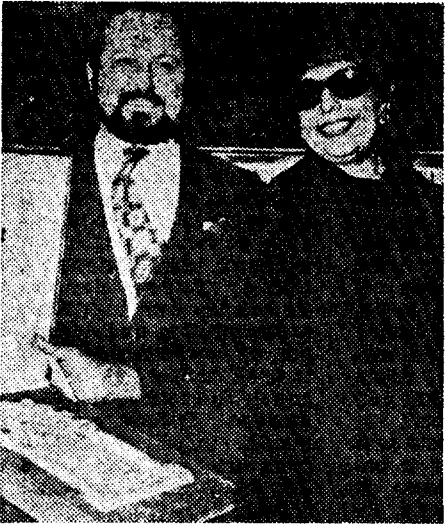
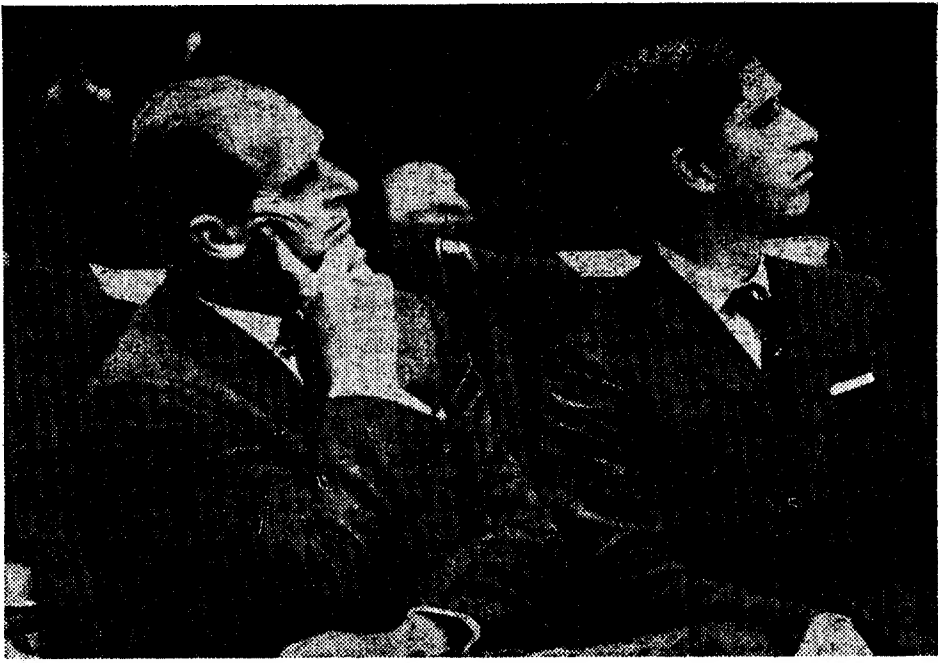
**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47768-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



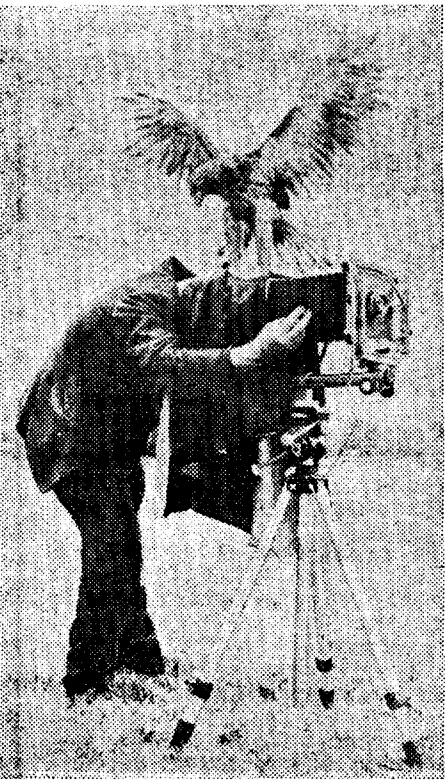


Uma família

Josephine Baker recebeu no dia 15, em Verona, o Zuchi 1970, prémio de Amor Universal. A razão por que o Zuchi lhe foi atribuído é a seguinte:

«Quando, coroada pela fama mundial, teria podido viver na recordação dos seus êxitos e dos aplausos que as multidões de todos os países lhe tributaram, Josephine Baker quis juntar à sua volta, adoptando-as, crianças de várias nacionalidades. Essa que entusiasmou a imensa plateia do mundo cantando dois amores, o seu país e Paris, ergue-se hoje como símbolo de um amor que, passando todas as fronteiras, poderá unir-se um dia numa única verdadeira família: a humanidade.»

Na foto Josephine na altura em que recebeu o Zuchi 1970.



O passarinho

— Olhem o passarinho! — disse o fotógrafo. E eis que uma água bem mandada pousou na sua cabeça.

Os príncipes do nosso tempo

Carlos aprende com seu pai o mister de rei. El-lo seguiu atentamente os trabalhos de um seminário efectuado em Estrasburgo, sobre a poluição. O duque de Edimburgo fez uma comunicação. Carlos não falou mas disse a certa altura: «Quando chego a Londres, vindo de Cambridge, quase que sinto necessidade de pôr uma máscara.» No seu feudo de Gales, o príncipe tomou parte nos estudos dedicados à poluição atmosférica e à conservação dos espaços verdes.

Actualidades



O casal San Remo

Estes são os Celentano, que venceram no Festival de San Remo com a canção Chi no lavora no fa l'amore. Ele chama-se Adriano, ela, Cláudia Mori.



Chapeleiras para cabeleiras

Estas «chapeleiras» (parecem isso à primeira vista) são afinal de contas caixas muito bonitas e resistentes com uma «cabeça» muito leve, de polistirene, para guardar a peruca. As caixas são lindas, com desenhos psicadélicos, e estão à venda... Bem, é um pouco longe, em Londres.

Estivemos em: «CUSTÓDIA»

DE TODAS AS «BOUTIQUES» até agora visitadas **Custódia**, mesmo em frente do Hotel Ritz, foi das que mais nos agradou.

É uma «boutique» amável, com instalações espaçosas, decorada com sobriedade e bom gosto. Não tem clientela específica e os artigos que vende tanto agradam a **teen-agers** como a senhoras já instaladas na vida. Uma «boutique» mais clássica que sujeita ao tempo, se assim se pode dizer.

Por fora, um conjunto de 4 montras rasgadas em gaveto, amplas e coloridas. Dentro três arcos revestidos de azulejo ligam entre si os quatro principais compartimentos que fazem a boutique «Custódia».

Chão de tijoleira, paredes de reboco, alcatifas verde-seco e maples amarelado-torrado com põem — com a cerâmica portuguesa que acompanha o mobiliário e os artigos expostos — um ambiente tipicamente português a que o decorador Carmo Gonçalves deu pormenores de requinte.

A bijuteria e os vestidos em «tricot» (sem esquecer a imensa colecção dos «tailleurs» Chanel) fazem o «stock» de maior sensação desta boutique. De sonho algumas das gargantilhas e cintos à venda.

Os vestidos tricotados («tudo fabrico nacional») são modelos exclusivos de D. Custódia Pereira Torres que, para a confecção dos artigos da sua boutique, possui «atelier» próprio.

— A nossa casa é especializada em «tricot», «crochets» e confecção italiana e francesa. diz-nos. Para nos mantermos sempre ao corrente da moda deslocamo-nos várias vezes aos principais centros estrangeiros.

Duas empregadas indicam-nos a secção de presentes e elucida-nos sobre alguns dos artigos que mais nos chamam a atenção.



Vestido preto, canelado, de lã, saia em poncho: — 1000\$00. A gargantilha está à venda por 400\$00. Modelo exclusivo de Custódia

Os «tailleurs» Chanel vendem-se aqui a partir de 1700\$00, e entre um mostruário de sapatos e carteiras italianas uma das malas de verniz está à venda por 550\$00.

Das colecções que mais nos entusiasmaram fazem parte os lenços lindos de Jean Patou e Ted Lapidus. Se a leitora passar por

Custódia verificará, como nós, que descobriu uma boutique requintada, não muito cara e em que o pronto-avertir nada tem a ver com a Moda em série.

NOTA: Como sempre esclarecemos, nem humas destas referências tem carácter publicitário.

LEITURA DE MAGAZINE

«UMA NOTA FRESCA de alfavaca e de verbena, fina, picante, arborizada, herbácea, com um fundo almiscarado. É um perfume de cor fulva e aroma cheio de elegância. Seduz porque o seu céu é de canela e âmbar e o seu leito de musgo ácido. Respira-se nele um leve aroma de cedro, uma frescura matinal, o cheiro de uma floresta após a chuva. Respiram-se nele essências arbóreas e frescas como bosques húmidos e quase sem luz».

Co-autores desta poesia em prosa: Caron, Fath, Givenchy, Gverlain, Lancôme, Rochas... Se não têm os nomes em nenhuma antologia de poesia francesa fazem parte do Gotha da perfumaria; é talvez menos prestigioso mas muito mais lucrativo.

(Claude Fouchier in «L'Actualité»)



— É a minha sogra!
Bate à porta de um modo muito especial!

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1. — Telef.: 42290
e 536665 — LISBOA - 1

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C P informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente às circulações e carreiras normais.

CAROCHINHA

modas

invenis até

20 anos



Guerra Junqueiro, 19-C
Telet 72 67 31

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA
ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMOIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, LÃ, NYLON E ACRÍLICO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — T. 860730 — LISBOA

(Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)

FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30074 — PORTO

MARIA PINTO COSTURA

Apresenta amanhã, dia 19, a sua colecção
de modelos franceses para Primavera e
Verão.

ENTRADA POR CONVITES
AVENIDA DA LIBERDADE, 173-2.º
TELEF. 4 39 62



ESTA
A RECEBER
AS COLECÇÕES

PRIMAVERA-VERÃO

Rua do Carmo, 51, 5.º-C
Telef. 368456 — (Elevador)

+Kg de roupa
— Consumo
+Programas
sem aumento de preço



Tem só uma camisa
para lavar?
Pode lavá-la na sua
Bio-lavadora Kelvinator.
O doseador de carga
permitirá que gaste
apenas a energia, a
água quente e o detergente
necessários para
uma camisa.

Tem 6 kg de roupa
para lavar?
A Bio-lavadora Kelvinator
é a única que permite
lavar 6 kg de uma só vez
garantindo uma secagem
perfeita graças à centri-
fugação a 550 rotações.



18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos,
Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)

Menos consumo — Mais economia
Equipada com rodas — Fácil de deslocar

...e além de tudo é

Kelvinator

a marca americana de fama mundial

O ADULTO E A CRIANÇA

O HOMEM, NÓS, os habitantes deste planeta, os terrenos, em suma. Que boa vontade! Para começar as diferenças temos os brancos e os pretos e, menos agressivamente diferentes, os amarelos e os índios. Mas entre os pretos há muitos pretos, entre os amarelos muitos amarelos, entre os brancos muitos brancos. Racismos, dizemos nós, que não somos racistas. Claro, racismo. Há, porém, outros racismos. O homem e a mulher, os pobres e os ricos, os inteligentes e os estúpidos, os bons e os maus, os velhos e os novos e por aí fora.

Falemos dos adultos e das crianças, duas humanidades por assim dizer. Tangentes mas nunca secantes. Dois mundos que nada têm de comum. O adulto olha para a criança, seu filho, seu aluno, como quem sabe olha para quem ainda não sabe e tem que aprender. É tudo. Então ensina. E diz, principalmente, a mãe: Não faças isto, não mexas naquilo, não digas isso, não toques aí, não saias, não entres, vai brincar, não brinques mais, são horas de ir para a cama, são horas de te levatares, come a sopa, não comas mais, bebe, não bebas, cala-te, não dizes nada?, acabou-se a conversa, vem falar um bocadinho com a mãe, etc., etc., etc. O pai não diz tanta coisa por falta de tempo, se o tivesse diria as mesmas coisas ou coisas semelhantes. Porque o pai e a mãe e também o mestre não encaram a criança como diferente de si, sem nada de comum — ainda —

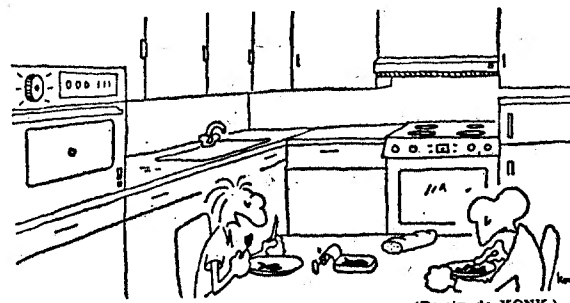
com os adultos. O esforço de compreensão que lhe pedimos, é da nossa parte uma infantilidade. A criança ainda não pode fazer esse esforço, nós sim. Nós que já fomos crianças há poucos ou há muitos anos e temos uma memória que nos pode e nos deve ajudar a recordar a compreender.

A criança não raciocina como nós, ao nosso nível. Ela é um pequeno marcialino, chamemos-lhe assim já que a ficção científica está na ordem do dia. Os seus pensamentos os seus sofrimentos não estão ao nosso nível, já não. Mas estiveram um dia, porque não fazemos um grande esforço de memória? Um brinquedo quebrado e o menino de três ou quatro anos chora todas as lágrimas que é capaz. E nós relacionamos conosco e achamos aquilo um exagero, uma criança. Não é. Temos chorado ou sofrido sem lágrimas, como adultos que somos, por coisas para nós mais insignificantes do que aquele brinquedo para o menino. Porque o brinquedo era, de momento, para ele, a coisa mais importante de todas as coisas.

Mas nós, adultos, temos uma grande falta de memória e também uma certa preguiça de recordar o passado quase perdido da infância. Por isso, mais um racismo, involuntário como tantos outros. Como alguns, em todo o caso.

E é por incompreensão, por esquecimento, que a criança é, por vezes, castigada, repreendida, batida. Por vezes. Sem razão.

EXPOSIÇÃO DE «ARTES MENAGERS» EM PARIS



(Desenhado de KONK.)

UMA NOVA CENTRIFUGADORA extrai o sumo dos frutos e legumes após estes serem automaticamente raspados, depois lança os restos para um recipiente especial.

Um aquecedor de salsichas. O aparelho, em esmalte vitrificado ou aço inoxidável, permite aquecer as salsichas colocadas numa espécie de prato de balança. Também é prático para aquecer pãezinhos e brioches.

Um moinho eléctrico para café, com doseador dividido em três compartimentos, cada um deles contendo 45 gramas de café.

Uma máquina para café, de pressão, com 700 W, com dispositivos que permitem regulá-la perfeitamente.

Um pequeno servo útil: o abre-latas eléctrico. Um engraxador eléctrico para sapatos, com duas escovas, que um interruptor põe em acção. O aparelho é protegido, de modo a não espalhar a poeira.

ÓCULOS 70



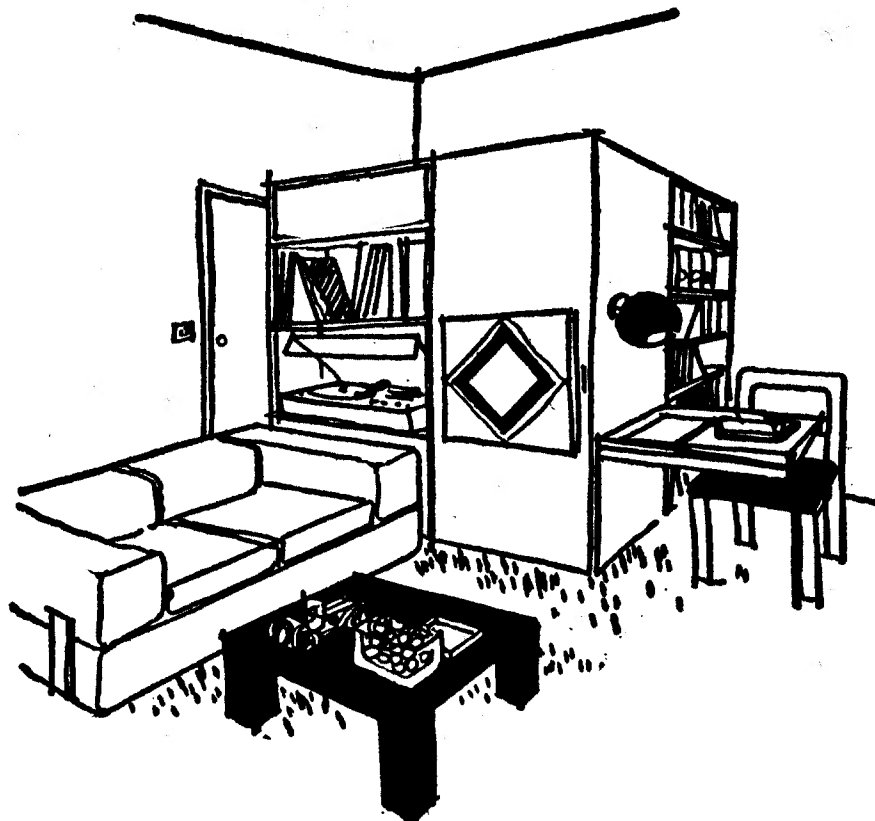
Óculos com armação metálica, feitos por Piave para a célebre casa de alta costura (italiana) de Mila Schön

é excelente meteorologista) e ainda estamos em Março... Mas apesar disso, reparem como os óculos, escuros ou simplesmente fumados, tão levemente fumados que parecem vulgares óculos para ver melhor, reparem como eles começam a aparecer.

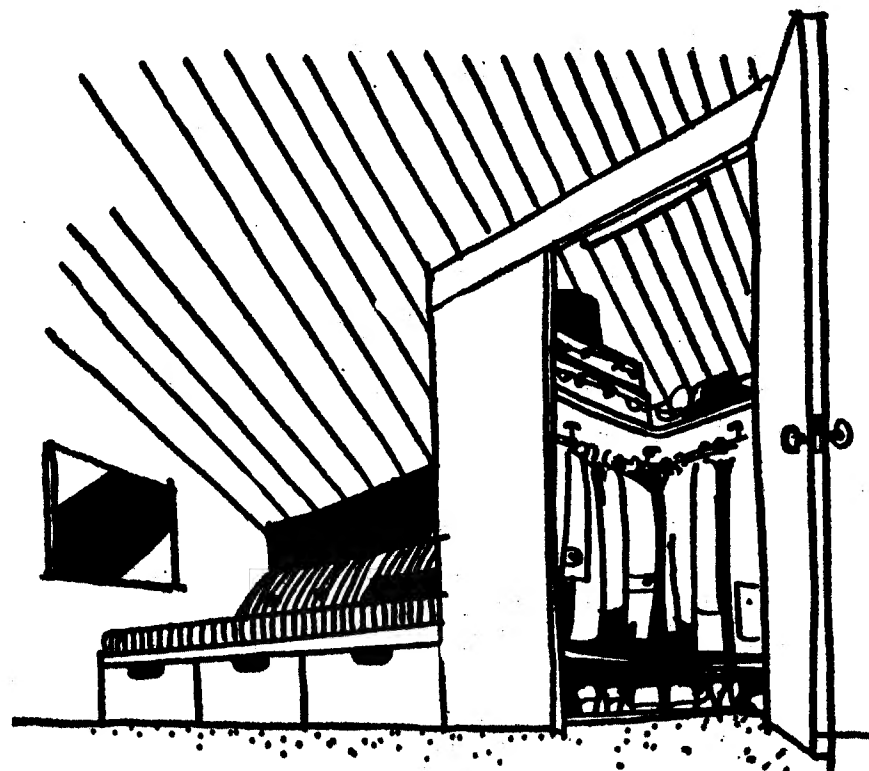
É estranho este fenómeno dos óculos contra os quais as mulheres lutaram valentemente e muitas vezes perigosamente, até ao dia em que as lentes de contacto, tornando-os desnecessários, os transformaram numa coquetterie como qualquer outra. Há quem atribua o uso dos óculos à princesa do Mónaco, a Sofia Loren. Talvez... Vamos mais pelas lentes de contacto. Elas podiam usá-las mas, aí está, preferem os óculos. Não é uma obrigação, passa a ser uma escolha. Vivam pois os óculos escuros ou assim assim ou sem cor, que adoçam a tez e trazem mistério, e tornam as mulheres mais seguras de si.

CHEGAM OS DIAS de Sol, ainda ameaçados, claro, quem sabe se ama-

nhã, se logo á tarde não chove? Se em Abril águas mil, diz o povo (e o povo



INTERIORES



Em cima, recanto aproveitado para acondicionamento de livros, giradiscos, etc., encobrendo um roupeiro que funciona no interior. Em baixo, instalação de um divã-cama numa mansarda, tendo-se em vista o aproveitamento da parte escondida.



Vestido-formeau meio-longo, em jersey de lã, em branco e em preto. O longo corpo branco tem gola oficial, mangas curtas, um bolso alongado. Incrustações de jersey preto e um «patch» de fantasia à direita, sobre a anca. Saia evasée. Modelo de Féraud que há dias vimos em Lisboa durante uma passagem de modelos do conhecido costureiro parisiense. Sandálias pretas e transparentes de François Villon

JÓIAS

FALEMOS DE JÓIAS, está bem? Não das do tempo das jóias bordadas da avó, grande senhora, ou compradas para ocasiões ímpares, a fim de fazer vista e mostrar poses. Uma vergonha, não ter jóias. Como não ter um casaco de peles. Que diriam as Sarmentos e a Ticha Meneses? Que diriam, Senhor? Falemos mas é de jóias modernas, jóias sem valor, de latão ou ferro, com uma pedra africana ou brasileira aqui e ali. Uma pedra na melhor das hipóteses. Lançou-as há muitos anos Coco Chanel, e eram nessa altura longos «saubres» dobrados, cintos (pela primeira vez metálicos, lã «pegar» uma coisa tão estranha?), brincos. Lançou-as Chanel mas digamos desde já que elas, as jóias falsas têm os seus títulos nobiliárquicos, a sua história. Alguns sarcófagos de um passado remoto provam que nem só o ouro e as pedras preciosas eram usados e apreciados, pelas grandes damas desses tempos. Chanel continua viva mas as jóias que lançou perderam-lhe o nome e as suas origens são várias. A «grande demoiselle», de resto, adora ser roubada e diz a quem

a quer ouvir que se a copiam é porque os seus modelos agradam e que, portanto, ótimo.

Já repararam, leitoras, nas jóias de fantasia para a nova estação, que começam a chegar às boutiques mais «à la page», de Lisboa, às boas casas de moda, a algumas perfumarias, às bijouterias, claro? Correntes, como sempre. Colares lisos, quase medievais ou quase espaciais, moedas, guilões, quadrados, tudo aquilo metálico, tilintando um pouco quando andamos ou quando lhe tocamos. Porque nós, as mulheres, precisamos às vezes de tocar ao de leve nas jóias, mesmo falsas. É como se o seu contacto nos tranquilizasse. E elas, pois que chegam, as jóias da Primavera. Por entre elas, borboletas, muitas borboletas de cunho asiático. Medalhões, pulseiras, anéis. Tudo bonito e discreto. Foram-se em boa hora os colares-cinto e as pulseiras-anel. Guardemo-los. As nossas filhas e até as nossas netas hão-de-se fartar de rir. Nós também, de resto. Não há nada mais ridículo do que uma moda feita que passou de moda.

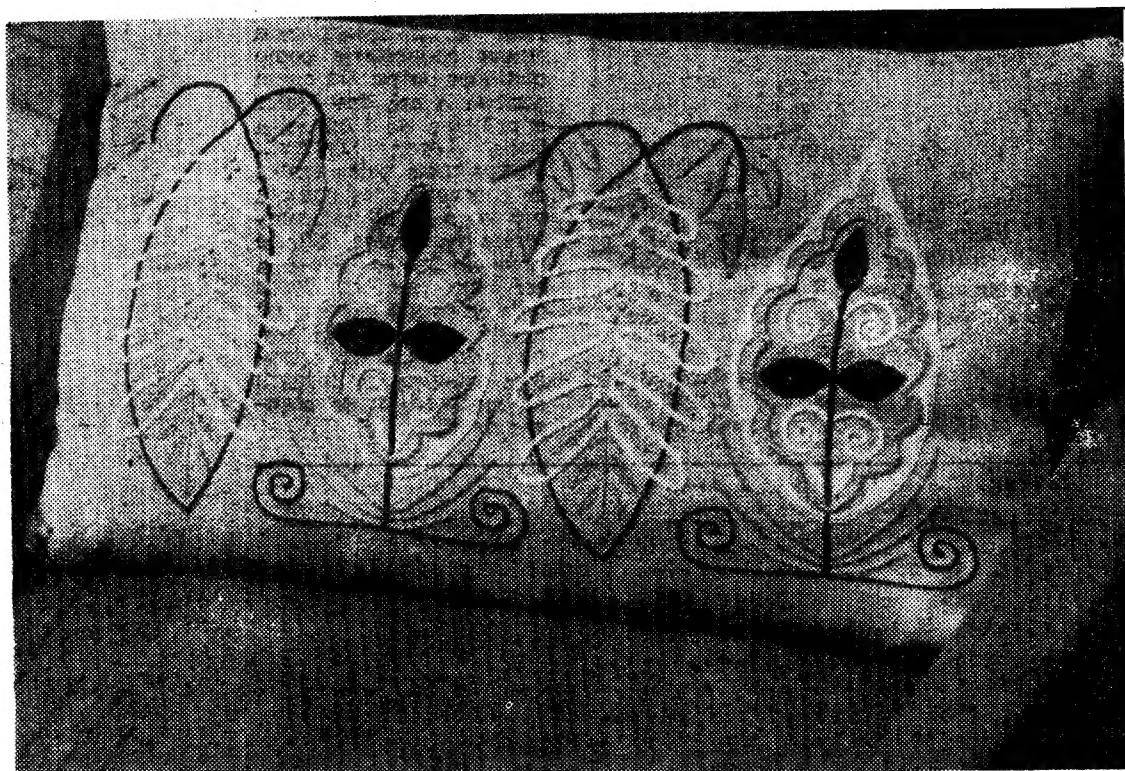


É de Lanvin kilt kilt-enveloppe, a 35 centímetros do chão, executado em jersey às riscas horizontais em vermelho, amarelo e cinza. Bolero e cinto de cabedal com lenço amarrado na fivela



ALMOFADA MODERNA

Almofada rectangular, de linho azul claro bordada, a ponto de galo, ponto de grillão, ponto pé-de-flor, ponto lançado e ponto de nó, com filosela Âncora em tons de verde, castanho e amarelo. O desenho do bordado importa em 15\$00 que podem ser enviados à Página da Mulher «Diário de Lisboa» Rua da Rosa 57, 2.º — Lisboa. O pormenor ampliado mostra o efeito dos pontos empregados no bordado da almofada.



SIEMENS ESTORIL



Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A MAQUINA



Resolve todos os seus problemas de costura e bordados

CASA BERNINA

R. Gomes Freire, 3-B, Lisboa
R. Ayres de Ornelas, 327, Porto

SAMPAIO



REI DOS CANDEIROS ANTIGOS

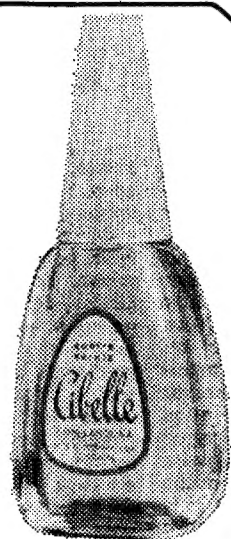
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

PROTEJA AS SUAS UNHAS

Para tirar o seu verniz use um produto que não seca nem estraga as suas unhas

Use só Contra-verniz

Cibelle
com lanolina



O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



INSTITUTO DE BELEZA HAUTE COIFFURE DANOVA e MARGARA

BOULIQUE E SNACK-BAR
CABELEIREIROS — MASSAGISTA — CALISTA e MANICURAS

Uma organização ao serviço da mulher elegante e que dispõe de pouco tempo
Entrada Privativa
R. DAS FLORES, 113
(à Praça Luís de Camões)
Telefs. 367646 - 327996